

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

HELENA ANTIPOFF CDPHA



BOLETIM DO CDPHA

Número 29

APOIO:



Belo Horizonte, MG

2019

Ficha catalográfica:

Boletim do CDPHA / Centro de Documentação e Pesquisa
Helena Antipoff – N. 29 (2019).
Belo Horizonte: CDPHA, 1981-

Anual
ISSN 1806-1931

1. Educação – Periódicos. 2. Psicologia – Periódicos
Pesquisas. I. Centro de Documentação e Pesquisa Helena
Antipoff.

CDD 370

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA HELENA ANTIPOFF CDPHA

Diretoria 2018-2020

PRESIDENTE

Regina Helena de Freitas Campos

VICE-PRESIDENTES

Wanderson Sousa Cleres

(Fundação Helena Antipoff)

Maria do Carmo Coutinho de Moraes

(Associação Pestalozzi de Minas Gerais)

Sílvia Maria Medeiros Magalhães

(ACORDA – Associação Comunitária do Rosário)

Filomena de Fátima Silva

(ADAV – Associação Milton Campos para o Desenvolvimento e
Assistência a Vocações de Bem Dotados)

DIRETORIA TÉCNICA

Adriana Araújo Pereira Borges

Adriana Otoni Silva Antunes Duarte

Christiane Souza Martins

Deolinda Armani Turci

Miriam Aparecida de Brito Nonato

DIRETORIA ADMINISTRATIVA

Carlyle dos Passos Laia

Maria das Graças Ferreira Coimbra

Raquel Martins de Assis

Pedro Henrique Oliveira Guimarães

DIRETORIA FINANCEIRA

Carla Andrea Teixeira Dias Camargos
Delba Teixeira Rodrigues Barros
Fernanda Flaviana de Souza Martins
Luís Flávio Silva Couto
Riviane Borghesi Bravo

CONSELHO FISCAL

Titulares

Cecília Andrade Antipoff
Elizabeth Dias Munaier Lages
Maria de Fátima Pio Cassemiro

Suplentes

Elizabeth Coutinho de Moraes
Rita de Cássia Vieira
Sônia Vieira Coelho

CONSELHO CONSULTIVO

Ana Maria Milagres Belo Francisco
Adriana Cláudia Drumond
Camila Jardim de Meira
Bruna Cristina da Silva Hudson
Esther Augusta Nunes Barbosa

COORDENADORES REGIONAIS

Marilene Oliveira Almeida (FHA)
Erika Lourenço (UFMG)

Contato:

Sala Helena Antipoff
Biblioteca Central – Universidade Federal de Minas Gerais
Av. Antônio Carlos, 6627 – Campus Pampulha
31270-901 Belo Horizonte (MG)

**CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA HELENA ANTIPOFF
CDPHA**

BOLETIM DO CDPHA

COMISSÃO EDITORIAL

Erika Lourenço
Deolinda Armani Turci
Raquel Martins de Assis
Regina Helena de Freitas Campos

COMISSÃO ORGANIZADORA

Regina Helena de Freitas Campos (Presidente CDPHA)
Arthur Arruda Leal Ferreira (Presidente da SBHP)
Rodrigo Lopes Miranda (Vice-presidente da SBHP e
Coordenador do GT de História da Psicologia da ANPEPP)
Erika Lourenço (Diretora da Regional Sudeste da SBHP e
Coordenadora da Seção UFMG do CDPHA)
Raquel Martins de Assis (Diretoria Administrativa do CDPHA)
André Elias Morelli Ribeiro (Secretário-Geral da SBHP)
Adriana Araújo Pereira Borges (Tesoureira da SBHP)
Paulo Coelho Castelo Branco (Vice-coordenador do GT
de História da Psicologia da ANPEPP)
Hugo Leonardo Rocha Silva da Rosa (Assistente de
Secretaria da SBHP)
Maria de Fátima Pio Cassemiro (Conselho Fiscal, CDPHA)
Adriana Otoni Silva Antunes Duarte (UEMG – Unidade Ibirité)
Camila Jardim de Meira (UEMG – Unidade Ibirité)
Diogo Rodrigues Puchta (UEMG – Unidade Ibirité)
Elizabeth Días Munaier Lages (UEMG – Unidade Ibirité)
Lilian Sipoli Carneiro Cañete (UEMG – Unidade Ibirité)
Mirian Aparecida Nonato (FHA)
Romilda Oliveira Alves (UEMG – Unidade Ibirité)
Wanderson de Souza Cleres (FHA)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Erika Lourenço (UFMG – Coordenadora)
Deolinda Armani Turci (FAE-UEMG – Coordenadora)
Raquel Martins de Assis (UFMG – Coordenadora)
Cristina Lhullier (Universidade de Caxias do Sul)
Cristiana Facchinetti (FIOCRUZ/RJ)
Daniela Leal (Centro Universitário Moura Lacerda/SP)
Laurent Gutierrez (Université Paris 13 (Nanterre/FR)
Marina Massimi (IEA/USP)
Martine Ruchat (Universidade de Genebra/Suíça)
Merie Bitar Moukachar (FAE/UEMG, Centro Universitário UNA)
Mitsuko Aparecida Makino Antunes (PUC-SP)
Renato Diniz Silveira (PUC-MG)
Rodrigo Lopes de Miranda (UCDB/MS)
Sérgio Dias Cirino (UFMG)
Sylvia Parrat Dayan (Universidade de Genebra/Suíça)

PROMOÇÃO

Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA)
Sociedade Brasileira de História da Psicologia (SBHP)
Grupo de Trabalho em História da Psicologia da Associação Nacional de
Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP)

SUMÁRIO

Apresentação	7
Programação do XXXVII Encontro Anual Helena Antipoff e III Congresso Brasileiro de História da Psicologia.....	11
Resumos das conferências.....	31
Resumos das mesas redondas.....	43
Resumos das sessões coordenadas.....	71
Arquivos UFMG de História da Psicologia no Brasil	203
The UFMG Archives of the History of Psychology in Brazil.....	215
Boletim do CDPHA – Instruções para os autores.....	229

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos aos colegas o **Boletim do CDPHA** nº 29, contendo a programação do **XXXVII Encontro Anual Helena Antipoff e III Congresso Brasileiro de História da Psicologia**, com o tema **Psicologia no século 21: novos paradigmas, reflexões inovadoras, contribuições para a melhoria da qualidade de vida - questões históricas e contemporâneas**. Os eventos, realizados conjuntamente, são promovidos pelo Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff e pela Sociedade Brasileira de História da Psicologia e acontecem nos dias 15, 16 e 17 de abril de 2019, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, MG, e na Fundação Helena Antipoff, em Ibirité, Minas Gerais.

Nossos Encontros Anuais Helena Antipoff ocorrem regularmente desde 1980, quando foi fundado o Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA), com os objetivos de preservar o acervo documental e bibliográfico e manter viva a memória da psicóloga e educadora russo-brasileira Helena Antipoff (1892-1974). O acervo Antipoff é preservado em dois locais. Na Sala Helena Antipoff, localizada no quarto andar da Biblioteca Central da UFMG, onde constitui Coleção Especial mantida através de convênio entre o CDPHA, a UFMG e a Fundação Estadual Helena Antipoff, disponível para a consulta de estudantes e pesquisadores. Outra parte está guardada no Memorial Helena Antipoff, em Ibirité, Minas Gerais, onde Antipoff viveu e trabalhou até o seu falecimento, em 1974. O Memorial, tombado pelo Conselho do Patrimônio

Histórico, Cultural e Artístico da cidade de Ibirité, foi recentemente integrado ao Sistema Brasileiro de Museus. Nos dois locais, o acervo conta com vasta documentação, permitindo aos pesquisadores acesso a uma diversidade de temas trabalhados por Helena Antipoff e seus colaboradores entre 1911 até a atualidade: psicologia e ciências da educação, educação especial, educação rural, políticas públicas, gestão dos processos educacionais, formação de professores, dentre outros, com impacto importante na história da educação brasileira e das ciências da educação em geral, em especial a psicologia da educação.

Os Encontros Anuais vêm acontecendo em parcerias entre o CDPHA, a UFMG, a Fundação Helena Antipoff e as demais entidades criadas por Helena Antipoff, como a Associação Pestalozzi de Minas Gerais, a ADAV (Associação Milton Campos para o Desenvolvimento de Vocações de Bem-dotados) e a ACORDA (Associação Comunitária do Rosário). Tendo em vista a relevância do legado de Helena Antipoff para a história da psicologia, a Sociedade Brasileira de História da Psicologia (SBHP) tem estado associada ao evento desde sua fundação. Contamos também com o apoio da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité.

A Sociedade Brasileira de História da Psicologia foi fundada em outubro de 2013, por um grupo de pesquisadores ligados à Rede Iberoamericana de Pesquisadores em História da Psicologia, aos Grupos de Trabalho em História da Psicologia e em História Social da Psicologia da ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia) e a outras instituições, com as finalidades de congregar

estudiosos da História da Psicologia, no Brasil e no exterior, e contribuir para o melhor conhecimento dessa história e de suas relações com a cultura contemporânea.

Para nossa satisfação, foi possível associar os dois eventos, como o apoio também do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia, e assim proporcionar a estudantes e pesquisadores a oportunidade de estreitar laços de colaboração na área da História da Psicologia, especialmente em suas relações com o contexto sócio cultural, contribuindo assim para o avanço do conhecimento nessa área de estudos.

O tema dos eventos - **Psicologia no século 21: novos paradigmas, reflexões inovadoras, contribuições para a melhoria da qualidade de vida - questões históricas e contemporâneas** - faz referência aos debates atuais na área das ciências Psi que exigem reflexões inovadoras sobre o campo, em uma crítica da atualidade, e à necessidade de compreensão da historicidade da disciplina. Sabemos que existe hoje uma forte tendência entre os historiadores da psicologia em focar a maneira como os temas de estudo e reflexão são tratados e aprofundados em diferentes contextos. Os historiadores Wade Pickren e Alexandra Rutherford afirmaram recentemente que “precisamos ampliar nosso foco histórico para não continuarmos a ter a Europa e a América do Norte – e as psicologias que se desenvolveram lá – em seu centro” (PICKREN; RUTHERFORD, 2012, p. 57).

Isto significa dizer que é preciso focalizar as transformações das teorias psicológicas no seu processo de circulação e apropriação em

diferentes contextos socioculturais, estando atentos especialmente a contextos de crise. Emergem assim algumas perguntas: como o conhecimento sobre a dimensão psicológica do ser humano é produzido, difundido e transformado à medida em que circula em diferentes meios? Como os produtos da reflexão sobre a psicologia humana impactam e modificam as próprias culturas em que são apropriados e transformados? Como o *homo psychologicus* contemporâneo se constitui a partir dos saberes sobre a psiquê que lhe são transmitidos na família, nos grupos sociais, nas instituições educacionais, no trabalho, na mídia? Como as controvérsias na psicologia têm modificado o sentido e a interpretação histórica desses saberes? Estas são as questões às quais se dedicam muitos historiadores da psicologia na atualidade, e esperamos que sejam intensamente exploradas pelos participantes dos eventos.

A Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO GERAL

15 DE ABRIL DE 2019 – FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE) – UFMG		
HORÁRIO	LOCAL	ATIVIDADE
8:30 - 9:30	Auditório Neidson Rodrigues	Mesa de abertura do evento Arthur Arruda Leal Ferreira (SBHP) Wanderson de Souza Cleres (FHA/Ibirité) Regina Helena de Freitas Campos (CDPHA) Tatiana Maciel Gontijo de Carvalho (UEMG/Ibirité) Dayse Moreira Cunha (FAE/UFMG) Júlia Santana (Secretária de Educação de Minas Gerais)
9:30 - 10:30	Auditório Neidson Rodrigues	Conferência Apontamentos conceituais e históricos sobre o movimento fenomenológico e suas promessas ao futuro da psicologia William Barbosa Gomes (UFRGS) Debatedor: Arthur Arruda Leal Ferreira (UFRJ)
10:30 – 11:00	Hall do Auditório Neidson Rodrigues	Coffee break
11:00 -12:00	Auditório Neidson Rodrigues	Conferência La génesis de la profesión del psicólogo en américa latina Miguel Gallegos (Univ. Nacional de Rosario, Argentina) Debatedor: Regina Helena de Freitas Campos (UFMG)
12:00 – 13:30		Almoço
13:30 – 15:30	Locais indicados a seguir	Sessões coordenadas

15:30 – 17:00	Auditório Neidson Rodrigues	Mesa redonda Contribuições da Psicologia e da Psicologia Social à análise da sociedade contemporânea: - A história recente na história da psicologia Ana Maria Talak (Univ. Nacional de La Plata, Argentina) - Ecologia dos sentidos: sendas possíveis para uma psicologia social construtivista-crítica Milton Campos (EICOS/UFRJ) - Revisitando os clássicos e suas contribuições para a compreensão da conjuntura atual Mitsuko A. Makino Antunes (PUCSP) Coordenador: André Morelli (UFAP)
17:00 – 17:30		Intervalo
17:30 – 19:00	Auditório Neidson Rodrigues	Mesa redonda Psicologia do Esporte em Minas Gerais: história, formação e atuação profissional - A história da Psicologia do Esporte a partir da resolução do CFP – 014/00: a experiência mineira Paula Ângela de Figueiredo e Paula (PUCMinas) - A atuação da/o psicóloga/o do esporte; desafios e possibilidades Marina de Mattos Dantas (UFMG) - A formação do psicólogo do esporte nos cursos de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>: a história de Minas Gerais Emmi Myotin (UFMG) Coordenação: Sérgio Dias Cirino (UFMG)

16 DE ABRIL DE 2019 – FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE) – UFMG

HORÁRIO	LOCAL	ATIVIDADE
8:30 – 9:30	Auditório Neidson Rodrigues	Conferência History of psychology in the 21st century: looking to William James to address current technologies and alienating research practices James Cresswell (Ambrose University, Canadá) Debatedor: Arthur Arruda Leal Ferreira (UFRJ)
9:30 – 10:00	Hall do Auditório Neidson Rodrigues	Coffee break
10:00 – 11:30	Auditório Neidson Rodrigues	Mesa redonda Organização de arquivos e museus em história da Psicologia - Arquivo histórico e museu da faculdade de psicologia: aportes en docencia, investigación y extensión Patricia Scherman (Univ. Nacional de Córdoba, Argentina) - Arquivos bibliográficos e documentais do Laboratório Clio-Psyché (UERJ): relatos de experiência e estado da arte Filipe Degani-Carneiro (UNISUAM/UERJ) - Arquivos Reinier Rozestraten de História da Psicologia: notas de um trabalho em construção Rodrigo Lopes Miranda (UCDB) Coordenadora: Erika Lourenço (UFMG)
11:30 – 13:00		Almoço
13:00 – 15:00	Locais indicados a seguir	Sessões coordenadas
15:00 – 15:30		Intervalo

15:30 – 16:30	Auditório Neidson Rodrigues	Conferência La storia come amicizia: dal mestiere dello storico al mestiere di vivere Emanuele Colombo (De Paul University, EUA) Debatedora: Marina Massimi (USP)
16:30 – 17:30	Auditório Neidson Rodrigues	Assembleia da SBHP
17:30 – 19:00	Auditório Neidson Rodrigues	Exibição do documentário sobre Helena Antipoff: vida e obra Guilherme Reis e Ana Paula Arantes

17 DE ABRIL DE 2019 - FUNDAÇÃO HELENA ANTIPOFF/IBIRITÉ

HORÁRIO	LOCAL	ATIVIDADE
8:00 – 8:30	Quiosque	Café da manhã na Fundação Helena Antipoff
8:30 – 9:00	Auditório	Mesa de abertura Wanderson de Souza Cleres (Presidente, Fundação Helena Antipoff, Vice-presidente do CDPHA) Miriam Aparecida de Brito Nonato (Coordenadora, Memorial Helena Antipoff) Tatiana Maciel Gontijo de Carvalho (Diretora da UEMG-Unidade Ibirité) Filomena de Fátima Silva (Diretora da ADAV, Vice-presidente do CDPHA) Sílvia Maria Medeiros de Magalhães (Diretora da ACORDA, Vice-presidente do CDPHA) Ana Maria da Paixão Carneiro (Diretora da Escola Sandoval Soares de Azevedo) Maria do Carmo Coutinho de Moraes (Diretora, Associação Pestalozzi de Minas Gerais, Vice-presidente do CDPHA)
9:00-9:30	Auditório	Apresentação Solo – Orquestra Jovem Gerais Patrícia Oliveira da Silva Lucas Ryan de Oliveira Fernandes
9:30 – 11:30	Auditório	Mesa redonda Preservação do patrimônio cultural e ambiental e a valorização da vida humana - Memória e patrimônio histórico: desafios para a sociedade brasileira. Marina Massimi (USP) - O direito à reparação dos modos e projetos de vida das pessoas atingidas pelo desastre de Fundão em Gesteira - MG Tatiana Ribeiro de Souza (UFOP) - Patrimônio cultural, memória e educação: possibilidades de atuação Ariel Lucas Silva (UFMG)

		- Afinal, que patrimônio é esse? Desafios da participação social na seleção e gestão de bens culturais Luiz Gustavo Molinari Mundim (IEPHA – MG) - Museus e patrimônios Ana Maria Azeredo Furquim Werneck (Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais) Coordenadora: Raquel Martins de Assis (UFMG) Debatedor: Antônio Carlos Figueiredo Costa (UEMG, Ibirité)
11:30 – 12:30		Almoço
13:00 – 14:00		Visita ao Memorial Helena Antipoff
14:00-15:30	Auditório	Exibição do documentário sobre Helena Antipoff: vida e obra Guilherme Reis e Ana Paula Arantes
19:00 – 21:00	Auditório	Mesa redonda Possibilidades de pesquisa em história das ciências da educação no acervo Antipoff - A pedagogia e a trajetória antipoffiana: alguns pressupostos e conjecturas Camila Jardim de Meira (UEMG/ UFMG) - A concepção de trabalho nas atividades propostas por Helena Antipoff Wanderson de Souza Cleres (Fundação Helena Antipoff – FHA) - Formação docente: possibilidades de diálogos entre propostas pedagógicas de Helena Antipoff e Paulo Freire Elizabeth Dias Munaier Lages (UEMG) - Achados da pesquisa sobre educação infantil antipoffiana Lilian Sipoli Carneiro Cañete (UEMG) Coordenadora: Romilda Alves de Oliveira (UEMG, Ibirité) - A contribuição de Helena Antipoff para a Reforma Francisco Campos na Educação de MG: notas introdutórias Antônio Carlos Figueiredo Costa (UEMG)

17 DE ABRIL DE 2019 – FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE) – UFMG

HORÁRIO	LOCAL	ATIVIDADE
15:00 – 16:00	Auditório Neidson Rodrigues	Conferência What the classics can propose to 21th century historians? Fechner's psychophysics and his scientific program David K. Robinson (Truman State University, EUA) Debatedor: Saulo Araújo (UFJF)
16:00 – 16:30	Hall do Auditório Neidson Rodrigues	Lançamento de livros e coffee break Coleção Clássicos da Psicologia Dir. Saulo Araújo (UFJF)
16:30 – 17:30	Auditório Neidson Rodrigues	Conferência C.G. Jung, America, and the therapeutics of death Jelena Martinovic (Univ. College, Inglaterra) Debatedor: Rodrigo Lopes Miranda (UCDB)
17:30 – 18:00	Auditório Neidson Rodrigues	Encerramento e avaliação do evento

PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES COORDENADAS

15 DE ABRIL DE 2019
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE) – UFMG
Horário: 13:30-15:30hs

SESSÃO COORDENADA 1 - HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA

Coordenador(a): Stella Goulart
SALA 3102

Aluísio Ferreira de Lima	O MANICÔMIO COMO ESPECTRO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA CEARENSE
Rafael de Souza Lima Bárbara Victor Souza Gabriel Nascimento Rocha Laiz Rangel Barbosa Leticia Gomes Canuto Marcus Vinícius Gama	UMA CURTA E DENSA HISTÓRIA DE TRANSIÇÃO: A IMPLEMENTAÇÃO DOS CAPS NO RIO DE JANEIRO NA PERSPECTIVA DE SUAS PRÁTICAS COTIDIANAS
Stella Goulart	BASAGLIA: ATUALIDADE E NOSTALGIA
Jaciara Magalhães Ferreira César Rota Júnior	MEDICINA HIGIENISTA E NORMALIZAÇÃO FAMILIAR: UM LEITURA HISTÓRICA DA REVISTA DO ENSINO (1925-1940)

**SESSÃO COORDENADA 2 - QUESTÕES RACIAIS, DE GÊNERO E
RELIGIÃO NA HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS PSI**

Coordenador(a): Hildeberto Vieira Martins
SALA 3104

Hildeberto Vieira Martins	ENTRE O “PRECONCEITO DE COR” E OS “PROBLEMAS E AS ASPIRAÇÕES DO NEGRO”: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO MOVIMENTO NEGRO
Arthur Arruda Leal Ferreira Karine Oliveira Barbosa	VIRGÍNIA LEONE BICUDO: TRAJETÓRIA E CONTRIBUIÇÕES AOS ESTUDOS SOBRE RELAÇÕES RACIAIS
William Pereira Penna	POR UMA MEMÓRIA DE NEUSA SANTOS SOUZA QUE CERTAMENTE NÃO É SÓ DELA
Luiza Rodrigues de Oliveira	AS PRÁTICAS PSI NAS ESCOLAS E A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA - O RACISMO ENTRE O SINGULAR E O UNIVERSAL
Jade Novaes de Figueiredo Maria Cláudia Novaes Messias	ATRAVESSAMENTOS DE LIBERDADE NOS ESTUDOS DE GÊNERO E RELIGIÃO
Maria Cláudia Novaes Messias Ana Maria Jacó-Vilela	BRUXARIA E RELIGIOSIDADE POPULAR FEMININA: PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO BRASIL COLONIAL

SESSÃO COORDENADA 3 - HISTÓRIA DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA Coordenador(a): Yuri Elias Gaspar SALA 3105	
Rodolfo Luís Leite Batista Raquel Martins de Assis Marcos Vieira Silva	O CONTEXTO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PSICOLOGIA ENTRE OS SALESIANOS EM TURIM, ITÁLIA (1938-1959)
Danillo Lisboa Yuri Elias Gaspar	DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE PSICOLOGIA NO BRASIL: A IDEIA DE FORMAÇÃO E SUAS DELIMITAÇÕES
Deolinda Armani Turci Sérgio Dias Cirino Erika Lourenço	A LICENCIATURA NA FORMAÇÃO DOS PRIMEIROS EGRESSOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFMG: UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO
Sara Lorraine Gualberto Silva Walter Mariano de Faria Silva Neto	HISTÓRIA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (2005-2017): REFLEXÕES METODOLÓGICAS
Luisa Xavier de Brito Silva Sérgio Dias Cirino	FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NO BRASIL: O CASO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA
Erika Lourenço Manuela Alves de Abreu Marlon Luca de Souza Cruz	A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NOS CURSOS DE PSICOLOGIA BRASILEIROS: DO QUE ESTAMOS FALANDO?

SESSÃO COORDENADA 4 - HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL**Coordenador(a): Ilmer Maciel Oliveira****SALA 3106**

Pedro Henrique Oliveira Guimarães Regina Helena Campos Freitas	AS EXPERIÊNCIAS DAS GRANJINHAS NA FAZENDA DO ROSÁRIO (MINAS GERAIS) E O MÉTODO DE PROJETO DE KILPATRICK
Dione André Paula Dantas de Oliveira Pelizer Renata Paiva Gonçalves Tatiana Dias Camila Jardim de Meira Regina Helena de Freitas Campos	TESTES PSICOLÓGICOS: METODOLOGIAS UTILIZADAS NO COMPLEXO DA FAZENDA DO ROSÁRIO (1920- 1960)
Tales Douglas Moreira Nogueira Adriana Araújo Pereira Borges	A EDUCAÇÃO DO SURDO NA LEGISLAÇÃO FEDERAL E DE MINAS GERAIS: AVANÇOS E DESAFIOS
Ilmer Maciel Oliveira Adriana Araújo Pereira Borges	FINANCIAMENTO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: O CASO DA FAZENDA DO ROSÁRIO E INSTITUIÇÕES AFINS
Paulo Vitor Rodrigues da Silva Adriana Araújo Pereira Borges	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MINAS GERAIS

SESSÃO COORDENADA 5 - CLÁSSICOS NA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA**Coordenador(a):** Maristela Ferro Nepomuceno

SALA 3107

Maristela Ferro Nepomuceno Raquel Martins Assis	ATUALIDADE DA APRESENTAÇÃO DA EDIÇÃO COMEMORATIVA DE 25 ANOS DA OBRA PRIMA DE ALLPORT
Érika dos Santos Vieira Rodrigo Barbosa Nascimento Márcio Santana da Silva	PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE A OBRA DE WILHELM WUNDT
Clarice Moukachar Batista Loureiro Raquel Martins Assis Rita Hofstetter	A AMÉRICA LATINA E O BUREAU INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO: O CASO DE ANTONIO CARNEIRO LEÃO (1925-1929)
Amanda Emanuelle de Freitas Márcia Isabel Peixoto Azevedo Camila Jardim de Meira Regina Helena de Freitas Campos	PEDIDOS DIRECIONADOS A PROFESSORA HELENA ANTIPOFF: CARTAS NA DÉCADA DE 1940
Melline Ortega Faggion	A PRODUÇÃO DE RENATO KEHL E A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

**SESSÃO COORDENADA 6 - PUBLICAÇÕES EM HISTÓRIA DA
PSICOLOGIA E DA EDUCAÇÃO**

Coordenador(a): Cláudio Henrique Alves Carvalho
SALA 3108

Cláudio Henrique Alves Carvalho Raquel Martins Assis	A CRIANÇA DIFÍCIL DE EDUCAR EM UM MANUAL DO SÉCULO XVIII
Maria Clara Regis Tânia Aretuza Ambrizi Gebara	PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO DO BRASIL: HISTÓRIA E APONTAMENTOS SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR NO ÂMBITO FEDERAL
Luciana Pereira Braga Adriana Araújo Pereira Borges	UMA ANÁLISE DO AUTISMO NA REVISTA INFANTO: CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA
Andreia Pimenta Araujo Camila Jardim de Meira Regina Helena de Freitas Campos	DIÁRIOS 1960: CURSO DA ESCOLA NORMAL DA FAZENDA DO ROSÁRIO
Marilene Oliveira Almeida Ana Carolina da Cruz Gomes Gabriel Fernandes Araújo	A DIVULGAÇÃO DO ENSINO DE ARTE PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS EM PERIÓDICOS MINEIROS (1929-1931)

16 DE ABRIL DE 2019
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE) – UFMG
Horário: 13:00-15:00hs

**SESSÃO COORDENADA 7 - HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL
E DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Coordenador(a): Eustáquio José de Souza Júnior
SALA 3102

Lorrayne Katlyn Souza Tácila Tayane Soares Fernandes Augusto Pacífico Damasceno Rocha Eustáquio José de Souza Júnior	IMPACTO DA PSICOLOGIA DA GESTALT SOBRE AS OBRAS ESCOLHIDAS DE VIGOTSKI
Bruna Cristina da Silva Hudson Adriana Araújo Pereira Borges	UM ESTUDO SOBRE OS REGISTROS DE JEAN ITARD E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL(PDI)
Adriana Otoni Silva Antunes Duarte Regina Helena de Freitas Campos	EDUCAÇÃO ESPECIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES –PORTUGUESA MARIA IRENE LEITE DA COSTA E SEUS ENSINAMENTOS NO BRASIL (1957)
Laênia Martins Petersen Raquel Martins Assis	A APROPRIAÇÃO DAS IDEIAS DE ALFRED BINET E THEODORE SIMON NO CAMPO EDUCACIONAL BRASILEIRO ATRAVÉS DE PERIÓDICOS (1920-1940)
Carolina Zimer Silva Adriana Araújo Pereira Borges	DIREITOS HUMANOS NA OBRA DE HELENA ANTIPOFF

SESSÃO COORDENADA 8 - HISTÓRIAS SETORIAIS DA PSICOLOGIA**Coordenador(a):** Emmi Myotin

SALA 3104

Emmi Myotin Sérgio Dias Cirino	PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA DO ESPORTE EM MINAS GERAIS: (IN)VISIBILIDADE DA PSICOLOGIA
Riviane Borghesi Bravo Raquel Martins de Assis	A PROPOSTA DE LAZURSKI PARA UMA TEORIA DA PERSONALIDADE NA PSICOLOGIA CIENTÍFICA
Guilherme Santos de Souza Aline Fernandes Farias Rhenato Vargas da Fonseca Silva Alline Cavalheiro Sales Paulo Coelho Castelo Branco Rodrigo Lopes Miranda	UM ESTUDO SOCIOBIBLIOMÉTRICO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NO BRASIL (1996-2016)
Karla Lacerda Gomes Rodrigo Lopes Miranda	NOTAS PARA UMA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA DO TRABALHO, NO BRASIL: SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NOS ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOTÉCNICA (1949-1968)
Elizabeth Dias Munaier Lages Naly Jovelina Antônio Carolina Zimer Silva	FORMAÇÃO CIDADÃ EM DIREITOS HUMANOS: O GIBI COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA A APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE TRÊS ESCOLAS DO ENTORNO DA UEMG- IBIRITÉ
Thamara Oliveira Santiago Silvandino Antônio de Assis Emmi Myotin Sérgio Dias Cirino	PSICOLOGIA DO ESPORTE: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS MESTRE EGRESSOS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOLOGIA DE MINAS GERAIS (1980-1912)

**SESSÃO COORDENADA 9 - QUESTÕES TEÓRICAS EM HISTÓRIA DA
PSICOLOGIA E DA PSICOLOGIA SOCIAL**

Coordenador(a): Roberta Vasconcelos Leite
SALA 3105

Gabriela Daud Bollela Marina Massimi	OS SENTIMENTOS DE COLETIVIDADE E PERTENCIMENTO VIVENCIADOS NA COMUNIDADE DE CANUDOS: ESTUDO HISTÓRICO FENOMENOLÓGICO
Patricia Ingui	HISTORIZAR PRÁCTICAS DEL CAMPO PSI.INTERVENCIONES PSICOSOCIALES SOBRE PROCESOS DE MEMORIA COLECTIVAEN ARGENTINA
Selma Barboza Perdomo	ASPECTOS METODOLÓGICOS DA HISTORIOGRAFIA DA PSICOLOGIA: UM DIÁLOGO ENTRE TEÓRICOS
Alcides José Sanches Vergara	ITINERÁRIOS DA PESQUISA HISTÓRICA EM PSICOLOGIA NO BRASIL: QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS (2002/2006)
Roberta Vasconcelos Leite Miguel Mahfoud	CUIDAR DA MEMÓRIA E DA HISTÓRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO: ESTUDO DE CASO FENOMENOLÓGICO

SESSÃO COORDENADA 10 - FONTES EM HISTÓRIA DA PSICOLOGIA Coordenador(a): Rodolfo Luís Leite Batista SALA 3107	
Cristina Lhullier	HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E PSICOLOGIA SOCIAL LATINO-AMERICANA: ENCONTROS POSSÍVEIS NO ENSINO EM ARQUIVOS
Rodolfo Luís Leite Batista	A ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS COMO PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO
Sérgio Domingues Regina Helena de Freitas Campos	FONTES PARA HISTORIOGRAFIA DA PSICOLOGIA: ANÁLISE DE PLANOS DE ENSINO EM PESQUISAS SOBRE RECEPÇÃO DE IDEIAS PSICOLÓGICAS
Letícia Oliveira Silva Luiza Miranda Mello e Silva Filipe Degani-Carneiro Ana Maria Jacó-Vilela	ALICE MIRA, SEGUNDO SEU ARQUIVO PESSOAL: ORGANIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO INICIAL
Patrícia Scherman Patrícia Ingui Nilda Fantini Laura Vissani Patrícia Roggio Paulina Albert Patrícia Farías	ARCHIVOS, MEMORIA Y DERECHOS HUMANOS
Débora Virgínia Simões Rocha Raphaela Lima Moraes Camila Jardim de Meira Regina Helena de Freitas Campos	MEMORIAL HELENA ANTIPOFF: FOTOGRAFIAS DOS ANOS DE 1954 A 1957
Sérgio Farnese	DANIEL ANTIPOFF, 100 ANOS DEPOIS - EDUCAÇÃO RURAL X CRIMES AMBIENTAIS

SESSÃO COORDENADA 11 - QUESTÕES DE SAÚDE MENTAL E PRÁTICAS EM PSICOLOGIA

Coordenador(a): André Elias Morelli Ribeiro
SALA DA CONGREGAÇÃO (2º ANDAR)

André Elias Morelli Ribeiro Marc J. Ratcliff	AS CRIANÇAS ANORMAIS EM PIAGET DOS ANOS 1920: ENTRE O NORMAL E O PATOLÓGICO
Leticia Gomes Canuto	CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E TRABALHO NA VISÃO DA LIGA BRASILEIRA DE HIGIENE MENTAL (1925-1934)
Arthur Arruda Leal Ferreira Marcus Vinícius Gama Fabiano dos Santos Castro	TREINAMENTO DA INTROSPECÇÃO NOS LABORATÓRIOS DE PSICOLOGIA DO INÍCIO DO SÉCULO XX: METODOLOGIA PSICOLÓGICA OU TÉCNICA DE SI?
Arthur Arruda Leal Ferreira	ENTRE LABORATÓRIOS, MANICÔMIOS E INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: HISTÓRIAS EM REDE E HISTORIOGRAFIAS A PARTE
Kely Cristina Garcia Vilena Rodrigo Lopes Miranda	HISTÓRIA E MEMÓRIA DO SANATÓRIO SÃO JULIÃO: PRÁTICAS DE CUIDADO E SAÚDE (1941-1986)

SESSÃO COORDENADA 12 - PSICOLOGIA NAS INSTITUIÇÕES

Coordenador(a): Rodrigo Lopes Miranda
SALA DE TELECONFERÊNCIAS (1º ANDAR)

Ana Camila Marcelo Livia Elena Cunha Laura Ana Maria Del Grossi Ferreira Mota Rodrigo Lopes Miranda	POR UMA HISTÓRIA LOCAL DA PSICOLOGIA: DISCIPLINARIZAÇÃO DA GESTALT-TERAPIA NO MATO GROSSO DO SUL (1980-1990)
Maria Cecília Alvim Guimarães Adriana Araújo Pereira Borges	A INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM CAMINHO EM CONSTRUÇÃO NO BRASIL E NA UFMG
Fabio Mohallem Cotrim Paulo Soares Brandão Camila Jardim de Meira Regina Helena de Freitas Campos	INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO - ISER: CONSIDERAÇÕES ACERCA DE RECURSOS FINANCEIROS A PARTIR DA ANÁLISE DE LIVROS DE CAIXA (1962 – 1965)
Paula Ângela de Figueiredo Paula	A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA DO ESPORTE EM MINAS GERAIS: CONTRIBUIÇÕES DO CRP-04
Sérgio Domingues Regina Helena de Freitas Campos	A RECEPÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO /BEHAVIORISMO RADICAL NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFMG: O CASO DA DISCIPLINA TECNOLOGIA DO ENSINO (1975 – 1985)
Júnia Maria Campos Lara Aluizio Lopes de Brito	HISTÓRICO DO CÓDIGO PROCESSAMENTO DISCIPLINAR (CPD)

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA: APONTAMENTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS SOBRE O MOVIMENTO FENOMENOLÓGICO E SUAS PROMESSAS AO FUTURO DA PSICOLOGIA

William Barbosa Gomes

Laboratório de Fenomenologia Experimental e Cognição (LaFEC)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

As relações entre o movimento fenomenológico e a psicologia científica sempre foram conflituosas, seja pelas seguidas reformulações conceituais do fundador Edmund Husserl (1859-1938), seja pelas proposições dos fenomenólogos subsequentes, seja ainda pelos propósitos programáticos da psicologia científica. Deste modo, o argumento histórico desta conferência será abrangente e esquemático, indicando trajetórias e influências que conduziram a contribuições ricas e diversas à psicologia. Fenomenologia pode ser definida em duas acepções. Em sentido amplo é a ciência geral das aparências. Em sentido estrito é a ciência dos fenômenos apresentados à consciência. Estes apontamentos esquemáticos contemplarão as duas trajetórias, considerando aquelas que mantiveram proximidades às premissas husserlianas, e aquelas que apresentaram afinidades convergentes. Uma análise da história das relações entre a filosofia fenomenológica e o estudo das fenomenalidades requer atenção cuidadosa e isenta: 1) do que se toma como ontologia (definição de objeto) e epistemologia (da escolha metodológica), ilustrada pela psicologia do ato de Franz Brentano (1838-1917); 2) da diferenciação entre perspectivas filosóficas e perspectivas psicológicas ilustradas pelos experimentos de David Katz (1884-1953); e 3) das combinações entre psicologia e fenomenologia, exemplificadas pela psicologia fenomenológica de Husserl, descritiva de Carl Stumpf (1848-1936), psicopatológica de Karl Jaspers (1883-1969), Gestalt de Vittorio Benussi (1878-1927), experimental em causalidade de Albert Michotte (1881-1965), existencial e semiótica de Merleau-Ponty (1908-1961), psicoterapêutica de Paul Schilder (1886-1941), qualitativa de Amedeo Giorgi (1931-), naturalizada de Francisco J. Varela (1946-2001), cognitiva de Dan Zahavi (1967-) e Shaun Gallagher (1948-), móvel (primazia do movimento) de Maxime Sheets-Johnstone (1930-), e vivencial de Michel Henry (1922-2002). Esta impressionante variedade de contribuições já se justifica em si mesma. O problema ontológico está na demarcação dos princípios fenomenológicos

que vêm sendo propostos desde os antigos gregos (*epoché*, intencionalidade, fenomenalidade, experiência subjetiva, consciência) e incorporados seletivamente por diferentes teorias e métodos. O problema epistemológico está na definição da metodologia, a saber, as regras normativas para a escolha de um contexto para estudo. Desta posição decorrem as escolas ou sistemas em psicologia, por exemplo, uma psicologia fenomenológica versus afinidades fenomenológicas. A ciência psicológica é uma práxis, por conseguinte, uma atividade que tem um objetivo em si mesma, um conjunto de teorias para utilização em contextos particulares. Dito de outro modo, a psicologia é uma prática cujo interesse é orientar escolhas entre bens relativos, uma ética. Esta condição tem levado a conflitos irreconciliáveis entre filósofos e psicólogos, tendo como resultado a crítica dos filósofos de que os psicólogos não conseguem entender a fenomenologia, e a respostas dos psicólogos de que os filósofos não conseguem entender como aplicar a fenomenologia. Assim, o objetivo desta conferência é oferecer um panorama histórico e conceitual que nos permita apreciar tanto as características das coligações fenomenológicas apontadas, como o desenvolvimento metodológico em psicologia. A conferência conclui trazendo contribuições surpreendentes para questões hodiernas, exemplificadas na fenomenologia experimental de Liliana Albertazzi (1947-), em pesquisas sobre design de equipamentos digitais que incrementem conforto subjetivo, mobilidade em realidade virtual, interface entre computador e humano, arquitetura de grandes ambientes, e iluminação de espaços em três dimensões.

Palavras-chave: psicologia fenomenológica; método fenomenológico; fenomenologia existencial; naturalização da fenomenologia; fenomenologia experimental; fenomenologia e ação.

Financiamento: CNPq/CAPES.

CONCEPTUAL AND HISTORICAL NOTES ON THE PHENOMENOLOGICAL MOVEMENT AND ITS PROMISES TO THE FUTURE OF PSYCHOLOGY

William Barbosa Gomes
Laboratory of Experimental Phenomenology and Cognition (LaFEC)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

The relations between the phenomenological movement and scientific psychology have always been conflicting, due to the continuous conceptual reformulations by the founder Edmund Husserl (1859-1938), to the propositions of subsequent phenomenologists, or to the programmatic purposes of scientific psychology. Thus, this lecture will bring a comprehensive and schematic historical argument by indicating trajectories and influences that had led to rich and diverse contributions to psychology. It will introduce phenomenology in two conceptions. In a broad sense, it is the general science of appearances. In a strict sense, it is the science of phenomena presented to consciousness. These schematic notes will contemplate the two trajectories, considering those that kept close to the Husserlian premises, and those that had convergent affinities. The relations between phenomenological philosophy and the study of phenomena requires careful and exempt attention. First, it should consider what is taken as ontology (object definition) and as epistemology (methodological choice), as illustrated by the act psychology of Franz Brentano (1838-1917). Second, it will differentiate between philosophical and psychological perspectives, as illustrated by the experiments of David Katz (1884-1953). Third, it will review some of several psychology and phenomenological coalitions. The examples will come from Husserl's phenomenological psychology; Carl Stumpf's (1848-1936) descriptive phenomenology; Karl Jaspers's psychopathology (1883-1969); Vittorio Benussi's (1878-1927) Gestalt psychology; Albert Michotte's (1881-1965) experiments on perception of causality; Merleau-Ponty's (1908-1961) existential and semiotic phenomenology; Paul Schilder (1886-1941) psychotherapy; Amedeo Giorgi (1931-) phenomenological method; Francisco J. Varela (1946- 2001) naturalizing phenomenology; Dan Zahavi (1967-) and Shaun Gallagher (1948-) embodied cognition; Maxime Sheets-Johnstone (1930-) primacy of movement, and Michel Henry (1922-2002) radical phenomenology of life. The impressive contributions variety justify itself.

The ontological problem lies in the demarcation of the phenomenological proprieties and principles, which has been proposed since the ancient Greeks, and selectively incorporated by different theories and methods. The impressive variety of contributions is already self-justifying. The ontological problem lies in the demarcation of the phenomenological principles, which have been proposed since the ancient Greeks, as *epoché*, intentionality, phenomenality, subjective experience, consciousness, and which have been selectively incorporated by different theories and methods. The epistemological problem lies in the definition of methodology, namely, the normative rules for choosing a context for study. The psychology schools or systems emerge based on these two notions. Psychological science is a praxis, therefore, an activity that has an objective in itself, a set of theories for use in particular contexts. Psychology is a practice whose interest is to guide choices between relative goods, an ethics. This condition has led to irreconcilable conflicts between philosophers and psychologists. Philosophers criticize psychologists for not understanding phenomenology properly; in the other side, psychologists respond that philosophers do not know how to apply phenomenology. Thus, the lecture aims to offer a historical and conceptual overview that allows us to appreciate both the characteristics of the mentioned phenomenological coalitions and the methodological development in psychology. It concludes with a surprising contribution to current issues as exemplified in the experimental phenomenology of Liliana Albertazzi (1947-) in research on equipment digital design that increase subjective comfort, mobility in virtual reality, computer-human interface, and space lighting in three dimensions.

Keywords: phenomenological psychology; phenomenological method; existential phenomenology; naturalizing phenomenology; experimental phenomenology; embodied cognition.

CONFERÊNCIA: LA GÉNESIS DE LA PROFESIÓN DEL PSICÓLOGO EN AMÉRICA LATINA

Miguel Gallegos
Facultad de Psicología, UNR-CONICET

Esta comunicación se propone abordar el siguiente problema histórico: ¿Cómo surge la profesión del psicólogo en América Latina? Se habla de problema histórico debido a que las diferentes narrativas históricas suelen caer en la típica imagen de que la profesión del psicólogo en la región fue un subproducto de la psicología europea o bien la replicación de ciertas condiciones organizacionales de la psicología estadounidense. Para resolver este problema se plantea una serie de precisiones historiográficas fundamentales. En primer lugar, es preciso salir de las fechas exactas de fundación de los programas de formación, para poder analizar el proceso histórico más general. En segundo lugar, no se puede considerar el pasado más inmediato como el simple dato histórico y la justificación necesaria de la creación de los programas de psicología. En tercer lugar, para comprender la globalidad del proceso histórico es importante salir de las exclusivas historias nacionales para transitar por un marco interpretativo más cercano a las historias transnacionales o interconectadas. En cuarto lugar, es necesario extender la mirada de análisis a los factores extra-académicos, los cuales también fueron de gran importancia a la hora de la constitución de los programas universitarios de psicología. Luego de precisar esta serie de cuestiones historiográficas, se plantea que la génesis de la profesión del psicólogo en América Latina es el producto de una hibridación cultural, en la que convergen tanto factores externos como internos. Esta hibridación cultural permite comprender que la creación de la profesión psicológica no fue ni una importación europea (particularmente española) ni una replicación estadounidense, sino más bien, el resultado de las propias condiciones sociales, políticas, económicas y culturales de la región donde se sintetizaron aquellas dos tradiciones con la latinoamericana.

CONFERÊNCIA: HISTORY OF PSYCHOLOGY IN THE 21ST CENTURY: LOOKING TO WILLIAM JAMES TO ADDRESS CURRENT TECHNOLOGIES AND ALIENATING RESEARCH PRACTICES

James Cresswell
Ambrose University

Realism, as it tends to show up in psychological research, is indebted to Comte's notion that we can have positive knowledge which means subject-independent knowledge of necessary regularities of phenomena. The products of science are statements about the world derived from observations and so such causal laws are propositional statements. Traditionally, psychologists have presumed that accuracy of propositions through convergent observations generated through the use of neutral research technologies just like the natural sciences. Since the early 1990's psychologists have begun to debate the value of this approach. There cannot be any kind of propositions without thinkers that discuss them and it is pretty hard to address truths without giving very serious credence to our own noetic activity. Rarely is this challenge sufficiently addressed in current psychology, despite the need to critically consider psychological paradigmatic theory in light of recent failures to replicate supposed research. This paper starts from a critique of the praxis of scientific propositions by exploring how they are developed. Specifically, it involves discussing technology and its role in shaping what are taken as real observations. I address the power of technology to shape everyday propositions by offering hyperreal similitudes divorced from everyday experience. I extend this discussion to propose that statistical technologies run the risk of creating hyperreal similitudes in developing psychological claims. Current problems of intercultural validity and replicability emerge because psychological science is alienated from lived experience through its own technologies. Where does one go to look for a different paradigm of research? I argue that looking back to William James and radical empiricism is a positive way forward. Rather than simply seeing James' work as an early progressive step towards the present state of the discipline (that as such is now collecting dust in history), I will discuss how his work offers key insights because it was not only ahead of his time but ours as well. A careful reading of James reveals that what we now think is new is often in fact an old claim earlier advanced in a more nuanced way. I discuss

three main contributions that James makes to current psychological study: (1) The recognition of the inherent relationality of psychological phenomena, (2) A science of psychology ought to include biology and sociocultural phenomena (e.g. language), and (3) Human consciousness is addressed as the flow of experience from the perspective one living it. By way of an illustration, I discuss a current project using arts-based methodologies.

Keywords: realism; technology; james; radical empiricism.

CONFERÊNCIA: LA STORIA COME AMICIZIA: DAL MESTIERE DELLO STORICO AL MESTIERE DI VIVERE

Emanuele Colombo
De Paul University/Chicago-EUA

Nel presente clima sociale, in una situazione di crescente violenza e difficoltà nei rapporti interpersonali, il mestiere dello storico può offrire un'opportunità per riscoprire un approccio che favorisca il dialogo, la conoscenza dell'altro e lo scambio reciproco. Nel suo tentativo di comprendere il passato, infatti, lo storico è spinto ad avvicinarsi con simpatia all'oggetto dei propri studi, esseri umani lontani dal suo tempo e dalla sua sensibilità. Questa simpatia è necessaria per poter conoscere e studiare qualsiasi soggetto, mentre il "sospetto a priori" mette lo storico nella condizione di dubitare di ogni cosa, impedendogli di conoscere. Insieme a questo movimento di avvicinamento, vi è un secondo movimento necessario per conoscere uomini e donne vissuti nel passato. Si tratta di mantenere una distanza critica dai personaggi studiati, per non identificarli con sé stessi e per non ridurre le loro domande, i loro problemi, la loro visione, alla propria. È l'unico modo per evitare grossolani anacronismi, rispettando la diversità e la distanza, temporale, culturale e umana, in cui l'altro si trova. Come diceva il grande storico francese Henri-Irénée Marrou: la storia può e deve essere amicizia. Amicizia, cioè simpatia profonda verso l'altro, fino a giungere a una comunione intima con lui e, nello stesso tempo, distanza rispettosa, un "passo indietro" di fronte al mistero dell'altro-da-sé, senza il quale si tenderebbe a ridurlo a una propria proiezione. Il duplice movimento richiesto dalla conoscenza storica, di avvicinamento e di allontanamento, ha qualcosa da suggerire per l'incontro con l'altro nel tempo presente? In questo caso alla distanza cronologica si sostituisce la distanza geografica, culturale, ideale, ma si tratta sempre di colmare una distanza. Ci chiediamo dunque: è possibile una vera conoscenza dell'altro? È ipotizzabile un incontro autentico? Forse il mestiere dello storico ha qualcosa da suggerire al mestiere di vivere.

Palavras chaves: Marrou; amicizia; mestiere dello storico.

CONFERÊNCIA: WHAT THE CLASSICS CAN PROPOSE TO 21TH CENTURY HISTORIANS? FECHNER'S PSYCHOPHYSICS AND HIS SCIENTIFIC PROGRAM

David K. Robinson

Professor of History, emeritus, Truman State University
Executive Officer, Cheiron: International Society for the History of Social
and Behavioral Science

Gustav Theodor Fechner (1801-1887) is well known to psychologists as the founder of psychophysics, a set of methods for empirically relating measured sensory stimulus to reported sensation. Psychophysics contributed to the emergence and growth of experimental psychology, but Fechner was disappointed that psychologists only accepted one part of his research program for psychophysics, what he called outer psychophysics. Fechner envisioned something much broader for psychophysics. He proposed that its quantitative relationships applied not only to the stimulus-response measurements of outer psychophysics, but also to the internal mental processes (which he usually called psychophysical processes) of inner psychophysics. For Fechner, psychophysics was the study of the relationship between the material world and the mental world (indeed the spiritual universe; in German, *die geistige Welt*). In his most influential work, *Elements of psychophysics* (1860), Fechner not only demonstrates quantitative methods that he and many other physicists and physiologists had developed; he also reveals his view of natural science and his conviction that psychophysics would expand the range of natural science and the scope of its achievements. During the mid-nineteenth century, especially in Germany, the physical and medical sciences were achieving great breakthroughs and establishing fundamental and unifying concepts. Fechner was one of the most enthusiastic and optimistic believers in unifying concepts of science, and he believed that psychophysics would achieve the ultimate unification of science: science of matter and mind. Fechner's writings gave important impetus to psychometrics, experimental psychology, and psychological aesthetics; he also advocated for broader applications of statistical methods. His profoundly spiritual ideas, however, were out of step with science, even in his own time. This aspect of

Fechner's thought is evident in his now-forgotten innerpsychophysics, where he searched for the full measure of "what is experienced."

Key-words: psychophysics; inner psychophysics; quantitative methods; philosophy of science; research program.

CONFERÊNCIA: C.G. JUNG, AMERICA, AND THE THERAPEUTICS OF DEATH

Jelena Martinovic
Univ. College, Inglaterra

C.G. Jung's work has had a noticeable impact on conceptions about death and the dying experience, as well as on the therapeutic work methods that deal with anxiety, depression or terminal illnesses. This talk examines the reception of C.G. Jung's work in the United States during the time period 1960-80, looking at ways in which Jung's concepts were applied by practitioners who worked in fields related to death and dying studies (thanatology, palliative care, suicide and near-death studies). It first starts with a discussion on Jung's 'Americanisation' in the 1950s and the reception of his commentaries on death, in particular on the *The Tibetan Book of the Dead*. Then, four examples of the reception of Jung's work are presented and discussed: 1) a psychiatric interpretation of Jung's account of a near-death experience and its comparison with William James' mystical states of consciousness; 2) psychedelic therapies conducted with LSD, in which 'symbolic dying processes' are provoked; 3) suicide studies done on suicide survivors; 4) parapsychological investigation of near-death experience. The clinical examples show that Jung's work was pivotal, allowing psychologists to link it to concepts and approaches to terminal illness and positive or transpersonal psychology. Thus, within the period under consideration, Jung's reception has to be read and understood in relation to the more general reception of James' work, in particular his psychology of religion.

RESUMOS DAS MESAS REDONDAS

MESA REDONDA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA E DA PSICOLOGIA SOCIAL À ANÁLISE DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A HISTÓRIA RECENTE NA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Ana María Talak
Universidad Nacional de La Plata (UNLP)

Um dos objetivos da história crítica da psicologia é colaborar com o exercício crítico que os psicólogos atuais devem ter em relação às suas próprias práticas (pesquisa e produção de conhecimento, ensino e intervenção profissional). No entanto, este efeito crítico da história sobre as práticas atuais da disciplina tem sido muito difícil de alcançar efetivamente. Mesmo na formação do grau, o distanciamento entre os estudos históricos e os diferentes cursos que transmitem os paradigmas atuais da psicologia mostram, mais do que uma falta de compreensão, uma ignorância mútua. Os historiadores frequentemente desconhecem os problemas e os desenvolvimentos atuais da disciplina, e os psicólogos continuam considerando a história como algo que não contribui para suas abordagens e tecnologias de intervenção. Nesse contexto, o objetivo desta palestra é analisar as contribuições da chamada *história recente* ou *história do tempo presente* como uma via para o exercício crítico da história em relação ao presente, contanto que tomemos essa perspectiva historiográfica como uma interpelação de nossas próprias práticas (ensino, pesquisa e intervenção profissional). A perspectiva da história recente refere-se a um campo disciplinar que se formou na década de 1970 na Europa em torno dos temas da Segunda Guerra Mundial e na década de 1980 em vários países latino-americanos como forma de estudar as questões relacionadas com as últimas ditaduras represivas deste continente. Enquanto a natureza traumática e dolorosa dos eventos que a história recente estudou fazia parte de sua identidade nas primeiras

décadas, o foco foi ampliado para outras questões não traumáticas. No entanto, a natureza controversa de seus temas ou descobertas permaneceu. A interpelação que propomos exige que investiguemos: 1) a cosmovisão dominante nos campos acadêmicos e profissionais da psicologia, cujo caráter construído, político e histórico se torna invisível; e 2) sua relação com as práticas sociais e profissionais em que atua. Seguindo o conceito de *colonização* de nossas experiências psicológicas pelo conhecimento acadêmico, desenvolvido por Klaus Holzkamp, argumentamos que a análise histórica crítica da relação entre: a) as concepções e as tecnologias de psicologia, b) as práticas sociais e c) as maneiras de ver, sentir e se referir às nossas experiências psicológicas, operaria como uma forma de *descolonização* de nossas experiências psicológicas. Vamos revisar brevemente dois exemplos para mostrar formas concretas em que a história recente pode ter um efeito crítico sobre as práticas atuais, através de um trabalho conjunto entre historiadores e psicólogos: 1) o impacto dos movimentos feministas, as denúncias de violência contra as mulheres e os estudos de gênero, e 2) a abordagem da psicologia comunitária psicanalítica dos movimentos sociais que buscam mudar situações de marginalização. A abordagem do presente a partir de uma perspectiva histórica pode contribuir para mostrar a não neutralidade das categorias e práticas da psicologia atual, sua relação com as práticas sociais e os vários processos de colonização das nossas experiências, identificando, assim, questões políticas controversas e favorecendo processos de descolonização das subjetividades.

Palavras-chave: história crítica da psicologia; história recente; descolonização.

Financiamento: Secretaría de Ciencia y Técnica, UNLP.

ECOLOGIA DOS SENTIDOS: SENDAS POSSÍVEIS PARA UMA PSICOLOGIA SOCIAL CONSTRUTIVISTA-CRÍTICA

Milton Campos
UFRJ/Université de Montréal

Apresentamos a ecologia de sentidos, uma teoria construtivista-crítica desenvolvida para explicar processos grupais e sociais de comunicação. De ordem ética, parte-se das contribuições psicossociais de Piaget (Modelo da Troca de Valores) e Jürgen Habermas (Teoria do Agir Comunicativo), integrando ambas perspectivas epistemológico-genéticas e hermenêutico-críticas. Piaget descreveu (1) a gênese da comunicação na criança (*Le langage et la pensée chez l'enfant*) e propôs (2) o modelo de trocas de valores (*Études sociologiques*). No que diz respeito (1) à gênese, deu-se conta de que a criança passa do egocentrismo à socialização nas trocas comunicativas, e que a moral -dimensão psicossocial da afetividade - é expressa por processos comunicativos cooperativos, coativos ou indistintos. Já (2) o modelo da troca de valores, que expressa o mecanismo afetivo-moral das interações, explica como indivíduos, grupos sociais e/ou sociedades agem comunicativamente com base em percepções de (a) satisfação, (b) insatisfação ou (c) ambiguidade (neutra) implicando em dívida (sentimento de obrigação), crédito (sentimento de desprezo) ou indiferença. Como resultado, a pessoa/grupo/sociedade comunicada atribui um valor a afetivo-moral a quem comunica, relacionado com a dívida ou com o crédito esperado, reagindo valorizando-a ou desvalorizando-a. Os polos dessas interações -nunca fixos, únicos e puros, mas plurais, dinâmicos e complexos- são *acooperação* (tendência ao equilíbrio, ao respeito, levando a consensos autônomos) e a *coação* (tendência ao desequilíbrio, ao desrespeito, levando à manipulação e subordinação heterônoma). As possibilidades morais resultantes do modelo (como crises, revoluções, *fakenews* etc.) são pertinentes para a descrição de contextos sócio-político-econômicos, históricos e de sociabilidade, entre outros. A visão de Habermas é paralela:

na teoria do Agir Comunicativo, os polos das trocas são os agires comunicativo (correspondendo à cooperação) e o teleológico-instrumental (correspondendo à coação). Ambos modelos têm o mesmo fundamento filosófico, mas enquanto Piaget lida com a estrutura que mobiliza os valores, Habermas os situa nos atos de linguagem. Ao fazê-lo, estabelece que, para se buscara intercompreensão (processo crítico-cooperativo próprio ao agir comunicacional) são necessários processos dialógicos cooperativos: argumentar, persuadir, convencer. No polo oposto, cai-se em processos de violência coativa, de manipulação do outro. As linguagens dessas trocas são situadas em linguagens como o dinheiro e a administração das instituições, bases econômico-políticas das relações humanas (produzindo diálogo, igualdade, autonomia, ou brutalidade, desigualdade, heteronomia). A ecologia dos sentidos permite o estudo de interações complexas (da cooperação às patologias psicossociais). Nesse processo de desenvolvimento genético-histórico as estruturas cognitivas e afetivas dos sujeitos são mobilizadas nas trocas sócio-ambientais, produzindo sentidos expressos intersubjetivamente nas trocas de valores; a consciência emerge das trocas resultando em posicionamentos subjetivos/grupais/sociais relativos a valores morais e ético-políticos; e as condições materiais de existência moldadas sócio-ambientalmente (acesso a alimento, abrigo, cuidados, ideias etc.) contribuem para mudanças e transformações. As ecologias dos sentidos propiciam a construção, coconstrução e reconstrução de imagens do mundo por sujeitos/grupos/sociedades articulando configurações intencionais revelando a problemática moral e ética da comunicação. Ou seja, o dito e mostrado são essencialmente manifestações comunicativas de ordem moral que constituem a ética política de sujeitos/grupos/sociedades.

Palavras-chave: ecologia dos sentidos; troca de valores; agir comunicativo; moral; ética-política; comunicação.

MESA REDONDA: PSICOLOGIA DO ESPORTE EM MINAS GERAIS: HISTÓRIA, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA DO ESPORTE A PARTIR DA RESOLUÇÃO DO CFP - 014/00: A EXPERIÊNCIA MINEIRA

Paula Ângela de Figueiredo e Paula
Professora Doutora da PUC-MG

A Psicologia do Esporte (PE) em Minas não existe sem a influência do alemão Dr. Dietmar Samulski, prof. dr. da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (hoje EEEFTO/UFMG). Dietmar Samulski foi o responsável pela fundação do 1º. Laboratório de Psicologia do Esporte (LAPES) no Brasil em 1991. Mas, antes disso ele esteve junto ao Prof. Dr. Benno Becker Junior, psicólogo formado pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1982) e graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1966) na fundação da Sociedade Brasileira de PE (SOBRAPE) em 1979. Esta sociedade estava alinhada à política da International Society of Sport Psychology (ISSP), fundada em 1965 e da Sociedade Norte-Americana para a Psicologia do Esporte e Psicologia da Atividade Física (NASPSPA) fundada um ano depois em 1966. Para ambas associações a PE era dividida em duas especialidades: a psicologia educacional do esporte e a psicologia clínica do esporte, sendo que a Psicologia Clínica, voltada para intervenção (psicodiagnóstico, técnicas de treinamento mental, aconselhamento e acompanhamento dos atletas) era praticada somente por psicólogos e a Psicologia Educacional, voltada para o ensino e desenvolvimento de pesquisa de técnicas psicológicas era praticada por profissionais da Psicologia e não graduados na área. Quando em 1986 a American Psychological Association (APA) aprovou a divisão 47 (Sport and Exercise Psychology) especificando a qualificação necessária para se tornar um psicólogo esportivo, a divisão dessas funções para ambos os profissionais

se manteve. Em 2000 a Assembleia de Políticas Administrativas e Financeiras (APAF) do Conselho Federal de Psicologia (CFP) aprovou as primeiras especialidades da psicologia no Brasil, incluindo a PE como uma de suas especialidades e isso deflagrou um conflito na relação de profissionais da Educação Física (EF) e da PE. Em 2001 o X Plenário do Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais (CRP/04) instaurou pela primeira uma comissão de Psicologia do Esporte (PE), acompanhando o movimento que já ocorria nos CR's de São Paulo, do Paraná e do Rio Grande do Sul, desde o final da década de 1990. As (os) psicólogas que trabalhavam no esporte, visando esclarecer à categoria qual a especificidade da atuação do profissional da Psicologia, tanto no lazer quanto no esporte de alto rendimento se deparou com a necessidade de restabelecer a relação com os profissionais da educação física sobre novas bases. Foi nesse espírito que no ano de 2006 surge a Associação Brasileira de Psicologia do Esporte (ABRAPESP), por iniciativa de um grupo de psicólogos e profissionais de educação física preocupados em discutir e promover os estudos e práticas profissionais da Psicologia Esportiva no país. Entretanto ninguém ainda tratou de esclarecer os motivos do conflito deflagrado no ato da resolução, entendendo-o apressadamente como sendo o de interesse corporativo. O presente trabalho visa apresentar que a questão subjacente ao conflito é de fundo epistemológico e ético, mostrando o quanto a Psicologia do Esporte estava restrita a atender pragmaticamente as demandas do esporte de alto rendimento.

A ATUAÇÃO DA/O PSICÓLOGA/O DO ESPORTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Marina de Mattos Dantas
Pós-doutoranda em Estudos do Lazer
Universidade Federal de Minas Gerais

O objetivo dessa apresentação é situar a atuação profissional da/o psicóloga/o do esporte a partir da história da composição desse campo de trabalho, pensando os desafios e as possibilidades que se descortinam para as/os profissionais que atuam nessa área. Para isso, tem-se como ponto de início alguns elementos da história da prática da psicologia do esporte, a experiência de um ano em duas equipes de categorias de base de vôlei e pesquisa realizada entre os anos de 2009 e 2011 sobre modos de se fazer psicologia em centros de treinamentos de categorias de base de futebol. Dessa maneira, pensa-se a prática do psicólogo do esporte, as suas mudanças nos dias atuais e perspectivas porvir para essa especialidade. Ao final, serão abordadas algumas questões concernentes a esse tema, como as outras faces da psicologia do esporte para além do alto rendimento esportivo, relações de gênero e trabalho no âmbito do esporte, a prática profissional da/o psicóloga/o na formação de atletas e o trabalho multiprofissional nessa área.

A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO DO ESPORTE NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*: A HISTÓRIA DE MINAS GERAIS

Emmi Myotin

Pós doutoranda no Departamento de Psicologia da UFMG

Esta palestra irá desenvolver o tema Psicologia do Esporte (PE) em Minas Gerais, entendida como uma disciplina científica, considerada, no Brasil, uma especialidade profissional da Psicologia desde 2000, através da Resolução CFP nº 014/00, do Conselho Federal de Psicologia- CFP, que instituiu o título profissional de especialista em Psicologia do Esporte e seu respectivo registro nos Conselhos Regionais. Em 2001, a Resolução CFP Nº 02/01 alterou e regulamentou a referida, definindo a especialidade no contexto do esporte de alto rendimento e do exercício físico e, em 2007, pela Resolução CFP N.º 013/2007, estabeleceu as normas e procedimentos para o registro do Título Profissional de Especialista, definindo os requisitos necessários para a obtenção do título de especialista. Entretanto, mais de dezoito anos após sua definição como uma especialidade da Psicologia, a aceitação da Psicologia do Esporte parece estar longe de acontecer, tanto pelo mundo esportivo como pela própria área da Psicologia. Isto pode ser constatado no Censo da Psicologia do Esporte realizado pelo CFP, publicado pelo Jornal do Federal, em dezembro de 2016, com o objetivo conhecer quem são, onde estão, qual a formação e as necessidades das (os) profissionais que atuam na área. Participaram do Censo 306 respondentes, num universo de 257 mil psicólogos e psicólogas registrados no Brasil, conforme dados da página do CFP atualizados em março de 2015. Esse dado nos fez questionar essa realidade e concluir que esse índice se apresenta como um sintoma a ser investigado, fazendo transparecer que pouquíssimos estudantes e profissionais de Psicologia se interessavam por Psicologia do Esporte. (255). Buscando analisar tal situação, pressupondo que a pós-graduação *stricto sensu* tem sido, historicamente, uma das principais vias

de formação do psicólogo do esporte, pesquisamos as instituições que possuíam tais cursos, tanto nos Departamentos de Psicologia (PSI) como de Educação Física (EFI), e registramos aquelas que apresentaram estudos relacionados à PE, seus autores e orientadores e as respectivas áreas de formação, no período de 1980 a 2012. Os resultados indicaram não só a predominância dos departamentos de EFI (95%) na formação das(os) psicólogas(os) do esporte, mas a baixa representatividade das(os) psicólogas(os) entre os interessados em PE (9%). Os resultados foram discutidos à luz dos desenvolvimentos históricos da PE nacional e internacional e da Teoria dos Campos, de Bourdieu (1983). A partir desses resultados, concluiu-se que ações devem ser dirigidas para promover o crescimento e desenvolvimento da PE em Minas Gerais: (1) realizar, num projeto conjunto de vários programas de pós-graduação *stricto sensu* da área de Psicologia, a abertura de uma linha de pesquisa em PE; (2) oferecer a disciplina Psicologia do Esporte nos cursos de Psicologia; (3) estudar a possibilidade de ofertar um curso de especialização na área, bem como (4) pesquisar, sob o ponto de vista do gênero, o universo feminino do campo profissional da Psicologia e sua relação com o esporte e atividades físicas.

MESA REDONDA: ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS E MUSEUS EM HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

ARQUIVO HISTÓRICO E MUSEU DA FACULDADE DE PSICOLOGIA: APORTES EN DOCENCIA, INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN

Patricia Scherman
UNC-Argentina

O importante crescimento dos Museus Universitários nos últimos anos, que na Argentina se articulam com os Arquivos Históricos da Psicologia, possibilitaram a geração de propostas inovadoras para o ensino de licenciatura e a pesquisa sobre a história da Psicologia na Argentina. O uso de fontes primárias do arquivo no ensino, na extensão e na pesquisa nos permite explicar seu papel na construção da memória coletiva e avançar na discussão sobre a acessibilidade do arquivo como um valor ético. A visibilidade para os alunos de vários eventos de história local em que o campo PSI participou, ajuda a formar profissionais mais comprometidos com sua história. Nesta ocasião, gostaríamos de discutir o escopo de atuação dos Museus Universitários e do Arquivo Histórico da Psicologia, entendido como uma matriz tríplice de ensino, extensão e pesquisa, que integra a divulgação da ciência psicológica. Analisar suas possibilidades e dificuldades nos atuais quadros institucionais, bem como suas projeções futuras no contexto local, nacional e regional, nos permitirá projetar-nos adequadamente na situação atual.

Resumen

El importante crecimiento de los Museos Universitarios en los últimos años, que en la Argentina se han articulados con los Archivos Históricos de Psicología, han posibilitado la generación de propuestas innovadoras hacia la enseñanza de grado y la investigación sobre la historia de la

Psicología en la Argentina. El uso de fuentes primarias del archivo en docencia, extensión e investigación nos permite explicitar el papel de las mismas en la construcción de la memoria colectiva y avanzar en la discusión sobre la accesibilidad al archivo como un valor ético. La visibilización y difusión hacia el alumnado de diversos eventos de la historia local en las que el campo *psi* ha participado, contribuye a formar profesionales más comprometidos con su historia. En esta oportunidad nos gustaría debatir sobre los alcances de la actividad de los Museos Universitarios y Archivos Históricos de Psicología, entendidos como una triple matriz de docencia, extensión e investigación, en la que se integra la difusión de la ciencia psicológica. Analizar sus posibilidades y dificultades en los marcos institucionales actuales, así como sus proyecciones futuras en el contexto local, nacional y regional nos permitirá proyectar nos adecuadamente en la situación actual.

ARQUIVOS BIBLIOGRÁFICOS E DOCUMENTAIS DO LABORATÓRIO CLIO-PSYCHÉ (UERJ): RELATOS DE EXPERIÊNCIA E ESTADO DA ARTE

Filipe Degani-Carneiro
Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Criado em 1998, o Laboratório de História e Memória da Psicologia - Clio-Psyché possui um vasto acervo de livros, revistas e documentos de interesse da história da psicologia: objeto de estudo e investigação deste laboratório. Tal acervo constituiu-se de modo concomitante às atividades de pesquisa e ensino de graduação e pós-graduação desenvolvidas pelo Laboratório, o qual atualmente atende a pesquisadores, professores e estudantes pertencentes a várias universidades brasileiras e estrangeiras. Isso se deve à sua vinculação à Rede Iberoamericana de Pesquisadores em História da Psicologia - RIPeHP que congrega membros de dezesseis países situados na América do Sul, América do Norte, América Central e Europa. Em 2016, o acervo Clio-Psyché constituiu-se em uma biblioteca (CEH-E/Clio-Psyché) da Rede Sirius de Bibliotecas da UERJ. O principal motivo desta junção institucional foi a doação para catalogação, armazenamento e disponibilização à comunidade de pesquisadores dos arquivos bibliográficos e documentais de 4 (quatro) personagens históricos da Psicologia no Rio de Janeiro: 1) Emilio Mira y López. (1896-1964), psiquiatra espanhol, criador do Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) da Fundação Getúlio Vargas (1947), da Associação Brasileira de Psicotécnica (1949), da revista *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica* (1949) e do anteprojeto de regulamentação da profissão de psicólogo, de 1954; 2) Jayme Grabois (1908-1990); assistente de Wacław Radecki no Laboratório da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro e diretor do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil; 3) Eliezer Schneider (1916-1998), diretor dos Institutos de Psicologia da UERJ e da UFRJ, além de professor do Centro de Pós-graduação em Psicologia

Aplicada do ISOP/FGV; 4) Celso Pereira de Sá (1941-2016), professor titular do Instituto de Psicologia da UERJ. Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar o estado da arte do trabalho de organização e catalogação inicial desenvolvido pela equipe do Clio-Psyché, com ênfase no acervo Mira y López (mantido ao longo dos últimos anos por Alice Galland de Mira, sua esposa e principal colaboradora no desenvolvimento do Psicodiagnóstico Miocinético – PMK). Este acervo consiste em um total de 50 caixas-arquivo, das quais já foi possível catalogar e categorizar 10 caixas, tendo sido registrados 953 documentos. Propõe-se também discutir questões conceituais e técnicas referentes ao trabalho de um arquivo e ao significado que as fontes documentais, de múltiplos tipos, possuem para o *fazer* dos historiadores da ciência.

Palavras-chave: arquivos; documentos; fontes; catalogação; história da psicologia.

Financiamento: FAPERJ; UERJ.

ARQUIVOS REINIER ROZESTRATEN DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: NOTAS DE UM TRABALHO EM CONSTRUÇÃO

Ana Camila Marcelo

Jéssica de Souza França

Laís Finotto

Roberta Francielli de S. Rohden

Marluce Bruno da Silva Bueno

Rodrigo Lopes Miranda

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Uma tarefa premente na Historiografia da Psicologia, na contemporaneidade, tem sido a constituição e desenvolvimento de arquivos históricos, no Brasil e alhures. Isso se deve a dois motivos: (i) tais arquivos atuam na preservação da memória da Psicologia, encerrando diferentes modalidades de fontes, principalmente a *greyliterature*, i.e., materiais com circulação limitada ou fora de editoração e (ii) a preservação de tal material habilita o trabalho do psicólogo-historiador, já que as fontes primárias são indispensáveis na operação historiográfica. No Brasil, apesar dos investimentos de preservação da *greyliterature* e do desenvolvimento de tais arquivos, eles estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste. Esta característica dificulta o acesso daqueles psicólogos-historiadores de outras localidades, particularmente daqueles fora do eixo Sul-Sudeste. Diante disso, desde 2015 realiza-se um trabalho de constituição de um arquivo histórico vinculado a Reinier Johannes Antonius Rozestraten (1924-2008) na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), localizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS). O trabalho objetiva identificar, classificar e catalogar documentação que se encontra encerrada na Universidade, instituição em que Rozestraten atuou entre 2002 e 2008. Metodologicamente, a pesquisa se ancora em estratégias da Biblioteconomia e dos trabalhos arquivísticos levado à cabo na História da Psicologia. Ou seja, o trabalho ocorre a partir do planejamento do arranjo

documental, com a utilização de técnicas de higienização, identificação e catalogação de cada documento. Além disso, processamento técnico envolve análise conceitual dos documentos por meio de sua leitura e, a partir da identificação dos seus assuntos, tem sido criada uma tabela de classificação, baseada no modelo da Classificação Decimal de Dewey (CDD) na classe 000. Até o momento, houve processamento de três tópicos: (a) documentos pessoais; (b) Psicologia Experimental e (c) Psicologia do Trânsito. Dentre os documentos pessoais, catalogaram-se 128 documentos e 84 fotos. Na Psicologia Experimental, estão catalogados 294 documentos organizadas em nove caixas, com materiais referentes a variados sub-tópicos, e.g., ementas escolares, *Praktikum Experimentele Methodick* (Metodologia Experimental Prática), Psicofísica, etc. Por fim, na Psicologia do Trânsito, tem-se 169 documentos distribuídos em nove caixas arquivos, com fontes vinculadas a uma miríade de interesses, tais como: organização de congressos, formação de grupos de estudos, inserção da psicologia do trânsito na educação, prevenção de acidentes, estatísticas de acidentes no trânsito, dentre outros. O trabalho ainda se encontra em andamento, mas estima-se que, com a criação do arquivo, seja possível contribuir com a preservação da história da Psicologia, no país, a partir da preservação da memória de um de seus pioneiros. Acredita-se, ainda, que a preservação de tais fontes possibilita a disseminação de informações para psicólogos-historiadores interessados na história do campo, no Brasil.

Palavras-chave: arquivos históricos; literatura cinza; Reinier Rozestraten.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

MESA-REDONDA: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL E A VALORIZAÇÃO DA VIDA HUMANA

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO: DESAFIOS PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA

Marina Massimi

Instituto de Estudos Avançados São Paulo

Universidade de São Paulo

Objetivo da comunicação é articular as noções de memória e patrimônio histórico como essenciais para o bem estar da sociedade e da pessoa. A memória se apoia na capacidade humana de rememoração, mas também na existência de vestígios, monumentos e documentos, que re-apresentam, como indícios, a existência de algo acontecido, de um mundo que já passou: o patrimônio histórico. Cuidar da memória implica em cuidar do patrimônio. O tema será abordado numa específica perspectiva metodológica, focada na temporalidade. Memória e patrimônio histórico remetem o ser humano a uma dimensão essencial de sua existência: a temporalidade. O suporte da memória é a vivência da temporalidade: a percepção da extensão do tempo proporcionada pela conexão entre passado, presente e futuro. Mostra-se que o modo de viver esta conexão não é unívoco ao longo de tempo e espaço, como assinala a noção de regimes de historicidade, introduzida por François Hartog. A temporalidade não é linear e homogênea mas existe uma pluralidade de modos de as comunidades humanas viverem a relação com o tempo. Hartog através da análise da história da cultura ocidental registra a presença de três regimes de historicidade: a *história magistra* onde o sentido do presente e sua intencionalidade com relação ao futuro são moldados pela referência ao passado e pelo cuidado com sua preservação e transmissão; o regime *moderno* onde o presente é moldado pela referência ao futuro concebido

como progresso e ruptura com relação ao passado, acarretando atitudes de desvalorização, ou descuidado patrimônio histórico, posposto a tudo o que é inovador e moderno; e o *pressentismo*, o tempo atual, onde as dimensões de passado e futuro são achatadas num presente que as devora e o patrimônio é disponibilizado em função do consumo imediato (por exemplo, certa modalidade de pensar o turismo). Desde o fim dos anos 1960, as sociedades pautadas no regime pressentista demonstraram a exigência de buscar suas raízes e memória: à confiança no progresso se substituiu a preocupação de guardar e preservar, reconhecendo-se no patrimônio um recurso para viver os tempos de crise. Além do mais, no presente se colhem as evidências de que um modelo de desenvolvimento pautado apenas pelo progresso pode ter carga destruidora com relação à herança recebida pelo passado e que também deve ser transmitida às gerações futuras (vejam-se as tragédias de Mariana e Brumadinho e a ameaça que a expansão desregrada das companhias mineradoras é para o patrimônio humano, natural e histórico daquela região). Quanto à necessidade de a sociedade brasileira se apropriar de seu patrimônio histórico, discute-se o caso do patrimônio monumental dos Sete Povos no Rio Grande do Sul. Conclui-se assinalando algumas urgências: que o conhecimento acadêmico acerca da memória e história e o conhecimento das ações de preservação do patrimônio históricos do Brasil sejam difundidos junto à sociedade; que melhor informem os currículos escolares para proporcionar o enraizamento e empoderamento das jovens gerações quanto à herança transmitida pelos que as antecederam; que hajam ações voltadas à educação da população ao respeito e cuidado com o referido patrimônio.

Palavras-chave: memória; patrimônio documental e monumental; história e cultura.

O DIREITO À REPARAÇÃO DOS MODOS E PROJETOS DE VIDA DAS PESSOAS ATINGIDAS PELO DESASTRE DE FUNDÃO EM GESTEIRA - MG

Tatiana Ribeiro de Souza
Universidade Federal de Ouro Preto

Gesteira Velho fazia parte de um núcleo rural no município de Barra Longa e estava localizada na margem direita do rio Gualaxo do Norte, que a separava da parte nova de Gesteira, chamada de “Mutirão” pelos moradores da vila. Originariamente toda a comunidade vivia em Gesteira Velho, na margem direita do rio, até que uma enchente ocorrida nos anos 1970 fez com que parte da comunidade decidisse construir suas casas na margem esquerda do rio, que possui maior declividade e, portanto, traria mais segurança para os seus moradores. A partir de então, apenas uma pequena parcela da comunidade permaneceu morando na margem direita do rio, mas todos os habitantes da vila seguiam frequentando a parte velha, que mantinha algumas casas, quintais produtivos (inclusive de moradores do Mutirão) e os mais importantes espaços coletivos da vila: a escola, o campo de futebol e a igreja. Com o rompimento da barragem de Fundão, em 05 de novembro de 2015, Gesteira Velho ficou inteiramente destruída, deixando 9 núcleos familiares desabrigados e toda a comunidade (incluindo a parte do Mutirão) sem abastecimento de água e alimentos. Além da perda dos animais, que foram arrastados ou soterrados pela lama de rejeitos, todas as casas foram destruídas (com tudo que nelas havia), bem como os quintais produtivos, a igreja, a escola, o campo de futebol e a ponte que ligava as duas partes do distrito. O trabalho que ora se apresenta corresponde ao acompanhamento feito pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Socioambientais (GEPSA), da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), à comunidade de Gesteira na luta pelos seus direitos, que, além da restituição e/ou indenização pelos danos materiais, considera a reparação pelos danos imateriais como requisito indispensável para que ocorra a reparação integral, garantida pelo direito ambiental às

vítimas de desastres ambientais decorrentes de empreendimentos de risco, como é o caso da mineração. O objetivo principal do trabalho é, por meio do método cartográfico, demonstrar o nexo de causalidade entre o desastre de Fundão e a destruição dos modos e projetos de vida das pessoas atingidas na comunidade, a fim de que haja a devida reparação. Até o presente momento foram desenvolvidas diversas atividades com a comunidade de Gesteira, incluindo oficinas, uma cartilha sobre o direito à assessoria técnica, a produção de cadernos cartográficos para 6 núcleos familiares de Gesteira Velho (registrando as perdas das edificações e as correlações sociais que caracterizam os modos de vida dos seus moradores) e principalmente a organização da comunidade para definir os parâmetros coletivos para o processo de reassentamento, de modo que sejam restituídos não apenas os bens materiais, mais as condições para que se reproduzam novamente os modos e projetos de vida que foram interrompidos.

Palavras-chave: desastre de Fundão; Gesteira; reparação integral; modos de vida; projetos de vida.

PATRIMÔNIO CULTURAL, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE PESQUISA E ATUAÇÃO

Ariel Lucas Silva

Congadeiro e Doutorando em História (UFMG)

A proposta da comunicação foi compartilhar informações que pudessem estimular a vontade de observar, identificar e pesquisar os múltiplos sentidos que constituem a cultura de um povo e as propostas de ações nas áreas de patrimônio, memória e educação como possibilidades de pesquisa e atuação. O objetivo foi provocar uma reflexão a partir da articulação entre a formação cidadã, as identidades culturais e a memória. Patrimônio Cultural, Memória e Educação é um tema transversal, que integra o conteúdo de diversas áreas de conhecimento com o propósito de sensibilizar as pessoas para conhecer, valorizar e proteger o patrimônio cultural. Entende-se, portanto, como “Educação Patrimonial” os processos educativos formais e não-formais que têm como foco o patrimônio cultural apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, com o objetivo de colaborar para o seu reconhecimento, valorização e preservação. Neste sentido, buscou-se problematizar a formalização de práticas de preservação e difusão da memória institucional. O que Jacques Le Goff chamou de “tecnificação” ou profissionalização dos processos de guarda e difusão dos elementos simbólicos que unificam grupos sociais. O interesse foi discutir que a memória coletiva transmitida pela tradição oral típica das comunidades primitivas cede lugar à memória oficial, registrada e documentada, produzida por especialistas detentores das técnicas e da autoridade de articular os enunciados sobre o passado. Neste sentido, foram apresentadas algumas iniciativas populares de preservação e promoção dos “Reinados e Congado de Nossa Senhora do Rosário”: importante referência cultural de Minas Gerais em processo de registro como Patrimônio Cultural do Brasil. Entende-se que a ação no campo do patrimônio não se limita a articular um discurso teórico e tecnicamente

coerente sobre o passado. Faz-se necessário que essa versão também esteja articulada com as versões e demandas que as comunidades desejam legitimar sobre o seu passado, sobre a memória que desejam para si. Assim, para quem trabalha com a memória institucional (ou de grupos sociais) surge uma dupla responsabilidade: falar do passado, explicitando os conflitos e as disputas que nele se encontram, ao mesmo tempo em que se forma uma identidade positiva para a comunidade retratada.

Palavras-chave: patrimônio cultural; memória; educação.

MESA REDONDA: POSSIBILIDADES DE PESQUISA EM HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NO ACERVO ANTIPOFF

A PEDAGOGIA E A TRAJETÓRIA ANTIPOFFIANA: ALGUNS PRESSUPOSTOS E CONJECTURAS

Camila Jardim de Meira
UEMG/ UFMG

Esta proposta de comunicação pretende apresentar resultados preliminares de uma pesquisa vinculada a Linha Psicologia, Psicanálise e Educação do Programa de Pós Graduação – FaE/UFMG. A investigação surge a partir e contato com fontes primárias do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff – CDPHA. Pretende-se evidenciar vestígios de delineamento de uma “Pedagogia Antipoffiana” em documentos produzidos ao longo da trajetória de vida da educadora russa Helena Antipoff (1892 -1974). Delimitaram-se para esta investigação os seguintes documentos: Coletânea de Obras completas (cinco volumes); Diários pessoais; Textos com descrição de aulas e palestras e Programas de cursos frequentados e idealizados por Antipoff. Esta proposição de pesquisa se estabelece a partir do seguinte questionamento: os registros produzidos no decorrer da trajetória de Antipoff revelam uma maneira distinta de se conceber teórica e metodologicamente “os fazeres pedagógicos”, cunhando, assim, uma pedagogia própria? Pressupõe a existência de uma pedagogia idealizada no intuito de tornar a educação um exercício de experimentação científica, criando uma discussão interpretativa entre concepções e fazeres pedagógicos. A exposição divide-se em três momentos: o delineamento da construção do objeto de pesquisa, aqui apresentado, emergente da aproximação do campo pedagógico e a relação com fontes documentais que possibilitam pensar a Pedagogia a partir de referenciais filosóficos, epistemológicos e metodológicos em contextos de produção, circulação e apropriação (Roger

Chartier - 1988; 1992) no final do Século XIX e início do Século XX; O segundo momento discute-se a trajetória formativa de Helena Antipoff, destacando discussões inerentes ao seu tempo histórico e as experiências pedagógicas vividas na Europa e no Brasil; O terceiro momento destina-se as reflexões acerca da Pedagogia, a partir de indicações de Manuel Bonfim, Maria Amélia Santoro Franco, Antônio Nóvoa, Cipriano Carlos Luckesi e Mitsuko A. M. Antunes. A hipótese problematizada é de que a criação de uma “**Pedagogia Antipoffiana**” se delineou a partir dos registros das experiências formativas antipoffianas e que tal pedagogia se constitui a partir: dos pressupostos teóricos metodológicos da Psicologia Experimental Genebrina, da experiência Antipoff na educação de crianças russas entre 1919 e 1921, da ligação da estudiosa com escolanovistas brasileiros e, ainda, dos estudos iniciados na Escola de Aperfeiçoamento de Professores, de Belo Horizonte, a partir de 1929, ou seja, trajetória pessoal e profissional de Antipoff, supostamente registrada em seus diários pessoais.

Palavras-chave: pedagogia; educação; pedagogia Antipoffiana; Helena Antipoff.

FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE AS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DE HELENA ANTIPOFF E PAULO FREIRE

Elizabeth Dias Munaier Lages
Universidade do Estado de Minas Gerais

O conteúdo exposto nesta mesa-redonda faz diálogo com a pesquisa da autora, intitulada “Da educação rural à organização social no campo: ou construindo o diálogo em meio ao rural nos textos e nas práticas pedagógicas desenvolvidas por Helena Antipoff e Paulo Freire”. Tal pesquisa tem como objeto de estudo: até que ponto é possível resgatar, a partir de um contexto escolanovista, um diálogo político e pedagógico entre Antipoff e Freire, que fundamentou e fundamenta o trabalho e as propostas educativas do ensino rural no Brasil, nos escritos dos dois teóricos, principalmente, em direção ao direito à educação e à formação de professores para a escolarização de crianças, jovens e adultos no campo, tomando como local de investigação a Fazenda do Rosário, com o ISER, até a criação do ISEAT e as atividades de Freire na África e no País. Tem ainda como objetivos estabelecer esta comparação através da identificação do contexto escolanovista nas propostas pedagógicas de Antipoff e Freire, apreendendo para os dois educadores a respeito do significado das categorias de Educação Rural, Formação de professores para o Ensino Rural, Direito à Educação e Intervenção Social. Neste trabalho nos atemos à possibilidade de diálogo acerca da formação docente para os dois teóricos. Assim, defendemos uma Formação de professores para o Ensino Rural como aquela que se encontra subentendida enquanto processo histórico na constituição das novas gerações, reconhecendo o estabelecimento de propostas alternativas para o ensino rural entendidas aqui, à luz da tradição do autoritarismo do Estado Brasileiro e de seus ideologismos. Nessa medida, acredita-se que existem distintos momentos de debate acerca da educação rural e suas consequentes estratégias para a formação de professores rurais. Assim,

Antipoff teria desenvolvido uma “pedagogia rural” que traz em seu bojo uma proposta educativa e social específica para os habitantes do campo, naquele momento histórico. Acredita-se também no papel dos movimentos sociais no campo como iniciativa para a elaboração de programas de formação de educadores do campo voltados para o conhecimento das situações de tensão e luta pela terra e do reconhecimento da construção histórica das escolas do campo, percebidas aqui, como local de aprendizagem no contexto do educando e, articuladas à produção da vida e da cultura dos camponeses e do seu entorno social. Nesta monta, pode-se vislumbrar em Antipoff, a partir de seus ideais educativos, como sendo ela gestora de uma pedagogia para a infância e/ou como aquela que buscou desenvolver uma “pedagogia rural”. Esses seriam, sobretudo, os ideais de formação de professores para a educadora. Da mesma forma, pressupõe-se que a formação docente para Paulo Freire perpassa por uma educação problematizadora que se realiza como prática da liberdade e, que esta deve superar a contradição entre o educador e os educandos, e que esta superação não deve ser realizada fora do diálogo, pois é através dele que se opera a superação que se resulta em uma proposta de educador-educando que conta com educando-educador que se educam e são educados em comunhão, mediatizados pelo mundo.

Palavras-chave: formação docente; Helena Antipoff; Paulo Freire.

A CONTRIBUIÇÃO DE HELENA ANTIPOFF PARA A REFORMA FRANCISCO CAMPOS NA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS: NOTAS INTRODUTÓRIAS

Antônio Carlos Figueiredo Costa
Universidade do Estado de Minas Gerais

Este trabalho objetiva contribuir para aclarar o papel da psicóloga e pedagoga Helena Antipoff na reforma educacional empreendida pelo governo do Estado de Minas Gerais, a partir de 1927. A hipótese central que mobiliza nosso cogito consiste no fato da reforma mineira apresentar uma estrutura institucional que a diferencia das reformas ocorridas em outros Estados da Federação brasileira durante a Primeira República, tanto por ter criado uma Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico, quanto por haver convidado especialistas estrangeiros para compor o quadro docente desse Centro de Formação de Professores. Helena Wladimirna Antipoff (Grodno, Rússia, 1892 – Ibirité, Brasil, 1974), adquiriu sua formação universitária na Rússia, em Paris (*Sorbonne* e *Collège de France*) e em Genebra, no *Institut Jean-Jacques Rousseau*, nessa última instituição, sob a orientação de Edouard Claparède. Perseguida por questões que envolviam resultados de pesquisa que desagradaram ao governo bolchevique, Helena Antipoff exilou-se na Alemanha, de onde recebeu convite do político mineiro Francisco Campos, então à frente da Secretaria do Interior de Minas Gerais, para integrar a equipe de uma Escola de Aperfeiçoamento Pedagógico que seria criada nesse Estado, no âmbito da remodelação da Instrução Pública que ficou conhecida por reforma Francisco Campos – Mário Casassanta, respectivamente Secretário do Interior e Inspetor Geral da Instrução. A bibliografia consagrou que a reforma mineira do ensino inaugurou, de maneira sistemática, um novo ciclo para a Educação Brasileira, ideia que se sustenta pela análise de três decretos que entre os anos de 1927 e 1928 aprovaram o Regulamento do Ensino Primário; os Programas de Ensino do Curso Primário; e, o Regulamento do Ensino nas Escolas Normais, o

qual por sua vez, aprovou os programas do Ensino Normal. Foi no âmbito da valorização desse ensino que a reforma mineira possibilitou a criação de um Curso de Aperfeiçoamento, espécie de Seminário Pedagógico destinado a treinar uma elite de professoras e assistentes técnicos nos recentes métodos e técnicas de ensino. Foi nesse contexto de criação de uma Escola Renovada que Helena Antipoff aceitou o convite formulado por Francisco Campos, para tomar o destino do Brasil, inicialmente com um contrato de dois anos de trabalho para lecionar psicologia da Educação na Escola de Aperfeiçoamento de Professores. Encontraria Helena Antipoff um fértil espaço para o desenvolvimento de suas atividades de educadora, no âmbito da psicologia experimental, em meio a um ambiente então tomado pelo otimismo pedagógico. O estudo atento dos regulamentos e programas acima mencionadas, permite concluir que a atenção dada à psicologia experimental oferecia o grande diferencial em relação a outras reformas de ensino. Helena Antipoff participaria de um cenário intelectual muito marcado pelas influências do escolanovismo, articulado sob os instrumentais teóricos absorvidos de mestres que à época pontificavam nos grandes centros mundiais de pesquisa, com destaque para John Dewey, Decroly, além do seu antigo mestre, Edouard Claparède.

Palavras-chave: reforma educacional; Minas Gerais; Helena Antipoff; Escola de Aperfeiçoamento de Professores.

**RESUMOS DAS
SESSÕES COORDENADAS**

SESSÃO COORDENADA 1: HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA

O MANICÔMIO COMO ESPECTRO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA CEARENSE

Aluísio Ferreira de Lima
Departamento de Psicologia –UFC

No Brasil, desde a homologação da Lei. 10.216 de 2001, temos priorizado a ênfase e parabenizado o interesse governamental pela implementação de uma reforma psiquiátrica que de certa forma acolheu as demandas da Luta Antimanicomial. O lema “por uma sociedade sem manicômios” desse movimento social encontra o conceito de desinstitucionalização como uma das suas principais fundamentações teóricas que, conforme Rotelli e outros autores, passa pela criação de serviços totalmente substitutivos ao hospital psiquiátrico. Assim, é entendido que o objetivo final da Reforma Psiquiátrica seria a criação de serviços totalmente substitutivos ao hospital psiquiátrico. Entretanto, sabe-se que os interesses políticos, sobretudo devido ao lobby dos empresários médicos e indústria farmacêutica, desde sempre forçou-se a convivência dos serviços substitutivos junto aos modelos asilares. Nessa apresentação, pretendo desenvolver uma análise das vicissitudes desse processo, tomando como discussão o caso da reforma psiquiátrica no Ceará – CE, estado brasileiro que entre os anos de 1874 e 1886 fundou sua primeira instituição pública — denominada “Asylo de Alienados São Vicente de Paulo”, que inaugurou uma forma específica de lidar com a Loucura, desde o princípio associando-a a todo tipo de expressão do sofrimento resultante do abandono das políticas públicas e tentativas de resistência —, que permanece até os dias de hoje como instituição de referência para as internações psiquiátricas. Para dar subsídios a esta análise, serão trazidas para discussão as principais pesquisas desenvolvidas nos últimos 10 anos pelo Paralaxe (Grupo Interdisciplinar de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Psicologia Social

Crítica da Universidade Federal do Ceará), em especial o estudo sobre a Reforma Psiquiátrica realizada nas 7 cidades do interior do estado, pioneiras na implementação da política de serviços substitutivos e o estudo acerca da dinâmica da oferta dos serviços substitutivos na capital cearense, no período de 2007 a 2016. A apresentação dos resultados dessas pesquisas é relevante por oferecerem pistas dos perigos da perpetuação do modelo manicomial nos serviços substitutivos, dos problemas de coexistência entre modelos manicomiais e substitutivos e, principalmente, do problema da influência dos interesses econômicos nas políticas públicas de Saúde Mental.

Palavras-chave: história da psiquiatria; dispositivos manicomiais; Ceará.

Financiamento: CNPq, FUNCAP e CAPES.

UMA CURTA E DENSE HISTÓRIA DE TRANSIÇÃO: A IMPLEMENTAÇÃO DOS CAPS NO RIO DE JANEIRO NA PERSPECTIVA DE SUAS PRÁTICAS COTIDIANAS

Rafael de Souza Lima

Doutorando em Psicologia/UFRJ

Bárbara Victor Souza

Graduanda em Psicologia/UFRJ

Gabriel Nascimento Rocha

Graduando em Psicologia/UFRJ

Laiz Rangel Barbosa

Graduanda em Psicologia/UFRJ

Leticia Gomes Canuto

Mestranda do HCTE/UFRJ

Marcus Vinícius Gama

Graduando em Psicologia/UFRJ

Arthur Arruda Leal Ferreira

Instituto de Psicologia/ Programa de Pós-Graduação
em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia/UFRJ

O objetivo deste trabalho é realizar uma descrição histórica das práticas de cuidado presentes em alguns dos CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) da cidade do Rio de Janeiro, no âmbito da Reforma Psiquiátrica. Metodologicamente, serão utilizadas a Teoria Ator-Rede de Bruno Latour e John Law e a Epistemologia Política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret, visando a compreensão das redes que constituem essas práticas e os efeitos de subjetivação que elas produzem. A investigação é realizada a partir da leitura de prontuários e textos normativos, e vislumbra-se também a possibilidade de acesso à laudos e atas de reunião. Atualmente tem-se analisado documentos de dois destes serviços: o CAPS Clarisse Lispector e o Rubens Corrêa. Tal análise busca trazer à cena diversos atores - como grupo de pesquisadores, conceitos, técnicas de inscrição, demandas diversas, alianças, representações

públicas, entre outros – que participam da construção do conhecimento e das práticas do referido cenário. Dessa forma, se pretende estudar as controvérsias presentes neste campo de atuação, ao invés de considerá-lo apenas em uma versão mais estabilizada. Busca-se, portanto, produzir uma história dessas práticas sem discriminá-las quanto a cientificidade das mesmas, mas colocando em questão suas funções e efeitos, e, dessa forma, se diferenciando dos relatos épicos ou progressistas, de caráter celebratório. Algumas observações podem ser feitas acerca dessas práticas de cuidado, que encontramos principalmente nos prontuários dos serviços, nos quais se encontram relatos de diversos profissionais, como psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, entre outros. Apesar da diversidade narrativa existentes nestes relatos, devido mesmo a essa multidisciplinaridade do serviço, eles convergem no sentido de uma distribuição de responsabilidades pelo cuidado, envolvendo outros atores além dos profissionais: a família, a comunidade, entidades governamentais e sobretudo os próprios usuários. Além disso, verifica-se o esforço dos profissionais em estimular os usuários a participarem de uma série de atividades, que implicam os mesmos não apenas nos seus próprios tratamentos, mas sobretudo na construção de relações sociais e na aquisição de habilidades necessárias para o trabalho e consumo, por exemplo. No prontuário de uma paciente específica, é possível encontrar a narrativa de uma série de tentativas de internação por parte desta, sendo estas contornadas com negociações em torno da oferta de cursos, atividades e reencontros familiares. Vê-se um tipo de gestão que ocorre a partir da liberdade dos usuários, distinguindo-se das antigas práticas de enclausuramento asilares, mas sem deixar de abrir mão da tutela, que se expressa na atuação profissional e no envolvimento dos outros atores que compõem essa rede de cuidado.

Palavras-Chave: arquivos; governamentalidade; reforma psiquiátrica.

Financiamento: Faperj e Cnpq.

BASAGLIA: ATUALIDADE E NOSTALGIA

Stella Goulart
Psicologia – Fafich/UFMG

A participação na mesa sobre a Reforma Psiquiátrica pretende discutir o impacto e a atualidade da obra de Basaglia - Franco e Franca - tomados como um sujeito coletivo. Trata-se de celebrar e comemorar os 40 anos da que contemplam o intervalo entre a última visita realizada no Brasil (novembro de 1979 em Belo Horizonte) e a atualidade. De forma mais propositiva os diversos processos reformistas abriram espaço para conceitos anteriormente incompatíveis com as práticas psiquiátricas: “liberdade”, “cidadania” e “direitos humanos”. Igualmente se articulou com territórios até então impossíveis para os pacientes: as ruas, as assembleias, o trabalho livre, o consumo, a responsabilidade e o autogoverno. E por fim, novos personagens ganham destaque em cena: psicólogos, sociólogos, psicanalistas, servidores sociais surgem como protagonistas. Dessa forma, faremos referência a este que é pensamento e prática que demarcam o território da Reforma psiquiátrica brasileira a partir do paradigma “anti-institucional” que deu origem a Psiquiatria Democrática italiana. O período enfocado também coincide com marcos históricos fundamentais e remetem à história da política de saúde mental mineira: o lançamento do documentário “Em nome da razão” de Helvecio Ratton, a série de reportagens “Nos porões da loucura”, onde se destaca o jornalista Hiran Firmino e o épico III Congresso Mineiro de Psiquiatria que desencadeou a reforma psiquiátrica em Minas Gerais e foram determinantes para a história brasileira. Estes acontecimentos coroam os dois primeiros anos de intenso intercâmbio entre Itália e Brasil, protagonizado por Franco Basaglia, e que resultaram no célebre livro “Conferenze brasiliane”, traduzido em diversos idiomas, que documenta os debates então ocorridos e cuja primeira edição, brasileira, ganhou o título de “Psiquiatria alternativa - contra o pessimismo da razão, o otimismo da prática”. Retomar esta história, que nos projeta nos anos de ditadura

militar, é fundamental na atual conjuntura, onde a Reforma Psiquiátrica brasileira se encontra ameaçada justamente em sua perspectiva de superação dos manicômios e enfrentamento do violento mercado da loucura.

Palavras-chave: história da psiquiatria; psiquiatria democrática italiana; Franco Basaglia; Minas Gerais.

Financiamento: CNPq e CAPES.

MEDICINA HIGIENISTA E NORMALIZAÇÃO FAMILIAR: UMA LEITURA HISTÓRICA DA REVISTA DO ENSINO (1925-1940)

Jaciara Magalhães Ferreira

César Rota Júnior

Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMOC)

A medicina higienista foi aplicada, no Brasil, nas primeiras décadas do século XX, em vários contextos sociais, incluindo a escola. À época, no estado de Minas Gerais, circulava a Revista do Ensino, publicação oficial do governo do estado, nascida no bojo do movimento escolanovista, cujo objetivo era fazer circular, entre professoras e professores, a importância da aplicação dos métodos científicos à educação escolar. Tendo o Estado como o principal agente dessa racionalidade, as relações sociais, então, passam também a fazer parte de ações que tinham por objetivo a definição e a implementação de padrões de conduta e de relações sociais, em especial familiares. Assim, as instituições – dentre elas a escola – valeram-se da Psicologia como suporte científico para suas intervenções de saneamento psíquico da população, através de ações intra e extraescolares que viessem a prevenir o surgimento de determinados transtornos e promover o desenvolvimento psíquico saudável dos indivíduos. Entendendo que tais discursos ainda se sustentam presentes, no cotidiano escolar contemporâneo, na prática docente de muitos professores, por exemplo, o presente estudo busca analisar, a partir da análise de discurso foucaultiana, a constituição de discursos higienistas, direcionados à normalização dos papéis e das relações familiares, por meio da Revista do Ensino (1925-1940). Metodologicamente, procedeu-se à leitura minuciosa e sistemática dos exemplares da Revista do Ensino no período descrito, disponíveis digitalizados no site do Arquivo Público Mineiro e, uma vez acessados, analisados tomando como referência os conceitos de *enunciado* e de *formação discursiva*. Os resultados parciais permitem localizar a forma como a revista fez circular uma formação discursiva, permitindo aos professores e professoras da época,

reproduzirem enunciados de normalização da organização familiar, com importante recorte de gênero, se localizando como sujeitos desses conjunto de enunciados. Assim, ilustrando o conceito foucaultiano de biopolítica, ou seja, do uso de um discurso médico-higienista como estratégia de controle e a padronização das relações sociais, e da educação escolar como via de circulação desse discurso.

Palavras-chave: medicina higienista; normalização; biopolítica; Revista do Ensino.

SESSÃO COORDENADA 2: QUESTÕES RACIAIS, DE GÊNERO E RELIGIÃO NA HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS PSI

ENTRE O “PRECONCEITO DE COR” E OS “PROBLEMAS E AS ASPIRAÇÕES DO NEGRO”: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO MOVIMENTO NEGRO

Hildeberto Vieira Martins
CURO - UFF de Rio das Ostras

O que gostaríamos de discutir com o nosso trabalho é o surgimento em um determinado período histórico (1930-1950) de um novo personagem político, encarnado no ativismo negro das primeiras décadas do século XX que resolveu expor abertamente o problema racial brasileiro e seus efeitos em uma parcela da população brasileira. Esse tipo de posicionamento suscitou uma redefinição dos papéis sociais vigentes para esse “elemento negro”, e que foi bastante estimulada pela proliferação de uma “imprensa negra” que colocou em suas manchetes algumas ideias sobre o “problema negro” diante do silêncio que o tema provoca na sociedade brasileira. Tentaremos demonstrar como isso ajudou a fomentar a efetivação de uma “política racializada” no Brasil, ou seja, provocou tensões que favoreceram (e ainda favorecem) a emergência de um debate político que toma a questão racial como um problema capital para entender a manutenção das desigualdades na sociedade brasileira. Esse ativismo político negro pós-abolição organizado pelos “homens de cor” (como era referida a população considerada negra no início do século XX) tornou-se uma estratégia subjetiva de construção de uma identidade étnico-racial, a partir da tentativa de difundir uma autoimagem do negro ligada à noção de negritude, e que começa a ser uma ferramenta política do movimento negro, que repensava o seu papel nos debates sobre a questão racial no Brasil. Discutiremos como o movimento negro denunciou a existência do preconceito racial no Brasil e a relação desigual entre brancos e negros.

Definimos como pontos de referência dessa discussão a criação tanto da Frente Negra Brasileira (FNB), em 1931, como do Teatro Experimental do Negro (TEN), em 1944, e seus veículos de divulgação (os jornais “*A Voz da Raça*” e o “*Quilombo*”). As duas organizações em suas análises da situação do negro expuseram essa questão frequentemente em termos marcados por um conteúdo psicológico, cuja tentativa era explicar ou resolver sua condição de exclusão.

Palavras-chave: movimentos negros; relações raciais; ativismo; preconceito.

Financiamento: CNPq e CAPES.

VIRGÍNIA LEONE BICUDO: TRAJETÓRIA E CONTRIBUIÇÕES AOS ESTUDOS SOBRE RELAÇÕES RACIAIS

Karine Oliveira Barbosa
Arthur Arruda Leal Ferreira
Instituto de Psicologia-UFRJ

O presente trabalho propõe apresentar a trajetória de Virgínia Leone Bicudo, mulher negra paulistana nascida nos anos de 1910, que foi uma personagem muito atuante no campo da educação sanitária, ciências sociais e psicanálise. Sua dissertação de mestrado, defendida na década de 1930 sob o título ‘Estudo de Atitudes Raciais de Pretos e Mulatos em São Paulo’, foi o primeiro trabalho sobre o tema das relações raciais defendido em uma universidade brasileira. Alguns anos mais tarde, participou do projeto UNESCO-ANHEMBI, voltado para o estudo da suposta harmonia racial brasileira, com a pesquisa ‘Atitudes dos alunos dos grupos escolares em relação com a cor dos seus colegas’. Suas duas pesquisas tiveram caráter inovador, visto que sua dissertação mostrou haver preconceito de cor independente do preconceito de classe, contrário ao que se acreditava à época, e seu segundo estudo refuta a ideia da democracia racial brasileira, demonstrando o preconceito sofrido pela população negra. Talvez por isso, não esquecendo também que foram elaborados por uma mulher negra de classe baixa, tiveram uma circulação restrita e foram relegados ao esquecimento. O presente trabalho visa, então, ser uma forma de resistência a essa produção do esquecimento que invisibilizou uma profissional tão atuante como Virgínia e que trouxe importantes contribuições aos estudos sobre relações raciais. Por meio de revisão bibliográfica e consulta ao acervo digital do jornal *Folha de São Paulo*, reunimos informações sobre a trajetória pessoal desta personagem e as organizamos no capítulo 1 deste trabalho. Já no capítulo 2, apresentamos a dissertação de Bicudo, utilizando a técnica de Análise de

Núcleos de Sentido para trazer as falas dos entrevistados, e o trabalho realizado para o projeto UNESCO-ANHEMBI, trazendo os resultados dos questionários utilizados na pesquisa e as conclusões do estudo. Ao final do capítulo, algumas breves reflexões sobre o conteúdo das obras. Esses dois estudos foram os únicos que Virgínia produziu sobre o tema, passando a dedicar-se integralmente à psicanálise e, apesar de ter pesquisado e sentido na própria pele os efeitos que o racismo causa na população negra, tal assunto não se fez presente em suas produções psicanalíticas.

Palavras-chave: Virgínia Leone Bicudo; relações raciais; história da psicanálise.

Financiamento: CNPq e FAPERJ.

POR UMA MEMÓRIA DE NEUSA SANTOS SOUZA QUE CERTAMENTE NÃO É SÓ DELA

William Pereira Penna

Programa de Pós-graduação em Psicologia – UFF

Neusa Santos Souza constitui-se como uma referência no campo das relações raciais brasileiras. Porém, no que se refere a saberes como a psicologia, psiquiatria e psicanálise sua obra ainda é muito pouco discutida. À parte desse relativo esquecimento, o seu livro mais famoso *Tornar-se negro: As Vicissitudes da Identidade do Negro Brasileiro em Ascensão Social* (1983) continua sendo um dos livros mais evocados pelas militâncias negras para se pensar o impacto do racismo na constituição da subjetividade da população brasileira. No entanto, tem-se pouca informação sobre a trajetória de vida desta importante psicanalista e sobre a sua produção intelectual para além deste texto. O trabalho busca justamente apresentar uma trajetória de vida possível de Neusa Santos Souza, articulada a discussões como a problemática do epistemicídio e do esquecimento das produções e da intelectualidade negra brasileira. Para tal, com base na obra literária e acadêmica de Conceição Evaristo, busca-se construir uma *escrevivência* dos encontros que pude produzir com parceiros de trabalho e amigos que conheceram Neusa Santos Souza em vida, além do trabalho direto com a sua obra como um todo e com algumas homenagens que pessoas escreveram para ela após a sua morte. Nesse sentido a temática da memória ganha relevância por permitir pensar em uma singularidade de práticas de lembrança e esquecimento do povo negro brasileiro e a sua crucial importância para a própria manutenção da existência dessa população em um contexto de desenraizamento e genocídio disparado pela colonização e pela decorrente escravização de um sem número de pessoas negras. Porém, ao evocar essa memória, busca-se discutir como esse exercício nos ajuda a pensar em questões atuais no campo da psicologia, dadas a extrema atualidade do livro *Tornar-se Negro* e a necessidade de construir um debate amplo sobre a questão

racial na psicologia, produzindo assim intervenções, pesquisas e formações mais plurais e realmente abertas à presença negra neste país.

Palavras-chave: Neuza Santos; relações raciais; história da psicanálise.

Financiamento: CNPq e CAPES.

AS PRÁTICAS PSI NAS ESCOLAS E A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA – O RACISMO ENTRE O SINGULAR E O UNIVERSAL

Luiza Rodrigues de Oliveira

Instituto de Psicologia/ Programa de Pós-graduação em Psicologia – UFF

A escola é um dos grandes cenários de investigação e de exercício da prática profissional para o psicólogo. A inserção do profissional de psicologia nesta instituição vem sendo estabelecida a partir de alguns conflitos que revelam formas de intervenção profissional produzidas por diferentes aportes teóricos e modos de investigação científica em diferentes épocas. Um dos recortes que pode ser feito para a análise da prática do psicólogo na escola é essa que possibilita uma discussão muito cara à psicologia – fonte de muita tensão e discordância: teorias, métodos de pesquisa e formas de intervenção que remetem ao que é singular e àquilo que é universal nos vínculos entre o sujeito e a realidade. Desde os anos de 1960, lidamos com a Teoria da Epistemologia Genética do Piaget (anos de 1980), com a Teoria da Carência Cultural (anos de 1970), com a Psicologia Histórico-Cultural do Vigostki (anos de 1990) e com a Análise Institucional (anos de 1990) e com a perspectiva de uma prática psi sem a concretude da vida na escola. Esse passado nos ajuda a questionar o contemporâneo. A tensão descrita tem produzindo a prática psi como instrumento de exclusão nas escolas, pois entre as diferenças individuais e as diferenças culturais, está a limitação da psicologia na apreensão da experiência humana das negras e dos negros. Essa análise histórica do campo da psicologia, que por ora, proponho, nos aproxima do conceito de identidade, como categoria que interroga a psicologia ocidental (branca), haja vista não se tratar de redução ao particularismo ou ao universalismo, mas da busca por um saber e uma prática psicológicos em que esteja a pertença dos afrobrasileiros. É o exercício de uma psicologia que questione suas práticas de embranquecimento da população negra, que se deixe interpelar pelo sentido devastador de suas ações que promovem patologia, pois, como diz Nobles, o desejo incontrolável de ser branco

precisa ser clinicamente diagnosticado como trauma conseqüente das ações racistas promovidas cotidianamente em nome do saber. Para iniciar esse trabalho, proponho uma conversa com Neusa Santos Souza, Abdias Nascimento, bellhooks, WadeNobles, mas, também, com os atores negros que vivem a realidade das escolas.

Palavras-chave: escola; relações raciais; ativismo; embraquecimento.

Financiamento: CNPq e CAPES.

ATRAVESSAMENTOS DE LIBERDADE NOS ESTUDOS DE GÊNERO E RELIGIÃO

Jade Novaes de Figueiredo
Maria Cláudia Novaes Messias
Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ UERJ

Este trabalho pretende analisar os vínculos entre as dimensões de gênero e a prática religiosa, especialmente, no que tange a liberdade em relação aos diferentes modos de se experienciar a religião. Levando-se em consideração que a religião, como uma dimensão social, histórica e cultural, é um importante instrumento de construção social da realidade, implica pensar o papel que assume na constituição dos gêneros. O recurso metodológico utilizado é a revisão bibliográfica, incluindo autores do campo da psicologia, história da psicologia, ciências sociais e história. As questões de gênero são uma variável extremamente relevante para o campo da religião, sobretudo porque, segundo diversos estudos, a mulher representa a maioria em todos os grupos religiosos. Estudar a relação entre mulher e religião é sempre estar sobre um campo minado, pois as religiões são, historicamente e fundamentalmente, um campo de investimento masculino. E, dessa forma, as religiões sempre colocarão, em seu discurso e em sua prática, um pressuposto antropológico que prescreve e delimita os papéis de gênero. Contudo, essa perspectiva tem sido considerada reducionista. Sobretudo porque a participação religiosa pode levar a “consequências não-intencionais”, promovendo autonomização e construção de estratégias que transformam as relações das mulheres na sociedade. Nesse sentido, pensar a noção de liberdade religiosa dentro de uma perspectiva feminista tem sido um desafio para os estudiosos de gênero. O conceito de liberdade que se expressa hegemonicamente está vinculado a concepções liberais, que envolvem autonomia, independência e individualidade, contudo, deixando escapar os conflitos que emergem na relação com outro, já que o exercício da liberdade se dá no campo da relação e, não, apenas, individualmente.

Sendo assim, a liberdade aqui, não se trata, portanto, de uma característica a ser adquirida pelo indivíduo no exercício de sua ação individual, no campo privado, mas no campo das relações, imerso no mundo social, histórica e culturalmente dado. Nesse sentido, questiona-se os conceitos de liberdade advindos do liberalismo, que tem como pressupostos o individualismo e se pautam pela valorização da esfera privada, apresentando riscos em seu uso pelas teorias feministas e os estudos de gênero. Dessa forma, a discussão sobre a participação feminina e o papel que representam, nos mais variados movimentos religiosos, é mais complexo do que a simples reprodução de uma dinâmica de gênero, baseada em papéis radicalmente opostos, na qual há uma hegemonia e supremacia do poder masculino, sendo as mulheres apenas coadjuvantes. A participação feminina tem transformado as relações em muitos desses espaços, permitindo discutir as formas pelas quais as distinções de gênero aí construídas e operadas passam a fazer parte da sociedade, evidenciando uma riqueza que vai muito além de distinções reducionistas e simplistas. Possibilitando entrever que, longe de se colocarem como meras receptoras passivas dos discursos e práticas religiosas construídos por homens, as mulheres estão em ação e resistindo, presentes nos circuitos religiosos tradicionais e construindo espaços alternativos para sua religiosidade, provocando transformações nas relações sociais e políticas.

Palavras-chave: gênero; religião; liberdade.

BRUXARIA E RELIGIOSIDADE POPULAR FEMININA: PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA NO BRASIL COLONIAL

Maria Cláudia Novaes Messias

Ana Maria Jacó-Vilela

Universidade do Estado do Rio Janeiro- UERJ

Este trabalho pretende investigar a religiosidade feminina nos relatos sobre práticas de bruxaria e feitiçaria através da análise da documentação da terceira e última Visitação do Santo Ofício na América Portuguesa, na província do Grão-Pará e Maranhão, entre 1763 e 1769. O objetivo é evidenciar alguns aspectos da cultura popular, das experiências das mulheres, de uma construção social sobre o feminino e o imaginário sobre as mulheres da Colônia, buscando compreender como os discursos e as práticas religiosas atravessavam e construíam as relações de gênero e poder no Brasil Colonial. A perspectiva teórico-metodológica deste trabalho se insere no campo da historiografia, mais especificamente, história das mulheres e das relações de gênero, através de análise bibliográfica e pesquisa empírica, cuja principal fonte será documental. Sendo as religiões construções sócio-culturais, estudar esta temática é se debruçar sobre modificações sociais, relações de classe, raça/etnia, poder e gênero. Nesse sentido, implica pensar o papel que as religiões assumem na constituição dos gêneros, pois, historicamente, ergueram em seu discurso teológico e em sua prática institucional, pressupostos que prescrevem e delimitam os papéis do que deve ser o masculino e o feminino, definindo normas de conduta social, moral e sexual. Religião e gênero partilham, portanto, uma profunda relação com elementos fundamentais na composição das crenças, das normas, dos valores de certo contexto social e histórico, prescrevendo e condicionando a subjetividade. Nesse sentido, destaca-se a relevância das fontes inquisitoriais, sem as quais teríamos muito pouco a dizer sobre as mulheres e suas experiências no Brasil Colonial. O Tribunal do Santo Ofício da Inquisição foi instituído no século XII e sua duração se estendeu

até o século XIX. Em Portugal, a sua atuação se deu entre 1536 e 1821, e incluindo as Colônias Portuguesas. A escolha da Terceira Visitação se deve ao caráter excepcional da Visita, numa época em que a Inquisição portuguesa já se encontrava em declínio. Mas, sobretudo, ao fato de que dois terços das acusações nessa Visitação se referem à realização de práticas mágicas e de bruxaria, consideradas heresias. Desde então, quando as fogueiras da Inquisição ardiam em nome de Deus, eram as mulheres e sua sexualidade as mais perseguidas por heresias. Quando cessou a caça às bruxas viabilizou-se uma profunda alteração da condição feminina, com a normatização de sua sexualidade e sua conduta, pública e privada. Sendo assim, construções sociais tão potentes não se perderam por completo nos desvãos da trama histórica. Ainda ardem as fogueiras! As premissas da Inquisição não pertencem a um passado longínquo. O patriarcado permanece presente em quase todas as culturas modernas e, no caso do Brasil, de forma bastante acentuada, evidenciando uma subjetividade marcada pelo controle do corpo e da sexualidade feminina, pautados, sobretudo, na moral religiosa, justificando misoginia e violência contra as mulheres em diversos níveis.

Palavras-Chave: mulheres; bruxaria; inquisição.

SESSÃO COORDENADA 3: HISTÓRIA DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

O CONTEXTO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PSICOLOGIA ENTRE OS SALESIANOS EM TURIM, ITÁLIA (1938-1959)

Rodolfo Luís Leite Batista

Raquel Martins de Assis

Universidade Federal de Minas Gerais

Marcos Vieira Silva

Universidade Federal de São João del-Rei

Esta comunicação apresenta recorte de pesquisa de doutorado, em que se busca descrever o processo de circulação de um projeto de psicologia da educação da juventude em instituições salesianas de Turim e São João del-Rei, entre 1938 e 1959. Este trabalho é parte de investigação mais ampla realizada pelo autor desde seu mestrado, quando teve a oportunidade de identificar a presença de uma psicologia aplicada a educação (especialmente voltada para práticas de avaliação psicológica, educação emendativa e orientação profissional), a partir da instalação de um laboratório de psicologia experimental na Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, na década de 1950. O problema de pesquisa atualmente delineado tem sido investigado por meio de uma pesquisa documental orientada pela história social do conhecimento e pela discussão historiográfica a respeito da circulação de saberes na história da psicologia. Na Itália, o estabelecimento da psicologia entre os salesianos é resultado da articulação entre a filosofia neotomista difundida em contextos eclesiásticos desde o final do século XIX e o desenvolvimento científico da época. São pesquisados artigos da revista *Salesianum*, periódico de defesa e divulgação dos valores salesianos, criado em 1939, recolhidos no Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa. A análise das fontes mostra que foram

empreendidas diferentes estratégias para institucionalização dessa psicologia: (1) Giacomo Lorenzini (1909-2001) e Carlos Leôncio da Silva (1887-1969) se encarregaram da fundação, em 1938, do Instituto de Psicologia Experimental e, em 1941, do Instituto Superior de Pedagogia, respectivamente. Essas entidades serviram à formação científica dos salesianos e são caracterizados como centros de difusão de sua psicologia da educação da juventude; (2) considerando os problemas pedagógicos do período, ocorreu a proposição teórica de uma *psicologiascolastica*, dedicada ao estudo do desenvolvimento e psicopatologia da criança e do adolescente e a práticas de orientação escolar e profissional. Nesse sentido, foram evidenciados os esforços de elaboração de uma psicologia da educação empreendidos no Bureau International d'Éducation, em Genebra; (3) foram criados vários dispositivos de difusão do conhecimento, como cursos de aperfeiçoamento e especialização, apresentação de pesquisas em eventos internacionais e publicações dedicadas à psicologia da educação (a revista *Orientamenti Pedagogici* e a Coleção Pedagógica Dom Bosco). Resta descrever detalhadamente a formalização desse projeto de psicologia da educação e articulá-lo com eventos históricos ocorridos em contexto europeu. Esta investigação pretende contribuir para a produção contemporânea sobre a circulação da psicologia ao descrever a recepção e a difusão de uma teoria psicológica aplicada a educação em contexto brasileiro.

Palavras-chave: institucionalização; salesianos; psicologia da educação; circulação.

DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE PSICOLOGIA NO BRASIL: A IDEIA DE FORMAÇÃO E SUAS DELIMITAÇÕES

Danillo Lisboa

Yuri Elias Gaspar

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

A formação em Psicologia no Brasil é fenômeno híbrido, variável e diversificado, o que exigiu constantes revisões e atualizações na formação do seu profissional. Objetivamos neste trabalho descrever e analisar o conceito de formação vislumbrado nas diretrizes curriculares da formação em Psicologia no Brasil. Para tanto, realizou-se revisão teórica e análise documental das diretrizes curriculares e documentos complementares que regulamentaram o currículo de Psicologia. A formação do psicólogo brasileiro foi regulamentada em 1962 a partir da Lei 4.119/62, que dispõe sobre os aspectos gerais e administrativos dos cursos de formação, da vida escolar do aspirante, dos direitos conferidos aos diplomados, das condições para o funcionamento dos cursos, da revalidação de diplomas e outras disposições. Já o parecer 403/62 permitiu a efetivação da resolução que impõe o currículo mínimo e o tempo de duração para a formação em psicologia. As diretrizes de 1962 se orientaram segundo a lógica da ciência tradicional, preconizando a formação do psicólogo como especialista, numa busca pela aplicação das teorias psicológicas nas diferentes áreas. Em 2004 e em 2011 realizaram-se revisões das diretrizes curriculares nacionais, apresentando disciplinas como “eixos” disparadores para outros desdobramentos na construção do conhecimento psicológico, configurando uma marca plural para a formação profissional. O imperativo de ciência tradicional que subsidiou as primeiras proposições curriculares é substituído por um “pensar cientificamente”, numa busca pela valorização de uma visão mais abrangente e multideterminada do fenômeno psicológico, além de demarcar claramente o compromisso social da Psicologia. A partir de 2018, são organizadas novas proposições curriculares através dos órgãos representantes da

profissão. O documento, ainda em processo de construção, além da preocupação científica de uma psicologia pautada no rigor das pesquisas e da elaboração de conceitos e técnicas, se caracteriza por colocar o atravessamento dos determinantes sociais para o acontecimento dos fenômenos humanos. O novo currículo exige do profissional psicólogo compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral. A partir da análise realizada, verificamos mudanças significativas no conceito de formação deste profissional, retirando-o da condição de especialista (1962) e lançando-o no campo da formação generalista (2004/2011; 2018), além de vincular a formação ao compromisso social do psicólogo. Concluímos que, ao longo desse processo de reformulação das diretrizes curriculares, prevalece a perspectiva de que a formação deste profissional deve ser generalista, com ênfase curriculares conforme a realidade local, o que visa favorecer que a profissão faça jus a sua característica plural.

Palavras-chave: formação do psicólogo; currículo; psicologia brasileira.

A LICENCIATURA NA FORMAÇÃO DOS PRIMEIROS EGRESSOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFMG: UM ESTUDO HISTORIOGRÁFICO

Deolinda Armani Turci

Faculdade de Educação – UEMG

Sérgio Dias Cirino

Erika Lourenço

Departamento de Psicologia – UFMG

Desde a Lei nº 4119/62 que regulamentou a formação de psicólogos no Brasil, os cursos de Psicologia passaram a ofertar as três modalidades de formação exigidas nessa legislação: bacharelado, licenciatura e formação de psicólogo. A partir da Lei nº 9394/96, estabeleceu-se que os cursos superiores brasileiros seriam orientados por Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Para os cursos de Psicologia sempre que novas diretrizes são discutidas, a permanência ou não da licenciatura na formação é bastante questionada. A partir desses questionamentos e no intuito de compreendermos o lugar da licenciatura na formação dos psicólogos, este trabalho de caráter historiográfico tem como objetivo apresentar os resultados de uma investigação sobre a inserção da licenciatura no curso de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) durante a década de 1960. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a análise de documentos disponíveis no Setor de Arquivo da atual Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH) – UFMG e entrevistas a 11 ex-alunos ingressantes no curso durante a década de 1960. Os documentos revelaram que a licenciatura em Psicologia na UFMG foi ofertada desde a primeira turma de entrada em 1963, sendo as disciplinas de Didática Geral, Didática Especial e Administração escolar de frequência obrigatória para todos os alunos do curso e ofertadas a partir do 3º ano do mesmo. No período de oferta do curso, a prática de ensino era disciplina obrigatória às licenciaturas, mas não localizamos informações sobre a mesma nos documentos. Para a

segunda turma do curso apenas a disciplina de Didática Geral foi ofertada como obrigatória no 3º ano e as demais disciplinas da licenciatura passaram a ser optativas, no 4º ano do curso. A partir de 1966, a carga horária total do curso foi ampliada e acrescida 500 horas de estágio, contudo não identificamos disciplinas da licenciatura no Currículo Pleno do curso nem na estrutura curricular nas fichas individuais dos alunos. Apesar da pouca lembrança dos entrevistados sobre a licenciatura, os relatos confirmaram os dados dos documentos, sendo que os entrevistados ingressantes em 1963 fizeram todas as disciplinas do currículo, sem questionar a obrigatoriedade da licenciatura. A partir da segunda turma, a modalidade começou a ser preterida pelos alunos que não se interessavam pela docência do segundo grau. Os entrevistados ressaltaram que as contribuições da licenciatura para a formação dos mesmos foi apenas relativas aos procedimentos metodológicos aprendido nas disciplinas da modalidade. Concluímos que as primeiras ofertas da licenciatura em Psicologia na UFMG foram acompanhadas de muitos equívocos e que tanto os alunos quanto a própria estrutura curricular do curso, priorizavam uma formação mais voltada para os propósitos da aplicabilidade prática da Psicologia para as áreas clínica, trabalho e escola, do que para a licenciatura em Psicologia. A pesquisa nos dá subsídios para confirmarmos que desde a década de 1960 no curso de Psicologia da UFMG não havia interesse e nem lugar para a formação de professores licenciados, cumprindo apenas as exigências legais dos cursos da FAFICH. Esses dados aliados a análise documental do dossiê do PL nº 3825/58 que se transformou na Lei nº 4119/62 confirmam a tese de que a licenciatura em Psicologia só foi inserida como modalidade de formação nesta legislação porque os cursos de Psicologia no país foram instalados em Faculdades de Filosofia.

Palavras-chave: licenciatura em psicologia; Curso de Psicologia da UFMG; década de 1960; história da psicologia.

HISTÓRIA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (2005-2017): REFLEXÕES METODOLÓGICAS

Sara Lorraine Gualberto Silva
Walter Mariano de Faria Silva Neto
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Deborah Rosária Barbosa
Universidade Federal de Minas Gerais

Esta pesquisa objetivou descrever a história do curso de Psicologia na Universidade Federal do Triângulo Mineiro e os aspectos metodológicos do estudo histórico. O método consistiu no diálogo entre fontes documentais (documentos oficiais do curso – fontes primárias) e fontes orais abrangendo os anos de 2005 a 2017. O uso de documentos na pesquisa historiográfica se justifica pela ampliação do entendimento de objetos que requerem contextualização histórica e sociocultural. Esta característica permite a compreensão dos processos de desenvolvimento de indivíduos, grupos, instituições, conhecimentos, comportamentos, práticas, entre outros. Quando fala-se do estudo da história, outra fonte rica é o depoimento oral. A história oral permite a ampliação das possibilidades de interpretação, por sua característica contemporânea e seu método alicerçado em depoimentos das pessoas que testemunharam acontecimentos, sendo capaz de tornar a leitura do passado mais concreto. Pelo caráter qualitativo de pesquisa, permite análises de resultados interpretativas e abertas em um modelo processual de construção do conhecimento. A história oral possibilita aproximação mais subjetiva da história na medida em que os depoentes podem expressar sentimentos, emoções e dar destaque para os aspectos não ditos pelos documentos escritos. Desse modo, os estudos historiográficos com fontes primárias documentais e orais contribuem para a configuração da ciência psicológica pelo angariamento de informações que auxiliam no entendimento do presente e culminam na sugestão de mudanças futuras.

A presente pesquisa utilizou-se de dados históricos pelos documentos oficiais da instituição estudada, a saber: atas do Colegiado de curso, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Departamento. A análise permitiu verificar a época em que o Curso foi implementado e os participantes, o que forneceu nomes para os depoimentos. Foram ainda realizadas entrevistas com colaboradores a partir de perguntas norteadoras e um roteiro semi-estruturado. Após a busca e reconhecimento dos documentos foi feita uma categorização dos dados obtidos nas pautas tratadas em reuniões. As entrevistas foram realizadas em três etapas: pré-entrevista, entrevista e pós-entrevista. Para ordenação de resultados foram com três momentos: transcrição, transcrição e conferência. Após a transcrição foi realizada a transcrição que é recriação do texto com base nas contribuições dadas pelo depoente. A conferência faz parte da pós-entrevista na qual o depoente confere a transcrição. Após as análises trianguladas foram identificados dois momentos: a) criação e implementação do curso e b) mudança do Projeto Pedagógico do curso. No primeiro momento destaca-se a mudança da instituição de Faculdade para Universidade Federal e a criação do curso por influência do programa Reuni. Neste início várias dificuldades foram relatadas pelos depoentes. O segundo momento é marcado pelos cortes financeiros nas instituições federais. Isto culminou em uma nova fase que se instaura de readequação do projeto às novas exigências trazidas pelo Conselho Nacional de Saúde. Em resumo observa-se que a análise conjunta dos documentos e depoimentos possibilitou conclusões sobre o movimento constante de construção e reformulação de aspectos institucionais no curso estudado que, por sua vez, resvala em revisão de aspectos históricos da instituição e da formação em Psicologia.

Palavras-chave: história da psicologia; historiografia; método historiográfico, formação de psicólogos, ensino superior.

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NO BRASIL: O CASO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Luisa Xavier de Brito Silva

Sérgio Dias Cirino

Universidade Federal de Minas Gerais

Este projeto tem como objetivo principal analisar a formação em História da Psicologia nos cursos de graduação em Psicologia no Brasil. Há registros de que as questões psicológicas são abordadas no Brasil desde o período colonial. Até meados do século XIX, entretanto, ainda não existia a Psicologia como uma prática reconhecida, uma terminologia própria ou um conhecimento originalmente oriundo de seu campo. A Medicina e a Educação foram as duas áreas de conhecimento nas quais a Psicologia iniciou seu processo de institucionalização. No ano de 1995, o Ministério da Educação (MEC) determinou que especialistas em ensino de Psicologia discutissem e elaborassem Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Psicologia. Decidiu-se que a formação em Psicologia deveria ser generalista e com ênfases curriculares que abarcassem estudos e estágios que possibilitassem a(o) estudante escolher pelo menos dois domínios da Psicologia. Em 2011, as DCNs passaram por uma reedição, instituindo dentro das normas do Projeto Pedagógico dos cursos a necessidade de englobar a diversidade das atuações profissionais na formação das(os) estudantes, bem como de considerar o contexto histórico, político e as necessidades sociais da população na qual o currículo irá se inserir. O Conselho Federal de Psicologia (CFP), a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) e a Federação Nacional dos Psicólogos (FENAPSI) nomearam o ano de 2018 como o “Ano da Formação em Psicologia” e propuseram uma nova revisão das DCNs para os cursos de graduação em Psicologia. Após algumas reuniões e encontros regionais, uma Minuta com as propostas de novas DCNs foi produzida, em um encontro em Brasília. Compreende-se que a revisão das DCNs para a formação em Psicologia é uma discussão

cara para o ensino da mesma, e que através das propostas das matrizes curriculares de cada curso é possível observar fenômenos característicos no processo de formação em Psicologia, relativos a cada lugar no qual esse currículo está inserido. Nesse sentido, tal projeto propõe refletir acerca da formação em Psicologia no Brasil, através do mapeamento do ensino da História da Psicologia na graduação, visto que esse componente curricular tem importância fundamental para a manutenção da memória da própria área da Psicologia. No Brasil existem cadastrados, atualmente, 693 cursos de graduação em Psicologia. Destes, 62 são públicos (9%) e 631 são privados (91%). Foram analisadas as matrizes curriculares das instituições de ensino superior do Brasil, contabilizando o total de 61 instituições públicas e 206 instituições privadas. A busca por essas matrizes foi feita através dos sites das Instituições de Ensino Superior (IES). Após a análise, verificou-se que existe um padrão de formação em Psicologia no Brasil. As instituições privadas aparecem como as protagonistas de tal formação, considerando o grandioso número de organizações dessa natureza em funcionamento nas diversas regiões do território nacional, comparado com a pequena quantidade de instituições públicas que ofertam o curso de Psicologia no país.

Palavras-chave: formação de psicologia; história da psicologia; DCNs.

A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NOS CURSOS DE PSICOLOGIA BRASILEIROS: DO QUE ESTAMOS FALANDO?

Erika Lourenço
Manuela Alves de Abreu
Marlon Luca de Souza Cruz
Universidade Federal de Minas Gerais

O trabalho aqui apresentado está vinculado a um projeto mais amplo, cujo título é “Ensino, ciência e profissão na história da psicologia”. Proposto por membros do GT em História da Psicologia da ANPEPP em 2016, o projeto tem como centro coordenador a Universidade Católica Dom Bosco e conta com a participação de pesquisadores diversas instituições de ensino superior do país. Estudos salientam que o ensino da História da Psicologia é uma exigência nos cursos de graduação, uma vez que contribui para uma formação crítica do futuro psicólogo e, especialmente porque permite a construção da noção de que seu futuro objeto de trabalho foi produzido historicamente. No Brasil, há a obrigatoriedade do ensino da História da Psicologia nos cursos de graduação, mas não se sabe ao certo como este ensino tem acontecido. As DCNs tem sido observadas? quais as referências bibliográficas adotadas?; qual a formação dos professores?, são algumas das perguntas que surgem com relação ao assunto. Para começar a responder a estas questões, foi proposto um projeto de pesquisa cujo objetivo geral é descrever e analisar disciplinas, ementas e bibliografias de História da Psicologia em cursos de graduação em Psicologia de diferentes IES do Estado de Minas Gerais. Os objetivos específicos da pesquisa assim se configuram: descrever e analisar as denominações que as disciplinas de História da Psicologia têm recebido nos projetos pedagógicos dos cursos de psicologia, os conteúdos abordados, as referências bibliográficas adotadas, a formação e a área de atuação prática dos professores responsáveis por estas disciplinas em Minas Gerais. As fontes de informação são os programas das disciplinas de História da Psicologia de diferentes IES de Minas Gerais e dois

questionários que serão respondidos, respectivamente, pelos coordenadores dos cursos e pelos professores responsáveis pela disciplina em cada IES. Em uma primeira etapa do trabalho, foi realizado um levantamento das faculdades de Psicologia reconhecidas pelo MEC na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Para a obtenção desta lista, o portal eletrônico do Ministério da Educação (e-MEC) foi utilizado como principal fonte de dados. Foram identificados 18 cursos de Psicologia em Belo Horizonte. Anotados os dados destes cursos, procedeu-se ao levantamento dos seus sites e a partir destes, foram identificados os coordenadores dos cursos e foram obtidas as matrizes curriculares de alguns deles com as ementas das disciplinas. Estas estão em análise no momento. Os primeiros resultados apontam que as disciplinas que tratam da história da psicologia aparecem com diferentes nomes: Teorias e Sistemas Psicológicos, Fundamentos Epistêmicos da Psicologia, História das PsicoLOGIAS, História da Psicologia, Psicologia Ciência e Profissão, Psicologia: Ciência, Ética e Profissão, etc. Os conteúdos tratados nestas disciplinas variam. Em alguns casos elas abordam desde a história dos saberes psicológicos ou de uma psicologia pré-científica, até a constituição da psicologia científica e seus desdobramentos no século XX; em outros casos, além deste conteúdo, as disciplinas também se referem à história da psicologia no Brasil e em Minas Gerais; ainda em outros, há o enfoque nas escolas de psicologia e nos seus fundamentos metodológicos e teóricos. Os próximos passos da pesquisa devem contemplar o acesso aos programas de disciplinas e à bibliografia adota pelos professores, bem como as entrevistas com os coordenadores dos cursos e com os professores. Assim, acreditamos que teremos uma visão mais abrangente e crítica de como tem se dado o ensino da história da psicologia em Belo Horizonte e poderemos partir para a investigação de como ele ocorre em Minas Gerais.

Palavras-chave: história da psicologia; ensino de psicologia; ensino de história da psicologia; formação em psicologia.

SESSÃO COORDENADA 4: HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL

AS EXPERIÊNCIAS DAS GRANJINHAS NA FAZENDA DO ROSÁRIO (MINAS GERAIS) E O MÉTODO DE PROJETO DE KILPATRICK

Pedro Henrique Oliveira Guimarães

Regina Helena Campos Freitas

Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais

Esta pesquisa, por meio da análise de conteúdo, tem como objetivo verificar relações entre a proposta das Granjinhas e o Método de Projeto de Willian Heard Kilpatrick (1871- 1965). O projeto Granjinhas foi desenvolvido a partir de 1957 nos Cursos Rurais do Instituto Superior de Educação Rural – ISER, instituição criada por Helena Antipoff (1892-1974) e colaboradores em 1955, na Fazenda do Rosário em Ibirité, Minas Gerais, dedicada à formação de professores rurais. Idealizadas pelo professor Henrique Marques Lisboa (1876-1967), as Granjinhas podem ser definidas como o símbolo vivo da Escola, visava adequar o ensino às condições da vida rural, levando em conta as suas necessidades e seus recursos, além de oferecer às comunidades do campo melhores condições de escolaridade e de vida. Eram, fisicamente, áreas para práticas agrícolas onde se desenvolveram experiências psicológicas, pedagógicas e sociológicas como projetos de formação integral de crianças e adultos. Para Kilpatrick o termo projeto tem em sua proposição um sentido não mecânico, mas de projeção das aprendizagens, a partir do “ato intencional saudável”, que para ele caracteriza uma vida digna. Em um boletim de 1918 do *Teachers College* da Universidade de Colúmbia, intitulado *The Project Method: The Use of the Purposeful act in the Educative Process* (O Método de Projeto: O Uso do Ato Intencional no Processo Educativo), Kilpatrick pondera sobre ato intencional digno como unidade de instrução no processo educacional. Para o autor, o ato intencional é a premissa de

uma conduta de vida digna em uma sociedade democrática, e estedeveria ser também o ato intencional da educação. Neste sentido é que propõe a reformulação de todo o modo de discutir, planejar e operar o sistema escolar. Os dados analisados até o momento nos indicam ter havido um ambiente interessante de experimentações educacionais de vários conteúdos nas Granjinhas. Por meio das observações destacadas em registros de sabatinas realizadas com os alunos do ISER constata-se aproximações entre a intencionalidade ativa da educação ali desenvolvida, em diálogo com a realidade vivenciada, bem como a integração dos conhecimentos escolares, em suas especificidades de trabalho agrícola e o conceito de ato educacional intencional proposto por Kilpatrick. Os documentos consultados dão um espectro de como as propostas educativas desenvolvidas das Granjinhas estimulavam uma aprendizagem ativa e engajada na compreensão do ambiente em que os alunos viviam, potencializando experiências reais orientadas por seus tutores.

Palavras-chave: método de projeto; ato intencional; vida digna; experiências educacionais; granjinhas.

TESTES PSICOLÓGICOS: METODOLOGIAS UTILIZADAS NO COMPLEXO DA FAZENDA DO ROSÁRIO (1940- 1960)

Dione André
Paula Dantas de Oliveira Pelizer
Renata Paiva Gonçalves
Tatiana Dias
Camila Jardim de Meira
UEMG-Unidade Ibirité
Regina Helena de Freitas Campos
FaE-UFGM

Este trabalho foi realizado utilizando como fonte de pesquisa, testes psicológicos arquivados no Memorial da Fundação Helena Antipoff, município de Ibirité. Inicialmente realizou-se uma análise breve do conteúdo do material encontrado, separando os testes por categorias de acordo com o nome a ele atribuído, em seguida foram recolhidas informações sobre o objetivo do teste, o autor, o local de aplicação e a metodologia utilizada para realização dos testes. Após a reunião dos materiais fizemos uma organização cronológica dos testes utilizados no complexo caracterizando os mais relevantes de acordo com o que foi observado. Buscou-se identificar algumas metodologias de testes psicológicos que foram utilizados como forma de avaliação da personalidade e habilidades das crianças da região metropolitana de Belo Horizonte. Além disso, pretendeu-se realizar uma organização cronológica dos materiais encontrados que foram classificados como: formulários com instruções para aplicação do teste, fichas de testes realizados, orientações para processos de observação, além de análises dos resultados obtidos em pesquisas e publicações da época sobre a temática. A pesquisa é direcionada por questionamentos provenientes das análises dos documentos encontrados e das reflexões realizadas pelos integrantes do grupo de pesquisa em encontros no Memorial Helena Antipoff, localizado na Fundação Helena Antipoff no município de Ibirité. São questões

delineadoras desse projeto: Como eram definidos os critérios de medida psicológica? Como eram elaborados os testes de inteligência, no período de 1940 a 1970, nos trabalhos desenvolvidos pelo laboratório de Psicologia e na Fazenda do Rosário? Qual a rede de colaboradores que fez parte do desenvolvimento e aplicação desses testes encontrados no Memorial Helena Antipoff? Quais eram as metodologias adotadas na aplicação dos testes? Qual o significado e relevância dos testes de inteligência. Podemos perceber como por exemplo no teste “Minhas Mãos”, que alguns dos instrumentos utilizados no período em que Helena Antipoff atuava em Minas Gerais continuam a ser aplicados e pesquisados. Sua preocupação com a possibilidade de que seus testes continuassem a ser pesquisados e desenvolvidos é notória. Além disso, evidencia-se nos trabalhos de Helena Antipoff uma linha de trabalho com testes projetivos. Outra característica profunda dos testes é que eles eram capazes de mensurar diferenças não só nas estruturas mentais e psicodiagnósticos; mas também uma psicologia evolutiva e aplicação na ação educativa, distúrbios de conduta, estrutura afetiva e que visavam manifestar também as aptidões, interesses e traços de personalidade dos educandos.

Palavras-chave: testes psicológicos; Helena Antipoff; Fazenda do Rosário.

A EDUCAÇÃO DO SURDO NA LEGISLAÇÃO FEDERAL E DE MINAS GERAIS: AVANÇOS E DESAFIOS

Tales Douglas Moreira Nogueira
Adriana Araújo Pereira Borges
Faculdade de Educação - UFMG

A história da educação dos surdos conta com diversos capítulos. Pedro Ponce de Leon (1520-1584) teve um papel significativo nessa história e ficou conhecido por atuar como educador de surdos e pelo seu método de ensino a partir da utilização da língua de sinais. Abade L'Epée (1712-1789), ouvinte, também se destacou na história da educação dos surdos por ter reconhecido a necessidade da utilização da língua de sinais como ponto de partida para sua educação. Outro marco importante no Brasil teve início com a chegada de Eduard Huet em 1855. Ele foi considerado um dos seguidores da metodologia utilizada por L'Epée e solicitou ao Imperador D. Pedro II um prédio para fundar o Instituto dos Surdos-Mudos do Rio de Janeiro, hoje conhecido como Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES). Este estudo é o recorte de uma pesquisa que pretende recuperar, a partir de fontes primárias localizadas no Memorial Helena Antipoff, em Ibirité, e na Sala Helena Antipoff, localizada na Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), documentos e registros que discutam a educação dos surdos em Minas Gerais na década de 1930, até os dias atuais. Está inserida dentro de uma pesquisa nacional intitulada Portal Pioneiros da Educação Especial no Brasil: personagens, instituições e práticas, que visa resgatar a memória da educação especial em cada estado da federação. Na presente fase da pesquisa foi realizada uma análise da legislação federal e estadual que versa sobre educação dos surdos. A pesquisa foi realizada no banco de dados do Laboratório de Políticas e Práticas em Educação Especial e Inclusão (LaPPEEI), que contém a Linha do Tempo das políticas públicas de educação especial, tanto à nível federal quanto estadual. A análise dos resultados permitiu concluir que houveram avanços significativos na legislação que trata da

educação dos surdos, tanto no Brasil quanto em Minas Gerais. No entanto, alguns aspectos da legislação ainda precisam ser melhor discutidos, como por exemplo, a demanda da Comunidade Surda pelas escolas bilíngues.

Palavras-alvo: educação de surdos; políticas públicas de educação especial; história da educação especial.

Financiamento: CNPq.

FINANCIAMENTO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: O CASO DA FAZENDA DO ROSÁRIO E INSTITUIÇÕES AFINS

Ilmer Maciel Oliveira

Adriana Araújo Pereira Borges

Universidade Federal de Minas Gerais

Um tema importante para a educação especial (que também se aplica às outras modalidades de ensino) é a questão do financiamento. É dado que, para o bom funcionamento das atividades pedagógicas, seus agentes sejam supridos com os recursos tangíveis e intangíveis que possibilitem a execução e continuidade do ensino. Olhando para o passado, vemos como a atuação de agentes voluntaristas foi primordial para que a ideia da Educação Especial como modalidade de ensino germinasse no país, exemplo disso foi a atuação de Helena Antipoff e de Helena Dias Carneiro nesse campo. A finalidade desta pesquisa foi realizar um estudo de caso sobre o financiamento da Educação Especial no estado de Minas Gerais tomando como referencial as atividades realizadas por Helena Antipoff na Fazenda do Rosário, Sociedade Pestalozzi e instituições relacionadas. O estudo foi dividido em duas etapas sequenciais. A primeira consistiu em uma breve revisão bibliográfica que serviu de alicerce para a delimitação dos agentes a serem estudados. A segunda parte envolveu pesquisa direta em fontes primárias, correspondências, telegramas e registros obtidos através do Memorial Helena Antipoff que deram sustentação historiográfica para as conclusões do presente estudo. Vale ressaltar que, por não haver um hábito de registros contábeis durante o período que possa ser analisado sob à luz das regras atuais de contabilidade, o estudo possui uma roupagem mais qualitativa que quantitativa, não sendo possível avaliar fluxos de renda da instituição no sentido contábil do termo. Os resultados indicaram a constatação de duas formas diferentes pelas quais se dava a interface da Fazenda do Rosário com alguns de seus financiadores. A primeira é a própria figura de Helena Antipoff como mediadora dessa relação. Isso ficou mais latente nas cartas enviadas a

Anísio Teixeira e aquelas enviadas a instituições e indivíduos com os quais ela mantinha boas relações profissionais no exterior, em especial na França e Suíça. A segunda forma de prospecção de recursos que convém frisar é a da Fazenda do Rosário enquanto instituição. Podemos tomar como exemplo as correspondências trocadas com a Secretaria de Agricultura e de Educação do estado, responsáveis pelo apoio em diversas iniciativas encabeçadas por Helena Antipoff na Fazenda do Rosário. Essa mudança de tom entre uma esfera e outra não é tão gritante, sendo percebida, principalmente, em algumas sutilezas na abordagem e tom das correspondências. O processo de pesquisa em fontes diretas é sempre sujeito a várias redescobertas e novas interpretações. A conclusão à qual se chega ao final dessa etapa do estudo é que aquilo que se imaginava como elemento central do histórico de financiamento da Educação Especial em MG, a figura de Anísio Teixeira como mediador entre o Ministério da Educação e a Fazenda do Rosário, se mostrou como um elo de uma cadeia maior que envolve permutas e concessões entre diferentes agentes num período de tempo onde a instabilidade econômica era mais proibitiva do que nos dias atuais.

Palavras-chave: financiamento; educação especial; Helena Antipoff; Anísio Teixeira.

Financiamento: FAPEMIG e CNPq.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MINAS GERAIS

Paulo Vitor Rodrigues da Silva
Adriana Araújo Pereira Borges
Universidade Federal de Minas Gerais

A psicologia tem sido uma grande aliada na promoção e inclusão de pessoas com deficiência no contexto educacional, principalmente no que tange a formação de professores. A partir desta perspectiva, o presente estudo tem como objetivo reconstruir o percurso da introdução dos aspectos da psicologia na formação de professores, tomando como referência a legislação das três fases da educação especial do estado de Minas Gerais. Considera-se, para fins deste estudo, que as três fases da educação especial em Minas Gerais contemplam a primeira (1930-1950) considerada a fase das classes especiais; a segunda fase (1950-1990), das escolas especiais e a terceira (1990 até os dias atuais), fase da educação inclusiva. Foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, pautada na análise da legislação nacional e estadual, sobre a educação especial em Minas Gerais, priorizando especificamente os artigos que tratavam do perfil do professor para a educação especial. Depois de coletados os artigos referentes ao assunto, foram selecionados aqueles que continham orientações quanto à disciplina de psicologia na formação dos professores. Foi então, elaborada uma planilha com a legislação do período e, posteriormente, as normas foram classificadas correlacionando o perfil do professor de cada época e as exigências sobre conhecimentos da área da psicologia. Como resultados, é possível afirmar que na primeira fase, consta registrado no regulamento do ensino primário de 1927 do estado, a necessidade do conhecimento em psicologia das crianças consideradas anormais, para a atuação do professor nas classes especiais. Neste mesmo período, por meio da aprovação do Regimento do Instituto Benjamin Constant, é apontada a precisão de habilitar professores na didática especial de cegos e amblíopes, fazendo menção

as adaptações impostas pela psicologia da criança cega. A segunda fase inicia com essa mesma perspectiva, visando a habilitação do professor para o ensino do aluno com deficiência visual. Através das diretrizes e bases da Educação Nacional de 1961, é apontado que os professores deveriam fornecer aconselhamento vocacional, fazendo articulação com a família e a comunidade. Já na terceira fase (1990 - até a atualidade) nota-se a premência da capacitação de professores para a inclusão dos alunos com deficiência nas classes comuns, ocorrendo a introdução da psicologia como disciplina obrigatória na formação de professores. Conclui-se assim, que a psicologia ocupa desde a década de 1930, importante lugar na formação de professores para a educação especial e que é possível relacionar a cada fase proposta, um perfil diferenciado no que tange a esta formação.

Palavras-chave: psicologia; educação especial; regulamentações normativas; educação inclusiva.

Financiamento: FAPEMIG.

SESSÃO COORDENADA 5: CLÁSSICOS NA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

ATUALIDADE DA APRESENTAÇÃO DA EDIÇÃO COMEMORATIVA DE 25 ANOS DA OBRA PRIMA DE ALLPORT

Maristela Ferro Nepomuceno
Raquel Martins Assis
Faculdade de Educação (UFMG)

A primeira edição do livro “The Nature of Prejudice” de Gordon W. Allport, psicólogo da Universidade de Harvard, aborda diversas pesquisas sobre as raízes e a natureza do preconceito. Uma edição comemorativa de 25 anos foi publicada nos Estados Unidos em 1979. Para a apresentação da edição comemorativa foram convidados dois expoentes da psicologia social: Kenneth Clark e Thomas Pettigrew. Clark foi o primeiro presidente negro da Associação Americana de Psicologia (APA) e se destacou por suas pesquisas em relações raciais. Ao escrever a introdução para a edição comemorativa, Clark afirma que esta obra revela a grande personalidade de Allport. Em 1979, o livro “The Nature of Prejudice” já era considerado um clássico e, por isso, os principais cursos de psicologia social discutem a obra deste autor. Clark acreditava que as potencialidades racionais, cognitivas e morais podem se constituir como antídotos contra a ignorância e a superstição e que, eventualmente, é possível desenvolver técnicas efetivas para controlar o preconceito. Allport tinha a forte convicção de que seria necessário mais investimento em pesquisa para desvendar os segredos da natureza irracional do ser humano do que o investimento de bilhões de dólares gastos para desvendar os segredos do átomo. Fundamentando-se nessa afirmação, Clark faz um apelo para que a psicologia social receba o devido valor da sociedade, por meio de investimentos, para que o problema do preconceito possa ser adequadamente investigado. Após a introdução, Pettigrew,

renomado pesquisador sobre o tema de racismo e relações intergrupais, escreve o prefácio desta edição comemorativa. Para o autor, Allport foi responsável por delinear a área de estudo e estabelecer os principais problemas a serem investigados. Enquanto na obra de 1954, o foco dos estudos foi o preconceito de americanos brancos protestantes contra negros, judeus e católicos romanos; após 25 anos, Pettigrew acredita que esse leque tenha se ampliado para várias outras relações entre grupos. Ainda assim, uma rica compreensão dos fatores sobre preconceito está presente na obra de 1954. Interessante observar que no prefácio da edição original Allport já sinalizava de modo contundente que a humanidade apresenta grandes avanços nas ciências exatas e físicas, mas em suas palavras, ainda se encontra na “Idade da Pedra” quando o assunto é relacionamento interpessoal. Segundo Allport, os ganhos advindos das ciências médicas são eliminados pelas perdas nas inúmeras guerras. Hoje, inúmeras técnicas já preconizadas por Allport, tem tido efetivos resultados na redução do preconceito, como a teoria do contato intergrupar, a teoria do contato imaginado entre outras. Por outro lado, as inúmeras situações de preconceito como racial, religioso, étnico, econômico, sexual e contra às pessoas com deficiência, ainda tornam esse prefácio muito atual, mostrando que trabalhos e grandes investimentos ainda são necessários para a compreensão e para a redução de preconceito na sociedade.

Palavras-chave: preconceito; psicologia social; discriminação; Allport.

PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRASOBRE A OBRA DE WILHELM WUNDT

Érika dos Santos Vieira
Rodrigo Barbosa Nascimento
Márcio Santana da Silva
Universidade Salvador – UNIFACS

O médico e filósofo Wilhelm Wundt (1832 – 1920) teve um importante papel na consolidação da psicologia como ciência, sendo nomeado seu fundador a partir da criação e inauguração do seu laboratório em Leipzig (1879). Apesar da posição histórica que ocupa, os legados deixados por Wundt foram por vezes negligenciados, não sendo absorvidos homogeneamente nos países que absorveram a psicologia científica. Assim, é objetivo desse estudo compreender de que forma o Sistema Psicológico idealizado por Wundt, seus métodos de investigação e seus propósitos de pesquisa têm se apresentado no Brasil nas duas últimas décadas através de artigos científicos. Logo, partindo desse objetivo, foi realizado um panorama geral acerca das publicações sobre Wundt no Brasil, demonstrando sua importância para Psicologia e o que já foi produzido sobre ele nos últimos anos, quais as fissuras encontradas como pano de fundo para futuras pesquisas, completando e apresentando novas investigações. Foram utilizadas as bases de dados SciELO e PePSIC, sendo elegíveis estudos tanto tangenciais quanto aprofundados no autor em questão. Não foram realizadas restrições quanto ao tempo de publicação. Foram selecionados 11 manuscritos publicados entre os anos de 2003 e 2013. Os achados foram divididos em dois aspectos: o primeiro deles, com dedicação ao contexto histórico do autor, se atendo a questões relacionadas à história da psicologia, fundação do centro de pesquisa, modelo de estudo wundtiano, além da comparação do autor citado com estudiosos contemporâneos a ele. O segundo aspecto deteve-se no estudo dos objetivos de pesquisa de Wilhem Wundt, na sua compreensão da noção de *experiência*, mente e consciência; além disso, foi encontrada

uma leitura contemporânea do que seria a noção de inconsciente para Wundt. Conclusão: Conclui-se que há, nas publicações de artigos científicos nacionais, uma ênfase na relevância histórica de Wundt para a consolidação da psicologia científica, tendo destaque suas elaborações acerca da noção de *experiência*. No entanto, predominam estudos descritivos das ideias do referido autor em tais artigos, existindo uma escassez de elaborações que refinem explicitamente os conceitos clássicos desenvolvidos pelo autor em questão.

Palavras-chave: Wilhelm Wundt; história da psicologia; psicologia experimental; experiência.

A AMERICA LATINA E O BUREAU INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO: O CASO DE ANTONIO CARNEIRO LEÃO (1925-1929)

Clarice Moukachar Batista Loureiro

Université de Genève

Raquel Martins Assis

Universidade Federal de Minas Gerais

Rita Hofstetter

Université de Genève

Os trabalhos da ERHISE da Universidade de Genebra/Suíça defendem a tese de que a gênese da institucionalização do internacionalismo educativo pode ser reportada à primeira metade do século 20, sendo o Bureau Internacional de Educação (BIE) um caso elucidativo deste processo. Criado em 1925 pelo Instituto Jean-Jacques Rousseau (IJJR) em Genebra, à princípio como uma organização privada, seus protagonistas apostavam na educação como principal meio para promover a paz mundial. Fortemente inspirados pelos princípios da Escola Nova e proclamando-se neutros dos pontos de vista político, religioso e filosófico, primavam pela cientificidade e pela objetividade para desenvolver a cooperação internacional pedagógica. O fervor internacionalista alimentado por essas instituições em Genebra, na década de 1920, ia além da promoção das novas ideias pedagógicas, mas buscava inspirar um movimento universal de reformas nos sistemas de educação de cada país, alcançando inclusive o Brasil. Ora, considerando o contexto global de “*tournantorganisateur*” do internacional no início do século 20, a América Latina se apresentava como um importante espaço simbólico a ser conquistado por aqueles dotados de aspiração universal. De fato, inúmeras são as cartas, telegramas e envio de publicações do BIE para as nações latino-americanas à época de sua fundação. As nações latino-americanas por sua vez, engajadas em um movimento de formação de identidades nacionais neste período, buscavam no exterior a inspiração para a construção de seus sistemas educativos. No entanto, existia um

pensamento corrente entre os intelectuais latino americanos da época de que o continente era pacificador e que sabia gerar bem os seus conflitos. Qual seria então o interesse desses países ao se aproximarem de uma instituição cujo principal objetivo era promover a paz mundial através da educação? De que maneira os países latino americanos usufruíam das arenas de discussão do BIE e do conhecimento produzido nesses encontros? Para trazer luz a essas questões, apresentamos um estudo de caso de um intelectual, educador e governante brasileiro, Antonio Carneiro Leão, responsável pelos primeiros anos da reforma educacional brasileira que se inicia na década de 1920. Baseando-nos em uma abordagem transnacional, questionamos nossas fontes a partir de uma perspectiva que ultrapassa as fronteiras dos Estados-nação e se interessa aos diversos atores (organizações internacionais, associações ou grupos transnacionais) que possuem papéis importantes em determinados setores da sociedade. Através da análise de textos publicados do autor e de algumas de suas correspondências com os protagonistas do BIE, foi possível confirmar que Carneiro Leão incentivava a utilização dos métodos de cooperação internacional divulgados pela instituição nesse primeiro período de sua existência (1925-1929). No entanto, tal prática atendia às necessidades específicas do contexto educacional brasileiro da época: a integração de alunos de diferentes origens dentro de sala de aula e o cultivo de boas relações com outros países do globo, mais especificamente com aqueles da própria América Latina já que um movimento pan-americano vinha tomando forma no continente desde o início do século 20.

Palavras-chave: Bureau Internacional de Educação; América Latina; educação latino-americana; Antônio Carneiro Leão; pan-americanismo.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundo Nacional Suíço (FNS).

PEDIDOS DIRECIONADOS A PROFESSORA HELENA ANTIPOFF: CARTAS NA DÉCADA DE 1940

Amanda Emanuelle de Freitas
Márcia Isabel Peixoto Azevedo
Camila Jardim de Meira
UEMG – Unidade Ibirité
Regina Helena de Freitas Campos
FaE-UFGM

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as cartas da década de 40 direcionadas a professora Helena Antipoff, escritas na Língua Portuguesa. Doravante, delineou-se o objetivo específico de identificar, refletir e discutir sobre os pedidos feitos por meio das cartas por ela recebidas no período de 1940 a 1949. O recorte temporal se justifica pelo tempo disposto na pesquisa de aproximadamente três meses, tendo acesso cerca de duas vezes mensais ao acervo do Centro de Documentação e Pesquisa – CDPHA. Destaca-se ainda, que há grande quantidade de cartas da década de 40, devido à escassez de tempo e a amplitude do acervo, descartou-se a possibilidade de análise de correspondências redigidas em outras línguas, além disso, alguns documentos apresentam condições desfavoráveis à leitura. Por meio das Cartas na década de 1940 acontecia troca de informações, relatos de acontecimentos recentes, envio e recebimento de notícias dos familiares e amigos, bem como, realizar as solicitações bem diversas. Percebemos ao longo da pesquisa, várias cartas de seu filho Daniel para sua mãe Helena, demonstrando que as cartas representavam uma maneira de relação pessoal e comunicação dos acontecimentos cotidianos, não deixando, sobretudo de encaminhar pedidos. Além das solicitações do filho, havia por parte da comunidade: pedidos de emprego, de empréstimo, de doações, dentre outros. Foi possível observar que as cartas revelam a existência de uma interlocução de Antipoff com uma rede de colaboradores, além disso, demonstra intensa participação no cotidiano da cidade de Ibirité e seus arredores, por

estar promovendo a formação de professores e auxiliando a população com a produção agrária suprimindo algumas de suas necessidades. Percebe-se que a Fazenda do Rosário constituía-se como um Centro de Referência para diversos públicos.

Palavras-chave: Helena Antipoff; cartas; década de 1940.

A PRODUÇÃO DE RENATO KEHL E A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Melline Ortega Faggion

A história da psicologia constitui-se como um campo de estudos e pesquisas em constante desenvolvimento. O percurso histórico dos saberes psicológicos no Brasil recebe pouca notoriedade em nosso âmbito de formação, fato que afeta a construção de uma prática crítica em psicologia. No tocante aos fatos históricos que compõem o percurso da ciência psicológica no Brasil, sinalizamos a participação e os estudos desenvolvidos pelos membros da Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM). Em que pese a pouca notoriedade atribuída a tais estudos, podemos caracterizá-los como basilares na constituição da psicologia no Brasil. A saber, a LBHM foi fundada em 1923 por meio da iniciativa do médico Gustavo Riedel (1887-1934) e da elite médica brasileira, seu objetivo estava voltado à transformação do país em uma nação moderna e, para tanto, respaldavam-se no ideário da higiene mental. No ano de 1929 a LBHM incorporou em seu estatuto o ideário da eugenia. A eugenia se caracteriza como um conjunto de ideias que visa o aperfeiçoamento físico, psíquico e moral da espécie humana. O termo eugenia foi cunhado pelo inglês Francis Galton (1822-1911), suas asserções teóricas tiveram como base a teoria da evolução da espécie de Charles Darwin (1809-1882), o que possibilitou para que a eugenia fosse nomeada, em meio a debates e controvérsias, como “darwinismo social”. A Inglaterra foi palco da organização, difusão e sistematização científica das ideias eugênicas, contudo, os estudos acerca do melhoramento da “raça humana” espalharam-se por diversos países do mundo. No Brasil tais ideias se fizeram ouvir no início do século XX. O momento era favorável para o desenvolvimento destas ideias, pois o país vivenciara a crítica internacional a respeito da “qualidade racial” da população local devido às condições precárias do país. Dentre os intelectuais membros da LBHM destacamos o médico Renato Kehl (1889-1974) figura notadamente reconhecida como o maior propagandista das ideias eugênicas no Brasil.

O objetivo deste trabalho foi analisar dois títulos da autoria de Kehl e que versavam sobre a temática da psicologia, *Tipos Vulgares* publicada em 1927 e *Psicologia da Personalidade*, de 1941. Nossa análise foi inspirada no materialismo histórico. Nas obras investigadas, constatamos que o autor se debruçou sobre o desenvolvimento da personalidade a partir de uma perspectiva biologicista e hereditária, secundarizando o papel das relações sociais em tal processo. Verificamos que Kehl se valeu dos saberes psicológicos e dos preceitos da psicanálise recorrentes à época a fim de dar legitimidade ao projeto eugênico de melhoramento da “raça humana”. Desta forma, Kehl entendia que a psicologia e a psicanálise ofertariam contribuições para o conhecimento das características humanas e possibilitariam o aperfeiçoamento do homem para a construção de uma nação “forte”. Haja vista que explicações biologizantes acerca do desenvolvimento humano não podem ser caracterizadas como questões exclusivas de uma determinada época, pois permanecem vivas até os dias de hoje, a análise das ideias de um dos maiores defensores da eugenia no Brasil lança luz sobre o papel da psicologia em determinado momento histórico, bem como nos faz refletir sobre seu papel ao longo dos tempos.

Palavras-chave: eugenia; psicologia; personalidade; história da psicologia; Renato Kehl.

SESSÃO COORDENADA 6: PUBLICAÇÕES EM HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E DA EDUCAÇÃO

A CRIANÇA DIFÍCIL DE EDUCAR EM UM MANUAL DO SÉCULO XVIII

Cláudio Henrique Alves Carvalho
Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais –
FALE/UFMG
Raquel Martins de Assis
Faculdade de Educação/UFMG

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de iniciação científica que tem como objetivo principal investigar os saberes sobre a criança difícil de educar no manual *Nova escola para aprender a ler, escrever e contar* de Manoel de Andrade Figueiredo, publicada em Lisboa em 1722. O estudo pretende discutir como um autor do século XIII compreendia a dinâmica das faculdades da alma implicadas na aprendizagem, bem como investigar o valor dos manuais na circulação de conhecimentos sobre a criança. A obra é dividida em quatro tratados: ensino da leitura e escrita da língua portuguesa; caracteres e tipos de letra; regras da ortografia portuguesa; aritmética. Todos os tratados trazem recomendações do autor aos pais e professores sobre a escolha dos mestres e os melhores modos de educar as crianças. Nessas recomendações, está presente a máxima de que a boa doutrina pode emendar a má natureza. A partir da boa doutrina, o autor prescreve os saberes sobre a criança difícil de educar, isto é, aquelas crianças que ofereciam alguma resistência ao aprendizado devido à natureza ou à capacidade de suas faculdades. A obra evidencia a interação entre ambiente e natureza humana nos fenômenos da aprendizagem, considerando a dinâmica das faculdades da alma implicadas no ato cognoscitivo. Ela foi entendida como um gênero pioneiro no estabelecimento da letra caligráfica portuguesa. No século XVIII, apesar do já constante uso da tipografia, os documentos, folhetos e livros

manuscritos ainda tinham grande circulação. Por isso, a ornamentação e o aprendizado das letras a serem empregadas na escrita dos manuscritos era uma atividade valorizada. O manual escrito por Andrade Figueiredo foi produzido e largamente utilizado em Portugal, mas também circulou no Brasil sendo encontrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e na Biblioteca do Colégio do Caraça. Para essa pesquisa, nos utilizaremos da proposição de Massimi (2016) segundo a qual é possível analisar os saberes a partir de dois aspectos: o método utilizado para sua divulgação, isto é, a produção de um manual para pais e mestres ensinarem as crianças; os conteúdos transmitidos, ou seja, a representação da criança difícil de educar e das faculdades da alma implicadas na aprendizagem, dialogando com a bibliografia que estuda o Brasil colônia e evidencia a estruturação da psicologia assentada na pedagogia. No campo da História da psicologia, Massimi (2016) tem elaborado uma História dos saberes psicológicos na cultura luso-brasileira a partir dos fundamentos da História cultural. Esse campo investiga fontes anteriores ao final do século XIX, períodos em que é possível encontrar saberes relativos ao que hoje entendemos como psicológicos problematizados em obras oriundas da Filosofia, Educação, Teologia, Medicina, entre outros. O trabalho estabelece uma discussão entre a história da psicologia e a educação, principalmente no que diz respeito à caracterização da educação da criança.

Palavras-chave: manual; história da psicologia; criança; pedagogia.

Financiamento: FAPEMIG.

PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO DO BRASIL: HISTÓRIA E APONTAMENTOS SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR NO ÂMBITO FEDERAL

Maria Clara Regis
Graduanda em Letras/UFG
Tânia Aretuza Ambrizi Gebara
Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica
e Profissional da UFG

O presente trabalho faz parte da pesquisa em andamento denominada “Inclusão de estudantes com deficiência nos Colégios de Aplicação do Brasil”, que tem como objetivo geral sistematizar e analisar os processos de ingresso e permanência de estudantes com deficiência nos Colégios de Aplicação (CAPs) do Brasil. Além de conhecer as formas de atendimento existentes no âmbito federal e sistematizar a produção acadêmica a partir de três eixos: ações de ensino, pesquisa e extensão que ocorrem nos CAPs do país. O campo da investigação são os CAPs vinculados às Universidades Federais do Brasil, que atualmente totalizam 17 (dezessete) instituições. Trata-se de uma pesquisa documental, com o desafio de conhecer, mapear e analisar a produção acadêmica referente à educação inclusiva desenvolvida e registrada formalmente por meio de projetos de pesquisa, extensão e ensino, em setores que fazem parte da organização administrativa e pedagógica dos CAPs. A regulamentação da inclusão de pessoas com deficiências em escolas regulares na educação básica, ganha novo *status* no cenário nacional a partir da Resolução nº 02/2001 do CNE/CEB que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e determina a matrícula de todos os alunos no sistema regular de ensino, cabendo à escola assegurar as condições necessárias para o atendimento das crianças com necessidades educacionais especiais. Entretanto, apesar dos anos percorridos, o processo inclusivo se encontra em fase de implementação, e se depara com diversos desafios. A produção acadêmica na temática, por exemplo, ainda é uma

lacuna. No caso dos CAPs, das 17 instituições federais, apenas 6 possuem publicações dentro do tema, em seus respectivos periódicos disponíveis *on-line*. O destaque em produtividade é do colégio vinculado a UFG, com 40 publicações desde 2006, seguido pelos colégios da UFJF e UFU, ambos com 6 publicações, UFRGS com 5 e por fim o colégio da UFSC com 2 produções. Em 11 colégios não estão disponíveis publicações, que abordem os temas de pessoas com deficiência, educação inclusiva ou especial. Vale ressaltar que os dados foram coletados nas páginas dos CAPs em meios digitais, excluindo-se assim publicações em meios físicos, caso existam. É possível perceber inicialmente que a história da inclusão das pessoas com deficiência nas escolas de educação básica vinculadas às universidades federais também se encontra em fase preliminar, tal qual alguns estados e municípios. Ainda são desafios para o âmbito federal adotar medidas e práticas para a implementação de políticas que incentivem a produção e pesquisa acadêmica na área, proporcionando assim um debate mais amplo, capaz de trazer reflexões junto aos docentes e discentes, almejando uma educação de qualidade e igualitária para todos.

Palavras-chave: produção acadêmica; colégios de aplicação federais; educação especial e inclusiva.

Financiamento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Edital: 04/2018-PROBIC/FAPEMIG.

UMA ANÁLISE DO AUTISMO NA REVISTA INFANTO: CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Luciana Pereira Braga
Adriana Araújo Pereira Borges
Universidade Federal de Minas Gerais

A escolarização de alunos com autismo é um dos principais desafios da educação especial na atualidade. As crianças que possuem o transtorno têm características muito específicas que envolvem dificuldades na área da linguagem, um comprometimento da interação social e comportamentos restritivos e estereotipados. Uma das questões que ainda merece investigação diz respeito ao momento em que estas crianças começaram a ser diagnosticadas em Minas Gerais. É sabido que o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) foi confundido por muito tempo com a deficiência intelectual e com a psicose infantil. A comunidade científica considera que somente em 1943 o transtorno tenha sido identificado nos Estados Unidos da América. No entanto, apesar de ter sido nomeado, o transtorno permaneceu por muito tempo obscurecido. Chama, portanto, a atenção de que já nos anos 1990, em Minas Gerais, uma revista científica de publicação local, tenha tratado do tema. O objetivo desse estudo é analisar as contribuições da psicologia nos artigos publicados no período de setembro de 1993 (vol.1, nº1) até dezembro de 1999 (vol.7, nº3), na *Infanto, Revista de Neuropsiquiatria da Infância e Adolescência*. Trata-se do recorte de uma pesquisa que pretende recuperar documentos e registros sobre a educação de crianças com autismo em Minas Gerais da década de 1930 até os dias atuais e faz parte de uma pesquisa nacional intitulada Portal Pioneiros da Educação Especial no Brasil: personagens, instituições e práticas, que visa resgatar a memória da educação especial. Na presente fase da pesquisa, foi realizada uma análise dos 22 números da revista (vinte edições regulares e duas edições especiais). Os resultados apontaram para a existência de 11 artigos publicados com o tema autismo. Concluiu-se que, apesar do

autismo nessa época constituir-se ainda como um mistério, em Minas a comunidade científica formada por psiquiatras, neuropediatras e psicólogos, já desenvolvia um trabalho com estas crianças. O diagnóstico já era realizado e havia a preocupação em fundamentar o acompanhamento clínico em pesquisas.

Palavras-chave: autismo; história da psicologia; Revista Infante.

Financiamento: CNPq.

DIÁRIOS 1960: CURSO DA ESCOLA NORMAL DA FAZENDA DO ROSÁRIO

Andreia Pimenta Araujo

Camila Jardim de Meira

UEMG-Unidade Ibirité

Regina Helena de Freitas Campos

FaE-UFG

A presente pesquisa teve por objetivo explorar o conteúdo dos diários manuscritos de 1960 das alunas do Curso Normal do Complexo Educacional Fazenda do Rosário, com o propósito de encontrar alguma particularidade da vida cotidiana das normalistas. Foram lidos alguns meses dos diários da 3ª série do ano de 1960, que fazem parte do acervo do CDPHA (Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff). Observou-se nos documentos que as alunas registravam as atividades rotineiras, e seguiam uma estrutura de escrita pré-determinada, entretanto a estruturação sofreu alterações ao longo dos anos. Nas leituras dos diários, pôde-se perceber certo sentimento de tristeza e angústia nas estudantes que residiam pelo período letivo nas dependências da escola. Conjectura-se que sentimentos pessoais poderiam incomodar estas estudantes, mas raramente eram expressos nos diários, pois tais instrumentos possuíam finalidade pedagógica. A instituição de ensino usava os diários não com intuito de perceber sentimentos pessoais, embora pudessem ser expressos quando discorriam fatos alegres e tristes, mas sim como forma de avaliação, identificação dos progressos e mesmo para ser mantidos posteriormente como parte do acervo desta instituição, tendo assim registrado como funcionava a escola, e preservando as lembranças daquela época. Nos diários lidos, observa-se que algumas alunas registram também críticas à instituição, como a ausência de professores, a falta de água para banhar-se em períodos importantes do dia, a tristeza pelo retorno às aulas após as férias, mas outras também elogiavam disciplinas que gostavam muito e alguns professores também,

que quando ausentes elas sentiam muita falta. Conclui-se que os estudos destes diários foram muito significativos, faz-se necessária a ampliação das fontes de pesquisas assim como mais tempo, para que desta forma possa aprofundar mais nestes sentimentos intrínsecos de tristeza, angústia, melancolia, e até mesmo indignação que eram gerados nas alunas, principalmente pelo fato das privações, e regime de internato na qual elas viviam.

Palavras-chave: diários; pesquisa; leitura; escola; alunas.

A DIVULGAÇÃO DO ENSINO DE ARTE PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS EM PERIÓDICOS MINEIROS (1929-1931)

Marilene Oliveira Almeida
Escola Guignard/UEMG; FHA; UFMG
Ana Carolina da Cruz Gomes
Gabriel Fernandes Araújo
Escola Guignard/UEMG

No cenário das reformas educacionais realizadas no início do século XX no Brasil, a Reforma de Ensino Francisco Campos/Mário Casasanta (1927-1929) oficializou a implantação de um novo ideário educacional em Minas Gerais. Na época, a psicologia funcional de Édouard Claparède (1873-1940) e John Dewey (1859 - 1952) afirma-se como uma das bases das propostas educativas escolanovistas, por sua abordagem pragmática, voltada para a resolução de problemas práticos dos grandes sistemas de ensino de massa que se disseminavam pelo mundo. Este contexto justifica a motivação do governo mineiro em contratar professores na Suíça, França e Bélgica e enviar professoras-bolsistas mineiras a estagiarem nos Estados Unidos, quando se criou a Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte (1929-1945). Na comitiva europeia havia duas professoras ligadas ao ensino de arte, Jeanne Louise Milde (1900-1997), escultora belga que atuou na Escola Normal Modelo de Belo Horizonte e substituiu a suíça Louise Artus-Perrelet (1867-1946) na Escola de Aperfeiçoamento, após dois anos, na cadeira Desenho e Modelagem. Artus-Perrelet foi professora de desenho em Escolas Normais Secundárias de Genebra e no Instituto Jean Jacques Rousseau, criado em 1912, por Claparède e colaboradores. Um dos destaques da reforma mineira foi a valorização da formação de professores, em que se ofereceu a oportunidade de se aprender e ensinar arte, com previsibilidade de desdobramentos deste ensino para a educação primária. Publicações do periódico carioca *Diário de Notícias*, *Página de Educação*, coordenada

por Cecília Meireles, destacaram a atuação de Artus-Perrelet em palestras e cursos de desenho e jogos educacionais oferecidos para professores primários realizados entre 1930 e 1931 na então capital federal. O curso realizado no Rio de Janeiro teve a duração de três meses, uma versão sintetizada da experiência de Belo Horizonte. Existem registros de um outro curso realizadona capital carioca em 1933, com foco no ensino de jogos para o ensino de aritmética. A notoriedade das publicações no *Diário de Notícias* nos motivou a compreender como os principais jornais mineiros em circulação na época (*Minas Geraes*, *Diário de Minas* e *Estado de Minas*) noticiaram esse momento. Os dados dos periódicos citados encontram-se em base digital localizada na Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, em Belo Horizonte. O recorte utilizado teve como foco o período de atuação de Artus-Perrelet em Minas Gerais (1929 a 1931). O critério de seleção das notícias deu-se pela leitura dos artigos, poranálise de conteúdo, que se inseriam no contexto de implantação da Reforma Francisco Campos. Nossas análises apontam queapenasum terçodo total de notícias encontradas e selecionadas referem-se à atuação de Artus-Perrelet. Os resultados encontrados podem trazer contribuições para as discussões sobre a história do ensino de arte na formação de professores primários em Minas Gerais. Uma questão que se coloca a partir desses resultados é: quais as motivações para que o trabalho da professora suíça não tenha alcançado nos jornais mineiros, em dimensão e quantidade de publicações, a relevância destacada pelo periódico carioca?

Palavras-chave: ensino de arte; Reforma Francisco Campos; formação de professores primários.

Financiamento: CAPES; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PAPq/UEMG.

SESSÃO COORDENADA 7: HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL E DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

IMPACTO DA PSICOLOGIA DA GESTALT SOBRE AS OBRAS ESCOLHIDAS DE VIGOTSKI

Lorrayne Katlyn Souza
Tácila Tayane Soares Fernandes
Augusto Pacífico Damasceno Rocha
Eustáquio José de Souza Júnior
Centro Universitário do Leste de Minas Gerais- UNILESTE

Este trabalho compõe parte de um projeto que investiga as relações intelectuais estabelecidas entre o psicólogo bielorusso Lev Semenovich Vigotski e os pensadores de sua época. Foi realizado um estudo bibliométrico dos tomos I ao VI das Obras Escolhidas do autor. Nessa ocasião, fez-se a tabulação das referências feitas aos seguintes autores: Wilhelm Wundt, John Watson, Wolfgang Köhler, Max Wertheimer, Wilhelm Stern, William James, Kurt Koffka, Édouard Claparède, Edward Thorndike, Jean Piaget, Sigmund Freud, Edward Titchener, Alfred Binet, Théodore Simon e Kurt Lewin. Na análise quantitativa, foi possível identificar que Köhler, Koffka, Lewin e Wertheimer, pensadores representativos da Gestalt, totalizaram mais de oitocentas menções, sendo Köhler o terceiro mais citado nas Obras Escolhidas entre todos os autores buscados. A partir desses dados, indagou-se sobre as diferentes apropriações de gestaltistas sobre as Obras Escolhidas de Vigotski, visando identificar a natureza das citações feitas por Vigotski, analisando os possíveis impactos da Gestalt na Teoria Histórico-cultural, além de relacionar a frequência das citações aos autores da Gestalt com o contexto sócio-político da época. O método utilizado é a análise de conteúdo qualitativa da obra com definição de categorias *a posteriori*, visando a classificação das citações, permitindo assim a mensuração das influências de cada uma sobre os trabalhos em

análise. Somada à avaliação quantitativa já realizada, essa classificação das referências tem permitido a elucidação dos impactos produzidos por esta escola sobre a teoria histórico-cultural, considerando também a dimensão sócio-política na qual as propostas de Vigotski estavam inseridas, de modo a identificar possíveis variáveis influentes sobre as suas produções. Os resultados preliminares indicaram que Vigotski analisou obras gestaltistas em diferentes momentos da sua produção, de modos distintos. Em trabalhos mais seminais, observou-se aquiescência de Vigotski a princípios da Psicologia da Gestalt. Entretanto, os trabalhos mais maduros atribuem aos alemães um caráter idealista e incompatível com o estabelecimento de uma nova psicologia do homem soviético.

Palavras-chave: Lev Semenovitch Vigotski; Obras Escolhidas; teoria histórico-cultural; psicologia da gestalt.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.

UM ESTUDO SOBRE OS REGISTROS DE JEAN ITARD E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL (PDI)

Bruna Cristina da Silva Hudson

Adriana Araújo Pereira Borges

Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais

No século 18, no sul da França, um caso chamou bastante atenção. Foi encontrado nos bosques da região do Aveyron um menino, a quem foi dado o nome de Victor. O garoto não falava, não andava corretamente, mas trotava, e se assemelhava mais com um animal do que com um ser humano. Conforme os registros, o garoto se apresentava extremamente sujo, com movimentos espasmódicos e muitas vezes convulsivos, balançava-se sem descanso, mordida e arranhava quem o contrariasse e não demonstrava nenhum tipo de afeição. Na época, Jean Marc-Gaspard Itard (1774-1838) que já era um médico reconhecido, ocupou-se do menino e produziu uma série de relatórios detalhados sobre a tentativa de educá-lo. O presente trabalho teve como objetivo identificar semelhanças e diferenças entre os dados dos relatórios de Itard e o instrumento denominado Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), utilizado no processo de inclusão dos alunos da educação especial de Minas Gerais. Objetivou ainda, explicar as aproximações entre esses documentos que registram comportamentos, aspectos psicológicos e sociais de indivíduos em processo de aprendizagem. No acompanhamento da criança, Itard registrou seus interesses, relações, comportamentos, estratégias de intervenções pedagógicas e seu desenvolvimento. Não é possível afirmar qual o tipo de deficiência do menino levando-se em consideração as condutas e características descritas por Itard. Não era sua intenção diagnosticá-lo, mas educá-lo. Já o PDI da rede estadual de educação de Minas Gerais é utilizado para acompanhamento, avaliação, regulação da aprendizagem e do planejamento de intervenções pedagógicas na inclusão de alunos com

deficiência. Ambos descrevem características pessoais do sujeito e tem como objetivo a educação. Nesse estudo comparativo, realizou-se uma análise documental, sendo utilizados como referência os itens do PDI e, na comparação com os relatórios de Itard, é possível citar: objetivos estabelecidos, tipo de organização dos trabalhos, a maneira de considerar a história do sujeito, relações e comportamentos sociais, operações psíquicas, afetividade, comunicação, escrita, planejamento de atividades, avaliações e correções das estratégias de intervenção. Após a análise, notou-se que as duas propostas trazem pontos semelhantes em seus conteúdos. As divergências entre os registros são compreensíveis tendo em vista que Itard realizou suas intervenções no século 18 e o PDI é um instrumento desenvolvido no século 21, momentos distintos da história da humanidade, quando se vive em diferentes contextos sociais, políticos e econômicos, o que afeta diretamente a discussão sobre a deficiência. As duas propostas apresentaram objetivos, avaliações e interferências díspares, mas atualizadas para os contextos vigentes. A comparação realizada demonstrou ainda que Itard conseguiu avanços significativos ao sistematizar o processo educativo de Victor, confirmando a importância dos registros no âmbito da educação.

Palavras-chave: inclusão; educação; Itard; PDI.

Financiamento: FAPEMIG.

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES – PORTUGUESA MARIA IRENE LEITE DA COSTA E SEUS ENSINAMENTOS NO BRASIL (1957)

Adriana Otoni Silva Antunes Duarte
Universidade do Estado de Minas Gerais
Regina Helena de Freitas Campos
Universidade Federal de Minas Gerais

O objetivo desta pesquisa é demonstrar a proposta de educação para crianças excepcionais na formação de educadores realizada em 1957, no Brasil, pela portuguesa Maria Irene Leite da Costa (1911-1996). Entre 1937 a 1941 Maria Irene estudou no Instituto Jean-Jacques Rousseau, em Genebra, Suíça, e em seu laboratório de Psicologia Experimental, obtendo um diploma em Psicologia Infantil e Pedagogia. Os conhecimentos adquiridos nesse Instituto, contribuíram para que Maria Irene continuasse seu trabalho com a educação de crianças excepcionais, em Portugal, no Instituto Antônio Aurélio da Costa Ferreira. Sua bagagem de experiências profissionais a tornou conhecida em outros países, sendo convidada para ministrar aulas no Brasil em 1957: Curso de Psicologia da Infância e Adolescência dos Desajustados, organizado pela Sociedade Pestalozzi, no Rio de Janeiro, e Curso de Aperfeiçoamento em Psicologia Educacional, na Fazenda do Rosário, em Ibirité, Minas Gerais. A metodologia da pesquisa baseou-se em fontes documentais: conferências, cartas, jornais e relatos em cadernos de diários relacionados aos cursos. Na análise dos dados, constatou-se que Maria Irene contribuiu com a educação brasileira, enfocando estudos de Psicologia Infantil e métodos de reeducação dos excepcionais por meio de conhecimentos sobre as diferenças individuais, com aulas teóricas e práticas de psicologia da criança excepcional e com seus conhecimentos sobre o tratamento psicopedagógico e a didática do Ensino Emendativo. No Curso de Psicologia Evolutiva da Infância e Adolescência dos Desajustados, Maria Irene realizou conferências que discutiam a construção da personalidade

da criança; a evolução das atividades mentais infantis; o papel da afetividade na educação e a influência da hereditariedade e da ação do meio no desenvolvimento da criança, além de assuntos sobre as alterações de comportamento, suas causas e sobre a maneira de agir em cada caso. Já no Curso de Aperfeiçoamento em Psicologia Educacional, os conteúdos referiam-se a Psicologia Evolutiva, destacando a fase escolar (6 aos 18 anos); os estudos de Jean Piaget (1896 – 1980) e Bärbel Inhelder (1913 – 1997) sobre as fases de desenvolvimento de noções numéricas e espaciais lógicas, esclarecendo-as com demonstrações práticas e os estudos de André Rey (1906 – 1965) sobre a inteligência sensomotora. Os ensinamentos de Maria Irene demonstram que o processo de circulação e recepção dos conhecimentos científicos relacionados a educação de crianças excepcionais no Brasil, naquela época, fora pautado por experiências vivenciadas na Europa, que, no entanto, carregam originalidade na realização das atividades realizadas nos cursos, introduzindo-se as modificações necessárias ao contexto brasileiro. Seu trabalho, possibilita pensar uma formação de professores destinada a educação de crianças que possuam alguma necessidade especial no meio escolar, ensinando e educando essas crianças a partir da identificação dos problemas, visando melhor direcionar a prática pedagógica.

Palavras-chave: Maria Irene Leite da Costa; educação de crianças excepcionais; formação de professores.

A APROPRIAÇÃO DAS IDEIAS DE ALFRED BINET E THEODORE SIMON NO CAMPO EDUCACIONAL BRASILEIRO ATRAVÉS DE PERIÓDICOS (1920-1940)

Laênia Martins Petersen

Raquel Martins Assis

Universidade Federal de Minas gerais

No Brasil reformas educacionais, ocorridas entre 1920 e 1940, foram fortemente inspiradas em moldes europeus. Embasadas no movimento escolanovista, elas intencionavam romper com a educação tradicional vigente. O governo investiu na formação dos professores, tanto trazendo docentes do exterior, quanto levando professores para cursos e treinamentos em outros países. Investigando esse contexto, apresenta-se uma pesquisa de doutorado, em andamento, com o objetivo de analisar as apropriações das ideias de Alfred Binet e Theodore Simon em periódicos educacionais em Minas Gerais e São Paulo, publicados entre as décadas 1920 e 1940. Utilizaremos como fonte a Revista de Educação de São Paulo e Revista do Ensino de Minas Gerais. Resultados preliminares apontam fatos que provavelmente despertaram o interesse dos governantes do Brasil a buscar contribuições dos estudiosos franceses no período de reforma. Dentre eles a experiência anterior da França no campo da educação, pois a igualdade ao acesso escolar foi uma das bases da terceira república Francesa (1857-1911), sendo sancionada uma lei em 28 de março de 1882 que determinava ensino público obrigatório para todas as crianças de 6 a 13 anos. Na época o pesquisador Alfred Binet já estudava inteligência, questões ligadas ao desenvolvimento e à individualidade a mais de 10 anos e por esse motivo foi convidado a compor a comissão de pesquisadores incumbidos de elaborar soluções para problemas oriundos da entrada, na escola, de crianças que apresentavam algum tipo de atraso na aquisição dos conteúdos escolares. Binet criou uma escala de inteligência para corroborar com esse processo de reformulação educacional francesa tanto na separação de classes

como na preparação do professor de forma a privilegiar o desenvolvimento do aluno. Referente à pesquisa da Revista de Ensino, os dados apontam a circulação e apropriação das ideias de Binet e Simon nos periódicos e apropriações feitas pelos supervisores, professores e demais técnicos da educação, que incorporaram ideias desses autores e as comunicaram através da Revista com uma diversidade de temas vinculados tanto à psicologia quanto à educação. Apropriações vinculadas a temas ligados a métodos de ensino, educação dos anormais, faculdades mentais, técnicas de avaliação até o momento são predominantes. Espera-se que essa pesquisa possa colaborar para a historiografia da psicologia e abrir reflexões para ações que contribuam com nosso sistema de ensino ainda em formação.

Palavras-chave: apropriações; Alfred Binet; Theodore Simon; reforma da educação.

Financiamento: CAPES.

DIREITOS HUMANOS NA OBRA DE HELENA ANTIPOFF

Carolina Zimer Silva
Adriana Araújo Pereira Borges
Faculdade de Educação - UFMG

Um dos destaques em relação à obra de Helena Antipoff, foi sua atuação em defesa dos Direitos Humanos. Helena Antipoff (1892-1974) é reconhecida no Brasil pelo seu trabalho em prol das crianças, principalmente aquelas que se encontravam em condição de vulnerabilidade social. Este trabalho, desenvolvido principalmente em Minas Gerais, destacou-se na defesa e promoção de uma educação integral e inclusiva, especialmente ao que tange à educação rural e a educação especial, ainda em meados do século 20, quando pouco se discutia sobre o tema, revelando seu vanguardismo. Deste modo, a pesquisa em andamento tem como objetivo identificar princípios e fundamentos dos direitos humanos na obra de Helena Antipoff, a partir de um recorte histórico, entre os anos de 1948 até 1974, período em que trabalhou na formação de professores, compreendendo o contexto social e histórico daquele momento, sobretudo a inauguração de novos paradigmas quanto à proteção de direitos fundamentais nos períodos pós-guerra. Aluna da primeira turma do Instituto Jean-Jacques Rousseau (IJJR), localizado em Genebra, na Suíça, Antipoff vivenciou na Europa o clima de intolerância que acabou provocando as duas guerras mundiais, ao mesmo tempo em que comungava com o grupo do Instituto das preocupações com o futuro da humanidade. Neste momento, apresentaremos um recorte da pesquisa, onde são analisadas as Convenções de Genebra, a Carta das Nações Unidas, a Declaração Universal de Direitos Humanos, o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, tecendo um estudo comparado com a obra de Antipoff. Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de documentos históricos e jurídicos, buscando cruzar os referidos documentos com os artigos publicados na

Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff. Os primeiros resultados indicam que a formação multicultural de Helena Antipoff e, principalmente, sua formação no Instituto Rousseau, reconhecido internacionalmente como uma instituição promotora dos Direitos Humanos, contribuíram diretamente para seu trabalho com populações vulneráveis. As instituições que criou, as pessoas que formou, os trabalhos que desenvolveu, foram marcados pelos ideais de justiça e solidariedade apregoados pelo IJJR. Conhecedora dos documentos jurídicos, Antipoff demonstrava nos artigos escritos a preocupação de que as orientações legais se efetivassem de fato, e que não permanecessem somente no papel.

Palavras-chave: Helena Antipoff; direitos humanos; vulnerabilidade; educação.

Financiamento: CNPq.

SESSÃO COORDENADA 8: HISTÓRIAS SETORIAIS DA PSICOLOGIA

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA DO ESPORTE EM MINAS GERAIS: (IN)VISIBILIDADE DA PSICOLOGIA

Emmi Myotin

Sérgio Dias Cirino

Universidade Federal de Minas Gerais

O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica em Psicologia do Esporte, em Minas Gerais-MG, nos Programas de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu* em Psicologia (PSI) e Educação Física (EFI), recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que apresentavam teses e dissertações sobre temáticas relacionadas à Psicologia do Esporte (PE), entre 1980 e 2012. Esta análise teve como finalidade subsidiar debates nos campos da PSI e da EFI, especificamente da PE, sobre o que e como pesquisar, contribuindo para a tomada de decisão sobre políticas científicas na área e definir prioridades nos programas de pós-graduação em PSI e EFI. Para atingir tal objetivo, realizou-se uma pesquisa descritiva, bibliográfica e caracterizou-se também como uma pesquisa denominada metaciência. Os estudos foram analisados segundo as técnicas de análise de conteúdo e os dados apresentados em termos de frequência das categorias analisadas: programas de pós-graduação e as instituições em que estavam alocadas; as dissertações, com seus respectivos autores e orientadores, as temáticas desenvolvidas no ano de defesa e áreas de formação dos autores e orientadores. Os resultados indicaram que as instituições de MG produziram cinquenta e cinco dissertações sobre PE, no período entre 1980 e 2012. Seis instituições tinham PPGs em PSI, mas apenas o programa da Universidade Federal de Uberlândia apresentou dissertações com temáticas sobre PE (5% da produção total). Em relação à EFI, três instituições tinham PPGs - Universidade Federal de Minas Gerais e da

Universidade Federal de Juiz de Fora/Universidade Federal de Viçosa - que apresentaram cinquenta e duas dissertações com temáticas sobre PE (95% da produção total). No que se refere aos autores, na categoria formação, 70% tinham formação em EFI; 9% formação em PSI; 9% formação em Fisioterapia (FIS); 8% formação dupla e 4% com formação não identificada. Houve, portanto, dominância de formação EFI entre os autores. Em relação aos orientadores, na categoria formação, também prevaleceu a dominância da EFI (67%) em relação à área PSI (33%). As temáticas abordadas foram assim distribuídas: análise do estresse psíquico (25%); Liderança do treinador (9%); Qualidade de vida do atleta (7%); Expert performance do atleta (7%); Expert performance de treinador (7%); Carreira de atleta (5%); Motivação (5%); - Treinamento mental (5%) e outros. Os resultados foram discutidos à luz dos desenvolvimentos históricos da PE nacional e internacional e da Teoria dos Campos. A partir desses resultados, concluiu-se que ações devem ser dirigidas para promover o crescimento e desenvolvimento da PE, em Minas Gerais: (1) especialmente entre os PPGs *stricto sensu* da área de PSI estudarem, num projeto conjunto de vários programas, abrir uma linha de pesquisa em PE; (2) oferecimento da disciplina Psicologia do Esporte na grade dos cursos de PSI; e (3) estudar a possibilidade de ofertar um curso de especialização de PE.

Palavras-chave: psicologia do esporte e produção científica; psicologia e educação física; psicologia do esporte e pós-graduação; psicologia do esporte em Minas Gerais.

A PROPOSTA DE LAZURSKI PARA UMA TEORIA DA PERSONALIDADE NA PSICOLOGIA CIENTÍFICA

Riviane Borghesi Bravo
Universidade Federal de Minas Gerais
Centro Universitário Newton Paiva
Raquel Martins de Assis
Universidade Federal de Minas Gerais

Sabe-se que as teorias da personalidade na psicologia podem ser encontradas em diversos períodos da história e divulgadas por autores das mais variadas correntes de pensamento. No final do século XIX e início do século XX, a psicologia científica procurou se estruturar em laboratórios, cujo principal objetivo estava centrado na aplicação de métodos e técnicas sobre as manifestações psíquicas. A Rússia, bem como a Alemanha, os Estados Unidos e outros países, também tiveram um papel importante na divulgação do conhecimento científico e dos métodos experimentais em psicologia. A fundação do primeiro laboratório de psicologia da Rússia, por exemplo, foi feita sob a ação de Bekhterev. O esforço de elaborar métodos científicos para a investigação dos fenômenos psicológicos retratava exatamente a condição da psicologia das primeiras décadas do século XX, principalmente pela necessidade que pesquisadores da época tinham em desenvolver pesquisas e produções que valorizassem a Psicologia Experimental como ciência. Em 1917, o psicólogo e psiquiatra russo Lazurski faleceu precocemente, deixando todo o seu investimento em estudos da personalidade, aos quais se dedicou em grande parte da sua vida. Juntamente com o seu orientador e professor Bekhterev, criou modelos de observação, experimentação e de classificação da personalidade com o intuito de fortalecer a psicologia científica. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa documental, considerando a importância da obra de Lazurski para a psicologia da personalidade e as questões que surgem sobre a circulação desse

material em várias partes do mundo. Este trabalho, no Brasil, já era conhecido pela psicóloga e educadora Helena Antipoff no princípio do século passado. Os documentos foram selecionados a partir de um evento comemorativo chamado *“Teoria da personalidade: 100 anos de esquecimento e desenvolvimento”*, dedicado ao 100º aniversário da morte de Lazurski, que consistiu na apresentação de monografias e conferências internacionais no dia 13 de outubro de 2017, em São Petersburgo, na Rússia. Os resultados obtidos a partir das apresentações do evento, mostram que Lazurski pode ser considerado um dos primeiros autores da teoria da personalidade na psicologia científica, além de ter contribuído para a criação de uma obra de classificação da personalidade na psiquiatria e na psicologia mundial. Esta pesquisa oferece a chance de debater a importância dos modelos experimentais na psicologia, principalmente no que tange a um determinado tipo de entendimento do paradigma científico para os estudos da personalidade.

Palavras-chave: personalidade; psicologia científica; Lazurski; experimentação; classificação da personalidade.

UM ESTUDO SOCIOBIBLIOMÉTRICO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NO BRASIL (1996-2016)

Guilherme Santos de Souza

Aline Fernandes Farias

Rhenato Vargas da Fonseca Silva

Aline Cavalheiro Sales

Rodrigo Lopes Miranda

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Paulo Coelho Castelo Branco

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Estudos recentes sobre o campo da História da Psicologia têm salientado um cenário internacional aparentemente ambíguo. Por um lado, notam-se debates que valorizam seu ensino, para tanto, tornar-se-ia mister a pesquisa em História da Psicologia. Por outro, vê-se um esvanecimento desta disciplina nos currículos de graduação e pós-graduação em Psicologia e, concomitantemente, a criação de uma espécie de “nicho” na pesquisa historiográfica em torno de alguns programas de pós-graduação e algumas revistas. Quando se volta a atenção para o Brasil, visualiza-se que a temática da História da Psicologia e a organização do campo são emergentes, além da disciplina aparecer como um ponto basilar da formação em Psicologia. Diante desse cenário, esta investigação descreve e analisa produções brasileiras em História da Psicologia, publicadas entre 1996 e 2016. Metodologicamente, ela se orienta por uma perspectiva Sociobibliométrica e se apropria de estratégias de Revisão Sistemática. O recorte temporal analisado compreende os 20 anos de funcionamento do Grupo de Trabalho (GT) em História da Psicologia da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), marco histórico do campo, no Brasil. Portanto, hipotetiza-se que haveria uma correlação entre características das produções brasileiras em História da Psicologia e o referido GT. Considerou-se “produções” artigos veiculados em periódicos científicos indexados no LILACS, PePSIC e SciELO. Os termos

de busca foram: 'História da Psicologia', 'História AND Psicologia', 'Historiografia da Psicologia', 'Historiografia AND Psicologia', 'História das Ideias AND Psicologia' e 'História dos Saberes Psicológicos'. A coleta dos dados produziu 3383 entradas às quais foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: (a) artigos publicados em periódicos nacionais; (b) produzidos por autores que atuam no Brasil e (c) que abordaram qualquer discussão, teórica ou empírica, no campo da História da Psicologia. A partir disso, foram analisados 76 textos que permitiram a criação de três grandes grupos de análise: perfil dos autores, aspectos do estudo e características da produção. Os resultados apontam para a prevalência de autoria principal feminina e, independentemente do gênero, há concentração de doutores como primeiro autor, com predominante filiação institucional do Sudeste. Neste quesito, vê-se forte presença de instituições historicamente vinculadas ao GT da ANPEPP, e.g., Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Quanto aos aspectos dos estudos, eles versam, principalmente, sobre educação, saberes psicológicos e processos de institucionalização da Psicologia. Estas temáticas também condizem com as pesquisas de tais instituições e, principalmente, com interesses do GT, ao longo de sua existência. Por fim, as características da produção sugerem um uso pouco uniforme do termo “história da psicologia”, i.e., ele vem vinculado a trabalhos propriamente historiográficos quanto a estudos que fazem “históricos” ou “introdução/conceitualização” de temáticas. Dessa forma, apesar dos limites metodológicos desta investigação, seus resultados auxiliam a mapear características da História da Psicologia, no país e, ainda, aventam novas pesquisas sobre a configuração do campo, no Brasil.

Palavras-chave: sociobibliometria; história quantitativa; história da psicologia.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

NOTAS PARA UMA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA DO TRABALHO, NO BRASIL: SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NOS ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOTÉCNICA (1949-1968)

Karla Lacerda Gomes
Rodrigo Lopes Miranda
Universidade Católica Dom Bosco

Uma das possibilidades de se entender as práticas e problemáticas atuais da Seleção de Pessoal nas Organizações é o fortalecimento de uma compreensão histórica e contextualizada de como a Psicologia do Trabalho vem sendo construída ao longo das décadas. Nesta direção, notamos que o uso de métodos e técnicas psicológicas no contexto do Trabalho e da Seleção e Orientação Profissional perfaz parte das funções privativas do psicólogo, de acordo com a Lei N. 4.119/62. Assim, historicizar tais campos nos auxilia em compreender aspectos da identidade do psicólogo e nas formas contemporâneas de sua atuação nesse contexto. Diante disso, esta pesquisa objetiva descrever e analisar publicações vinculadas à Seleção e Orientação Profissional que foram veiculadas nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (ABP), entre 1949 e 1968. O periódico foi selecionado por ser um dos primeiros vinculados especificamente à Psicologia, no país e, também, por ser um veículo de comunicação do Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP). O recorte temporal compreende os anos que antecederam a regulamentação da profissão, além de incluírem todo o período de existência dos ABP. Metodologicamente, esta investigação se apropria de estratégias teórico-metodológicas da História Quantitativa e da Sociobibliometria, inserindo-se em uma História Crítica da Psicologia. As fontes primárias analisadas sugerem que havia uma compreensão da importância da psicologia nas organizações, a partir de uma apropriação crítica de seus métodos e técnicas. A atuação daquela profissional permitia o estabelecimento de perfis profissionais (perfil profissiográfico) e a promoção de condições do desenvolvimento, pessoal e profissional, do trabalhador. Por fim, ela

conduzia à investigação de habilidades e tendências de comportamento, visando o ajustamento do trabalhador às condições específicas dos cargos. Desta forma, foi possível observar como estes aspectos e o momento social, cultural e político do Brasil influenciaram diretamente para que a Seleção e Orientação Profissional fossem determinadas como função privativa do Psicólogo, como consta na Lei 4119 de agosto de 1962 e também repercutissem na formação da identidade do Psicólogo, favorecendo maior clareza da construção da Psicologia do Trabalho no Brasil.

Palavras-chave: história da psicologia, psicologia do trabalho, seleção e orientação profissional.

FORMAÇÃO CIDADÃ EM DIREITOS HUMANOS: O GIBI COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA A APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE TRÊS ESCOLAS DO ENTORNO DA UEMG- IBIRITÉ/MG

Elizabeth Dias Munaier Lages

Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais

Naly Jovelina Antônio

Aluna Curso de Pedagogia UEMG-Ibirité

Carolina Zimer Silva

Ex-aluna do Curso de Pedagogia UEMG-Ibirité

Mestranda Faculdade de Educação

Universidade Federal de Minas Gerais

No ano de 2015 foi desenvolvido no âmbito da UEMG-Ibirité e financiado pelo Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG – PAEX/UEMG o projeto intitulado “Educação em Direitos Humanos e Cidadania: diálogos entre a proposta pedagógica de Helena Antipoff e a Escola Sandoval Soares de Azevedo”. Este projeto teve como parceiros a Faculdade de Políticas Públicas da UEMG- FaPP e o projeto de Educação Integral “Escola de Helena” realizado na unidade de Ibirité. Como resultado obtido houve a produção de dois gibis desenhados em linguagem própria para estudantes da Educação Básica e intitulados “Aprendendo com o Estatuto da Criança e do Adolescente–ECA” e “Mediação do Conflito Escolar”. Em 2017, tendo como parceiro o Laboratório de Design Gráfico da Escola de Design da UEMG, o projeto foi subsequenciado e teve como resultado, a produção destes dois gibis, agora impressos, momento em que foram criados graficamente os dois personagens da coleção “Duda e Felipe”, iniciada no ano de 2015. O projeto de extensão “Formação cidadã em Direitos Humanos: o gibi como instrumento pedagógico para a aprendizagem de alunos de três escolas do entorno da UEMG- Ibirité”, laureado pelo PAEX-2018 com o 1º lugar na categoria “Educação Integral”, deu continuidade aos projetos sobre a mesma temática

implementados em 2015 e 2017, esse propôs a elaborar mais dois gibis que também versassem sobre subtemáticas dos Direitos Humanos, sejam elas, a “História dos Direitos Humanos no Brasil” e a “Violência Urbana e doméstica e a Instituição Escolar”, estes agora em versão e-book. Ressalta-se ainda, que também se planejou capacitar alunos e professores das três escolas parceiras na forma de rodas de conversas que lidassem com a reflexão e a resolução de situações-problema e o desenvolvimento de ações coletivas para a cidadania. Neste sentido, em novembro de 2018, foi realizado um colóquio com representantes das comunidades locais e escolar a fim de se ampliar o debate sobre a área, de forma a continuar os laços com as entidades parceiras, com docentes e discentes, caracterizando-se, assim, uma contínua convivência e elaboração de ações cooperativas. Espera-se que ações desta natureza, que se consolidaram pela elaboração desta coletânea de gibis, se constituam em material didático-pedagógico que subsidie os professores e gestores das escolas. Salienta-se ainda, que como fundamento teórico do referido projeto, tem-se a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, a Constituição Federal de 1988, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos publicada em 2012 e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, de 2003, documentos fundamentais para a compreensão dos temas relacionados à formação cidadã. Acrescenta-se, com efeito, que com estas ações educativas vem-se consolidar os temas propostos, renovando-se, dessa forma, a parceria com a unidade, bem como, com as três escolas do entorno da unidade Ibirité, sejam elas, as escolas estaduais Sandoval Soares de Azevedo, Yolanda Martins e Antônio Pinheiro Diniz.

Palavras-chave: educação cidadã; direitos humanos; violência urbana, doméstica e escolar.

Financiamento: PAEX/UEMG.

PSICOLOGIA DO ESPORTE: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS MESTRES EGRESSOS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOLOGIA DE MINAS GERAIS (1980-2012)

Thamara Oliveira Santiago

Silvandino Antônio de Assis

Emmi Myotin

Sérgio Dias Cirino

Universidade Federal de Minas Gerais

O objetivo deste trabalho foi analisar a trajetória profissional dos mestres egressos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física (EFI) e Psicologia (PSI), recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, situados em Minas Gerais, que apresentaram dissertações sobre temáticas relacionadas à Psicologia do Esporte (PE), no período de 1980 a 2012. Para atingir o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa descritiva e exploratória, sendo as informações coletadas nos sites da *Linkedin*, Escavador e Plataforma Lattes/CNPQ, entre novembro de 2018 a fevereiro de 2019. Os dados foram apresentados em termos de frequência das seguintes categorias analisadas: nomes dos egressos, Ano de Formação, Instituição, Formação, Nacionalidade, Formação em Coaching Esportivo, Doutorado em Instituição Pública, Doutorado em Instituição Privada, Doutorado em Instituição Estrangeira, Continuidade de Atuação na Área de Formação, Atividades Profissionais e Local de Trabalho. Os resultados detectaram 47 egressos/autores, sendo 86% com formação em EFI e 14% com formação em PSI. Autores formados em odontologia, fisioterapia e formações não identificadas não foram considerados em nossa análise. No que se refere às características dos egressos: 100% dos autores são brasileiros; 27% possuem curso de coaching ou participaram de eventos nesta área; 58% fizeram ou estão concluindo Doutorado. Dos profissionais psicólogos, 43% possuem formação em Doutorado, sendo que 14% fizeram doutorado em instituição pública e 7% em instituição privada. Em

relação aos profissionais de EFI, 59% possuem ou estão fazendo doutorado, sendo 92% em instituições públicas, destas 22% instituições estrangeiras, e 8% em instituições privadas. Os dados revelaram também que 100% dos pesquisadores continuaram atuando na área de sua formação; 68% dos sujeitos atuam em universidades, faculdades e institutos de formação superior; 10% trabalham em clubes; 2% atuam em escola municipal; 6% atuam com consultoria esportiva e 15% estão vinculados a instituições como conselhos, confederações, secretarias e institutos dos diversos níveis da administração pública. Apesar do aparente apelo comercial, a formação em coaching não é uma grande preocupação dos mestres, pois apenas cerca de um quarto deles apresentam formação nesta área. O Doutorado por sua vez atraiu uma grande quantidade de autores, sendo as instituições públicas nacionais amplamente preferidas para este fim, embora alguns pesquisadores buscaram instituições estrangeiras. Quanto à ocupação, vale salientar que a grande maioria está empenhada em pesquisas e na formação de novos profissionais. Porém poucos atuam diretamente em clubes, locais onde são formados os atletas. Os dados resultantes desta análise poderão subsidiar debates nos campos da PSI e da EFI, especificamente da PE, contribuindo para a tomada de decisão sobre políticas científicas na área e definir prioridades nos programas de formação e pós-graduação em PSI e EFI.

Palavras-chave: psicologia do esporte em Minas Gerais; programas de pós-graduação em psicologia do esporte; perfil dos egressos do mestrado em educação física; psicologia de Minas Gerais.

SESSÃO COORDENADA 9: QUESTÕES TEÓRICAS EM HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E DA PSICOLOGIA SOCIAL

OS SENTIMENTOS DE COLETIVIDADE E PERTENCIMENTO VIVENCIADOS NA COMUNIDADE DE CANUDOS: ESTUDO HISTÓRICO FENOMENOLÓGICO

Gabriela Daud Bollela

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP RP

Marina Massimi

Instituto de Estudos Avançados - USP

O objetivo desta pesquisa é contribuir para a compreensão da relação psicossocial estabelecida entre Antônio Conselheiro e os canudenses, adotando como objetos de estudo as narrativas referentes a experiência comunitária de Canudos por ele liderada, disponibilizadas pelos pesquisadores que entrevistaram os sobreviventes. A justificativa desta pesquisa nasceu pela exigência de contribuir à superação de vieses que caracterizaram os estudos sobre esse conflito realizados numa perspectiva positivista por intelectuais contemporâneos ao fenômeno. Além disso, há também a ausência de uma contextualização histórica adequada para melhor compreensão do evento, mantendo a sua representação nos livros de história nacional insuficiente e simplista. A metodologia da presente pesquisa utiliza o método fenomenológico de análise das vivências. Dentre as vivências, focaliza as relacionadas aos fenômenos de “comunidade” e “massa”, cuja estrutura foi analisada por Edith Stein, para verificar se a relação estabelecida entre os canudenses e seu líder foi uma relação de compartilhamento de afetos (massa) ou de compartilhamento de valores e ideias (comunidade). Para isso, foram comparados os depoimentos dos sobreviventes com a narrativa de Euclides da Cunha (“Os Sertões”) e, em seguida, foi feita uma análise dos

depoimentos visando apreender a qualidade dessas relações grupais. De acordo com a comparação realizada, os relatos convergem em relação à prosperidade da terra, valentia dos canudenses e à prática dos seguidores do Conselheiro ao trabalharem de graça na reconstrução de igrejas e cemitérios. Contudo, existem inúmeras divergências entre as narrativas, considerando que Euclides descreve de maneira pejorativa tanto Antônio Conselheiro como seus seguidores (caracterizando-os como fanáticos, criminosos, violentos) enquanto os canudenses descrevem o Conselheiro como justo e bom, e seus companheiros como “gente zelosa e ordeira”, evidenciando o contraste da perspectiva com que cada um enxerga essas relações. Já pela análise dos depoimentos dos sobreviventes fica claro que os canudenses aderiam ao arraial devido a um compartilhamento de valores enraizados em uma tradição comum, além de relatarem uma disposição do grupo em trabalhar pelo bem comum e compartilhando os múltiplos sentidos que os motivam a trabalhar pela comunidade, compondo o que Edith Stein considera relações de comunidade (compartilhamento de afetos, valores e sentidos), não de massa (compartilhamento apenas dos afetos).

Palavras chave: Canudos; Euclides da Cunha; relação grupal; fenomenologia.

Financiamento: FAPESP.

HISTORIZAR PRÁCTICAS DEL CAMPO PSI.INTERVENCIONES PSICOSOCIALES SOBRE PROCESOS DE MEMORIA COLECTIVA EN ARGENTINA

Patricia Ingui

Universidad Nacional del Litoral, Santa Fe/Argentina

Universidad Nacional de Córdoba, Córdoba/Argentina

Esta presentación señala la necesidad de historizar ciertas prácticas desarrolladas dentro del campo psi, particularmente intervenciones psicosociales sobre procesos de memoria colectiva y de recomposición de relaciones sociales dañadas por prácticas genocidas del pasado reciente en Argentina. La recopilación de fuentes documentales que den cuenta del desarrollo de la psicología en las áreas social y comunitaria de los últimos años en Argentina permitirá reconocer contribuciones en la lectura de procesos relacionados con la memoria de ese pasado y la recuperación del tejido social dañado por la violencia ejercida sobre los derechos. Se busca identificar esos desarrollos dentro de textos publicados conocidos como bibliografía gris lo que permitiría reunir prácticas del campo psi que se encuentran dispersas, que no responden a encuadres tradicionales, pero que sin embargo constituyen una trama desde lo conceptual y/o lo metodológico en común, la cual podría ser develada. Estas no se identifican rápidamente con las prácticas clínicas más tradicionales, sino más bien con la producción desde los bordes o márgenes para atender problemáticas sociales emergentes. El recorte temporal situado en la historia reciente recalca en prácticas desarrolladas durante la posdictadura, y se toma como fuentes a lo escrito acerca de esas prácticas dentro del campo psi en un período de publicación que abarca desde fines de los 80 hasta principios del 2000. El principal demarcador es la fecha en que es posible encontrar escritos en fuentes de bibliografía gris que refieran a intervenciones relacionadas con la violencia hacia los DDHH en el terrorismo de estado, por ejemplo, tareas de acompañamiento a víctimas como testigos en juicios a genocidas, impulsadas desde políticas públicas.

La problematización enraizada en dicho campo temático y la ubicación del estudio dentro del período delimitado, centra la discusión en relación a los siguientes interrogantes: 1) ¿Cuáles han sido las intervenciones psicosociales relacionadas con el pasado reciente argentino? A partir de su identificación y descripción: ¿Cuáles han sido sus contribuciones conceptuales para la lectura de procesos relacionados con la memoria de ese pasado? y ¿Cuáles han sido sus propuestas acerca de acciones reparadoras o preventivas respecto a efectos y consecuencias sobre las relaciones sociales de ese pasado reciente? 2) ¿Estos aportes contribuirían a una lectura de la dimensión política de las prácticas profesionales? ¿Y en qué contribuirían para pensar la relación entre historia y memoria? 3) A propósito del estudio de esas intervenciones: ¿Cuáles han sido los desarrollos teóricos y metodológicos particulares de la psicología en Argentina a partir de la apropiación tanto de teorías extranjeras como nativas? 4) ¿Sería posible identificar esos desarrollos dentro de textos publicados conocidos como bibliografía gris? El propósito es describir y comprender un proceso complejo a partir de las voces de protagonistas de esas prácticas, transmitidas en sus escritos. Esta decisión se fundamenta en que se supone a los actores como intérpretes de ciertos hechos o fenómenos, y se busca recuperar sus formas de expresión a través de fuentes documentales donde ellos dejan sus huellas. Al sistematizar esas fuentes, los objetivos son identificar y analizar conceptualizaciones, que den cuenta de la recepción y reformulación de teorías nativas y extranjeras, así como estrategias implementadas en esas intervenciones, para reconocer supuestos y sentidos que develen tensiones, contradicciones y transformaciones.

Palabras claves: historizar; prácticas; derechos; memoria.

Financiamiento: Universidad Nacional del Litoral y Universidad Nacional de Córdoba.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA HISTORIOGRAFIA DA PSICOLOGIA: UM DIÁLOGO ENTRE TEÓRICOS

Selma Barboza Perdomo
Universidade do Estado do Amazonas

A partir das últimas décadas do século XX o interesse de psicólogos na organização de grupos de estudos, criação de arquivos da história da psicologia e fundação de revistas específicas nesse tema foram consideradas prósperas. O entendimento de como a historiografia fundamenta-se e organiza-se nesse campo foi a motivação para a escrita desse artigo, que tem como objetivo descrever as principais perspectivas metodológicas utilizadas nessa área de conhecimento. Para isso pretendo dialogar com Michel de Certeau (1986), Josef Brozek (2008) e, na esfera da construção da escrita da história da psicologia brasileira com Ana Maria Jacó-Vilela (2016), Mitsuko Antunes(2014), Marina Massimi (2010). Na literatura pesquisada foram identificadas cinco metodologias que auxiliam na construção de evidências historiográficas na área da psicologia, são elas: a Biográfica, a Descritiva e analítica; a Quantitativa; a Social e a Psicossocial. Somada à essas perspectivas, considera-se a transcendência da dicotomia “internalista” e “externalista”, unindo-as para que uma operação historiográfica abrangente e integrada. No que diz respeito à História dos Saberes, pareceu especialmente apropriado o modelo pluridimensional descrito por Certeau, uma vez que distingue dois universos de investigação histórica, de material historiográfico, como um documento-vestígio do nível do que é inteligível, em determinado período histórico (o que é possível pensar e escrever); e documentos-vestígios do nível das práticas sociais (práticas que expressam um saber). Trata-se, portanto, de duas dimensões articuladas e complementares, que seguem lógicas próprias e diferentes ritmos de crescimento. Os autores descritos concordam com o fato de a história da psicologia brasileira carecer de estudos que procurem compreendê-la enquanto produção social articulada ao movimento histórico global da sociedade, compreendendo os fatores

sociais como sistemas de organização, interações pessoais, interações entre grupos, movimentos sociais, sistemas de comunicação e o quadro político econômico, hierarquizando essas influencias conforme o objeto (ou corpo) de estudo que se pretende investigar.

Palavras-chave: historiografia; história da psicologia; aspectos metodológicos.

ITINERÁRIOS DA PESQUISA HISTÓRICA EM PSICOLOGIA NO BRASIL: QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS (2002/2006)

Alcides José Sanches Vergara
Universidade Estadual de Londrina

Este trabalho apresenta uma análise parcial dos resultados de uma pesquisa em andamento sobre os registros da produção de conhecimentos em história da psicologia pelo Grupo de Trabalho em História da Psicologia da ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia) no período de 2002 a 2006. Trata-se de uma análise qualitativa sobre o debate histórico, filosófico e científico na psicologia, as diferenças epistemológicas das produções teóricas e metodológicas que estão na base das investigações e das pesquisas históricas em psicologia no Brasil. Nosso objetivo com a pesquisa é traçar um itinerário que permite estabelecer uma relação da história da psicologia no Brasil com os acontecimentos relativos aos diferentes momentos de construção e elaboração do grupo de trabalho. Qual a compreensão histórica da psicologia que podemos apreender com a análise do material produzido pelo GT no período analisado? Quais temas e conteúdo de suas produções? A principal característica da pesquisa qualitativa é a abordagem dos fenômenos complexos e que não estão sujeitos à quantificação e análise estatística. Utilizamos a análise de conteúdos, escapando das medidas e modelos matemáticos, a ênfase recai na construção dos sentidos e significados a fim de interpretar os dados quando lidamos com seres humanos. Em contraste à pesquisa quantitativa, na qual os estudos são planejados para excluir a interferência do pesquisador, os estudos qualitativos se caracterizam pela imersão do pesquisador no contexto pesquisado. A análise da produção do grupo nesse período revela um novo ciclo, após o período da formação inicial do GT em História da Psicologia em 1996, que foi o de afirmação de sua identidade grupal. Nesse novo momento observa-se no grupo o crescimento da participação e a abrangência geográfica maior através do

ingresso de integrantes de outras regiões do território nacional. Essa ampliação contribuiu para dar visibilidade e acesso a novas fontes historiográficas os novos acervos e registros, mas, sobretudo trouxe novas questões que não estavam presentes no momento inicial da fundação do grupo. Uma dessas questões, objeto dos trabalhos apresentados nos simpósios e nos debates foi justamente as metodologias utilizadas pelos pesquisadores. Também se verifica os avanços teóricos e o crescimento das abordagens em diálogo com o contexto econômico, social, político e cultural, com técnicas mais refinadas de pesquisa e investigação histórica. Reconhece-se a amplitude dos estudos e a diversidade de abordagens, as demandas de contextualização e os modos de recepção da psicologia em solo brasileiro, mas as temáticas vinculadas a história da psicologia precisavam ainda ser melhor conhecidas nos cursos de graduação e pós-graduação. Ainda que o GT se constitua num importante dispositivo analisador da produção de conhecimentos na área da história da psicologia o efeito prático de suas realizações começa a se materializar muito lentamente, nesse esforço de disseminação da oferta de formação através da expansão dos cursos de psicologia pelo país.

Palavras-chave: história; psicologia; epistemologia; pesquisa; formação.

CUIDAR DA MEMÓRIA E DA HISTÓRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO: ESTUDO DE CASO FENOMENOLÓGICO

Roberta Vasconcelos Leite

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Miguel Mahfoud

Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivamos investigar a experiência de uma guardiã de memórias contemporânea: Anette Hoffmann, professora universitária e pós-doutora em fisiologia, que se tornou curadora do Museu Histórico da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Herdeira intelectual de Miguel Rolando Covian – professor que transformou a experiência universitária de gerações – ela cuida ativamente da conservação do legado de seu mestre. Realizamos entrevista semiestruturada, analisada fenomenologicamente. Os resultados indicam que, cuidando da preservação do acervo da faculdade, a meta de Anette é tanto viabilizar a realização de pesquisas históricas quanto cuidar da formação cultural dos universitários, em particular dos estudantes de medicina. Seu trabalho quer promover o desenvolvimento de um espírito crítico aguçado, preservando os acadêmicos do risco cada vez maior de transformarem-se em “bárbaros ilustrados”, segundo sua denominação. Em diferentes dimensões de sua experiência, a busca por horizontes amplos é valor que orienta Anette em seu posicionamento no mundo. Seu trabalho é constantemente definido como obra coletiva, mais ampla que o esforço pessoal. Em sua elaboração, o encontro com documentos e pessoas excepcionais que não se detinham diante dos obstáculos é privilégio que suplanta seus méritos. Seu modo de preservar visa expandir o conhecimento do que poderia ficar esquecido numa sala fechada, tendo como meta fornecer subsídios para pesquisas que possam dar contribuição real à compreensão da história numa perspectiva mais vasta. Sua autocrítica expõe a importância de uma visão mais ampla tanto para

superar a pretensão de chegar a um conhecimento exaustivo quanto para não deixar que se percam preciosidades históricas por falta de atenção. Identificando em sua experiência elaborações típicas da memória coletiva e da memória histórica, buscamos o diálogo com Halbwachs de modo a aprofundar os resultados delineados. Percebemos que, para Anette, a compreensão científica coincide com apreensão do sentido que amplifica a mera apreensão dos dados ou apresentação dos fatos. Por isso ela propõe que o trabalho da memória seja complementado com o tratamento científico dos registros, de modo que o entendimento mais complexo do sentido do que se apresenta contribua para a realização do ideal de amplitude que é exigência em sua experiência. Concluimos que, mais que cuidar de algo antigo, Anette percebe-se cultivando valores correspondentes a critérios que são a um só tempo seus e da comunidade universitária à qual pertence. Esses valores convergem para um ideal a partir do qual ela elabora a percepção de si, busca orientar seu posicionamento e apreende o modo como o mundo deve se constituir. Assim, a partir do que a solicita intimamente no legado recebido, ela se situa no presente e articula perspectivas de futuro.

Palavras-chave: memória coletiva; guardiões de memórias; fenomenología.

Financiamento: CAPES.

SESSÃO COORDENADA 10: FONTES EM HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E PSICOLOGIA SOCIAL LATINO- AMERICANA: ENCONTROS POSSÍVEIS NO ENSINO EM ARQUIVOS

Cristina Lhullier
Universidade de Caxias do Sul

Este trabalho objetiva relatar a experiência do uso de referências teóricas oriundas da história da psicologia e da psicologia social latino-americana na disciplina de Laboratório de Prática Psicológica I, ocorrida no Instituto de Memória Histórica Cultural da Universidade de Caxias do Sul (IMHC-UCS) no decorrer de três semestres letivos. Busca também refletir sobre as possibilidades de interface dessas referências na formação do profissional da psicologia. A disciplina de Laboratório de Prática Psicológica I foi incluída no curso de graduação em psicologia da universidade no primeiro semestre de 2017 com o intuito de proporcionar aos estudantes a oportunidade de vivenciar o fazer do psicólogo em locais diversos e, por vezes, não associados a esta profissão no país. Além disso, visa relacionar a prática profissional com o desenvolvimento de políticas públicas, em especial aquelas voltadas à saúde mental, à cultura e à cidadania. O laboratório desenvolvido no IMHC-UCS apresenta três objetivos: 1) experienciar uma prática voltada para o contato e a recuperação do passado por meio da análise crítica de fontes documentais; 2) realizar uma intervenção combinando fontes documentais e perspectivas teóricas da psicologia; 3) expor os resultados da intervenção à comunidade universitária utilizando recursos diversos. A escolha do local ocorreu em virtude deste ser o espaço destinado pela universidade para o armazenamento de diversos tipos de documentos relacionados à história desta instituição e da região na qual se localiza. Os princípios teóricos transversais da disciplina foram a história e a historiografia da psicologia e

a psicologia social latino-americana. Utilizou-se a primeira como horizonte metodológico do processo de investigação realizado pelos estudantes, que incluiu a escolha da fonte documental, a leitura e a seleção de trechos da fonte, a análise dos trechos de modo crítico e reflexivo e o cuidado ético com o passado e com as pessoas que nele viveram. E utilizou-se a segunda como ferramenta de análise das (re)produções sociais, atentando para os entrelaçamentos entre contexto, sujeito e temporalidade na (re)construção de modos de agir, de pensar e de sentir na região serrana do estado do Rio Grande do Sul. Também considerou-se as compreensões emergentes da análise das fontes documentais pelas teorias psicológicas, que podem surgir tanto como cerceadoras quanto como libertadoras do sujeito. Ao longo do percurso da disciplina, os estudantes reportaram que o uso das referências teóricas da história da psicologia e da psicologia social latino-americana possibilitaram o desenvolvimento de um posicionamento crítico diante da realidade social, bem como da adoção de uma atitude menos ingênua para com as dinâmicas de poder que sustentam as relações interpessoais. Mais ainda, permitiram uma (re)avaliação da atuação do profissional da psicologia com a consequente ampliação da percepção dos campos de atuação e das perspectivas teóricas. Conclui-se que a escolha pela utilização dessas referências pode constituir-se em uma opção metodológica bastante profícua em situações de aprendizagem que aliam a teoria e a prática na formação do profissional da psicologia.

Palavras-chave: história da psicologia; psicologia social latino-americana; laboratório prática psicológica; ensino de psicologia; arquivos.

A ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS COMO PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO

Rodolfo Luís Leite Batista
Centro Universitário Presidente Antônio Carlos

Esta comunicação pretende discutir a organização de arquivos como uma prática de ensino de História da Psicologia, a partir de experiência de estágio básico supervisionado em um centro universitário de Barbacena, Minas Gerais. Dentre os eixos estruturantes para a formação do psicólogo, as Diretrizes Curriculares Nacionais dispõem que conhecimentos, habilidades e competências concernentes aos fundamentos epistemológicos e históricos da psicologia devam ser articulados, a fim de capacitar o estudante a avaliar criticamente as diferentes perspectivas teóricas constitutivas dessa ciência. Para tanto, os estágios tornam-se importante dispositivo formativo ao promover situações representativas do exercício profissional. O estágio apresentado acontece desde o 2º semestre de 2017 junto ao Setor de Psicologia da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Barbacena, instituição criada em 1962 para o atendimento de crianças com deficiência da cidade mineira e região, e objetiva (a) organizar o arquivo de prontuários psicológicos produzido ao longo da história da entidade mediante a alocação adequada dos documentos e criação de base de dados informatizada; (b) conhecer a produção acadêmica brasileira a respeito das práticas psicológicas e educacionais concernentes à Educação Especial e Inclusiva; (c) a partir de práticas de conservação e preservação, discutir a produção e o arquivamento de documentos psicológicos. De início, buscou-se preparar os estudantes para o contato direto com o arquivo. Foram realizados alguns encontros de capacitação com um arquivista, a visita a centro de documentação, o contato com pesquisadores e a leitura de artigos acadêmicos a respeito do tema. Essa etapa permitiu informar os estudantes a respeito de técnicas de preservação e conservação de documentos, o cuidado no manuseio de arquivos e sua importância para a

produção historiográfica. Em seguida, passou-se para a transposição das informações anotadas em “cadernos de registro” para um arquivo digital no formato *Excel*, a organização dos prontuários em ordem alfabética e o arquivamento do material em condições adequadas. Atualmente, realiza-se a transferência do arquivo para uma sala destinada exclusivamente para a documentação e, em parceria com estudantes de Ciência da Computação, uma base de dados com acesso *online* para busca e cadastro de informações está em fase de criação. Essa experiência tem permitido reconhecer a importância da perspectiva histórica para a compreensão das formas de atuação profissional do psicólogo. O contato com os documentos possibilitou aos estudantes identificar as transformações ocorridas no formato de atendimento à população com deficiência ao longo da história da instituição, especialmente no que tange às mudanças nas formas de diagnóstico e no uso de estratégias psicotécnicas. Os estagiários também têm refletido sobre a produção de documentos psicológicos e seu arquivamento como forma de construção de fontes históricas. Espera-se que, após o encerramento dessas atividades, projetos de pesquisa possam ser realizados e promovam a ampliação da produção histórica acerca da psicologia e da educação especial e inclusiva na mesorregião do Campo das Vertentes.

Palavras-chave: história da psicologia; ensino de psicologia; estágio curricular; arquivo.

FONTES PARA HISTORIOGRAFIA DA PSICOLOGIA: ANÁLISE DE PLANOS DE ENSINO EM PESQUISAS SOBRE RECEPÇÃO DE IDEIAS PSICOLÓGICAS

Sérgio Domingues

União de Ensino Superior de Viçosa – UNIVIÇOSA

Regina Helena de Freitas Campos

Faculdade de Educação – Universidade Federal de Minas Gerais

O trabalho tem por objetivo discutir o uso de planos de ensino de disciplinas de psicologia, presentes nos currículos de cursos de formação de professores (pedagogia, licenciaturas, etc), como fonte de investigação em pesquisas sobre o processo de recepção de ideias psicológicas pelo campo da educação. Buscou-se identificar se os planos de ensino seriam fontes adequadas para estudos sobre recepção de ideias psicológicas e estabelecer métodos através dos quais estes planos de ensino podem ser analisados. O conceito de recepção busca compreender o modo como ocorre a acolhida, apropriação e intercâmbio de teorias em psicologia em contextos diferentes daqueles em que foram originalmente elaborados. A metodologia utilizada envolveu a revisão da literatura sobre fontes em história da psicologia, modelos teóricos em historiografia da psicologia e estudos que utilizaram planos de ensino como fonte documental. Em seguida foram analisados os planos de ensino das disciplinas de psicologia do curso de pedagogia da Universidade Federal de Viçosa – UFV entre 1972 e 1979, que são EDU 131 – Psicologia I, EDU 132 – Psicologia II, EDU 133 - Psicologia da Educação I; EDU 134 – Psicologia da Educação II e EDU 135 - Psicologia da Educação III). A pesquisa ocorreu nos arquivos da secretaria do Departamento de Educação da UFV onde foram localizados o catálogo de cursos da instituição e o projeto Pedagógico do curso de pedagogia. As ementas das disciplinas constituíram o corpus de análise a partir do qual foi realizada a análise de conteúdo. Foram identificados princípios e conceitos em psicologia, os quais foram agrupados em subcategorias e posteriormente em categorias. Para

análise e interpretação das categorias foram utilizadas as obras indicadas na bibliografia presente nos planos de ensino. Como resultado foram identificados 59 princípios ou conceitos de psicologia, os quais foram agrupados em 11 subcategorias: Psicologia do Desenvolvimento; Psicologia da Aprendizagem; Psicologia Educacional; Psicologia das diferenças individuais; Personalidade; Definição de Psicologia; Behaviorismo Radical; Psicanálise; Processos Psicológicos Básicos; Fundamentos Biológicos da Psicologia. Estas subcategorias foram agrupadas em três categorias: (1) Psicologia da Educação, (2) Teorias e Sistemas em Psicologia e (3) Biopsicologia. Os planos de ensino possibilitam identificar os autores mais citados e elaborar, através da análise da bibliografia indicada, quadros comparativos apontando a frequência de citações dos mesmos no período estudado. A bibliografia foi analisada através da resenha dos livros e artigos mais citados. Os planos de ensino também forneceram dados sobre os professores que os elaboraram, possibilitando identificar o emissor da mensagem. Pode-se concluir que os planos de ensino são uma fonte promissora para pesquisas em história da psicologia, pois possibilitam identificar as teorias que obtiveram maior acolhida em determinado período, a partir da análise dos conteúdos presentes nas ementas, assim como da análise da bibliografia indicada em cada período.

Palavras-chave: planos de ensino; fontes para historiografia da psicologia; recepção das ideias psicológicas.

ALICE MIRA, SEGUNDO SEU ARQUIVO PESSOAL: ORGANIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO INICIAL

Letícia Oliveira Silva

Luiza Miranda Mello e Silva

Ana Maria Jacó-Vilela

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Filipe Degani-Carneiro

Centro Universitário Augusto Motta

Este trabalho visa a lançar luz sobre a trajetória de Alice Madeleine Galland de Mira (1916-2010), uma importante personagem para a História da Psicologia no Brasil e na América Latina. De nacionalidade uruguaia e pais suíços, Alice atuou, no início de sua carreira profissional, como enfermeira de saúde preventiva e saúde pública, estudando na Europa e em países da América do Norte. Tornou-se, em 1942, a única enfermeira diplomada, no Uruguai e Argentina, com os estudos secundário e universitário. Em 1944, no Uruguai, conheceu Emilio Mira y López, psiquiatra e psicólogo. A partir do interesse em melhor selecionar enfermeiras para sua equipe, Alice começou a expandir sua atuação profissional para o campo da Psicologia, em especial, a psicotécnica. Posteriormente, ela se tornou uma figura de destaque na área, não apenas por contribuir para a grande difusão do teste Psicodiagnóstico Miocinético (PMK), ao lado de Mira y López, como também por sua colaboração na regulamentação, consolidação e fortalecimento da profissão de psicólogo no Brasil. Inclusive, a profissão de psicólogos no país foi regulamentada em 1962, período em que Alice chefiava o setor de PMK do Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP). O ISOP, criado em 1947, na Fundação Getúlio Vargas (RJ), sob direção de Emilio Mira y López, tinha como objetivo oferecer a diversas áreas da sociedade os recursos da psicologia aplicada, subsidiando um bom funcionamento das instituições e uma boa integração social dos indivíduos. O método da pesquisa consiste na catalogação de um grande acervo documental de Alice e Emilio, doados

pela família em 2016, para o Clio-Psyché - Laboratório de História e Memória da Psicologia (UERJ). O material, inicialmente em estado bruto, foi alocado de maneira aleatória em um total de 50 caixas-arquivo. Toda caixa é examinada individualmente e seus documentos são classificados com base em duas categorias: quanto à forma, a partir de 16 possibilidades, e ao conteúdo, com 15. Até o momento, baseando-se na análise de 10 caixas, foram registrados 953 documentos. Como resultados preliminares, percebe-se que a enfermeira e psicóloga foi de suma importância para o desenvolvimento da profissão no Brasil, apesar do aparente pouco reconhecimento da figura de Alice Mira. Espera-se que essa pesquisa promova um entendimento maior sobre seu trabalho e que amplie, desta forma, o conhecimento de sua trajetória na área das ciências Psi, articulando-se a futuras pesquisas sobre Alice Mira e sua atuação profissional.

Palavras-chave: Alice Mira; Psicotécnica; PMK; ISOP; história da psicologia.

Financiamento: FAPERJ.

ARCHIVOS, MEMORIA Y DERECHOS HUMANOS.

Patricia Scherman
Facultad de Psicología - IIPsi (CONICET-UNC)
Universidad Nacional de Córdoba- Argentina
Patricia Ingui
Universidad Nacional del Litoral- Argentina
Nilda Fantini
Laura Vissani
Patricia Roggio
Paulina Albert
Patricia Farías
Universidad Nacional de Córdoba- Argentina

En el marco general que delimitan los estudios sobre historia reciente, en particular aquellos enfocados al estudio de las labores de defensa de los derechos humanos efectuadas en la Argentina en las últimas décadas, esta presentación pretende aportar diferentes miradas, acercamientos e interrogantes que desde la psicología en conjunción con la disciplina histórica se pueden desplegar en el análisis de las diversas tareas, acciones y reflexiones que distintos grupos académicos llevaron a cabo a fin de lidiar colectivamente con algunos de los efectos de la violación a los derechos humanos ejercida por la última dictadura militar en el país. Los objetivos de nuestro trabajo se centran en: 1) Reflexionar sobre los alcances que esta articulación disciplinar entre historia y psicología permite en la construcción de saberes en torno a la acciones mencionadas. 2) Visibilizar las contribuciones de la tarea archivística y de los trabajadores de salud mental en la defensa de los derechos humanos, específicamente en los procesos de memoria, verdad y justicia. Metodológicamente, nuestro trabajo se enmarca en una historiografía crítica, y basa su indagación en el relevamiento de fuentes documentales y también de experiencias y reflexiones que los actores de dichas prácticas han efectuado. En esta dirección destacaremos en primer lugar los aportes que

docentes y estudiantes de Archivología de la UNC, han podido realizar en relación con los juicios efectuados para juzgar los delitos de Lesa Humanidad de algunos de los militares que gobernaron el país entre los años 1976-1983; la recuperación y organización archivística de la documentación relacionada con esos delitos a la que este equipo se abocó desde el año 2015 contribuyó decisivamente en la preparación de los juicios llevados a cabo en el Tribunal Oral Federal en lo Criminal N° 1 de Córdoba. En segundo lugar reflexionaremos sobre el carácter de los aportes que los trabajadores de salud mental han podido realizar en los Procesos de Memoria, Verdad y Justicia. Finalmente remarcaremos la importancia y la responsabilidad que le cabe al campo de la historia de la psicología en la recopilación y preservación de fuentes documentales que permitan historizar intervenciones psicosociales sobre procesos de memoria colectiva respecto de las prácticas genocidas del pasado reciente en Argentina. Para terminar, presentaremos nuestras inquietudes e interrogantes respecto de la dimensión ética del estudio estos procesos y del trabajo de memoria, así como los límites de la historiografía reciente en el análisis de los hechos ocurridos en el marco de la última dictadura.

Palabras claves: historia reciente, dictadura, memoria, archivos, derechos humanos.

Financiamiento: Secretaría de Ciencia y Técnica, Universidad Nacional de Córdoba, Argentina.

MEMORIAL HELENA ANTIPOFF: FOTOGRAFIAS DOS ANOS DE 1954 A 1957

Débora Virgínia Simões Rocha
Raphaela Lima Morais
Camila Jardim de Meira
UEMG – Unidade Ibirité
Regina Helena de Freitas Campos
FaE-UFG

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa histórica, baseada em fontes documentais primárias que teve como objetivo realizar uma análise de fotografias do acervo da Fundação Helena Antipoff, localizado no município de Ibirité. Tais fontes relacionadas à década de 50 evidenciam papéis das fotografias para o período, registrando ações pedagógicas realizadas na Fazenda do Rosário com a participação da comunidade local. Utilizou de pesquisa bibliográfica e documental, inicialmente identificaram-se fotografias da década de 1950, apesar de localização de grande parte do acervo de fotografias sem menção à data, buscou-se relacionar os acontecimentos registrados nas imagens a outras fontes presentes no Memorial, tais como: cartas, boletins, folhetins, dentre outros. Buscou-se organizar os registros de forma cronológica destacando aspectos que ponderamos relevantes para o processo educacional que ocorrerá na época, refletindo também sobre a semelhança da estrutura do Instituto Superior Educação Rural, cenário principal das fotos, com a da Universidade do Estado de Minas Gerais localizada na fundação nos dias de hoje. Destacando permanências e rupturas tanto no espaço físico, quanto nas contribuições para a construção de espaços de memórias. Ademais, relacionaram-se as relevâncias das fotos às descrições que as acompanham, buscando identificar os responsáveis pelas descrições em cada fotografia. Ainda, podemos constatar que os documentos consultados indicam uma movimentação em prol da formação do indivíduo para o trabalho mostrando de forma ilustrativa atividades e acontecimentos

primordiais para esse processo educacional. Evidenciaram-se em ações registradas nas fotografias, processos pedagógicos relacionados à educação para o trabalho e pelo trabalho, tais atuações eram destinadas a diversos públicos. Ainda, observou-se as contribuições das fotografias para conservação de espaços de memórias coletivas.

Palavras-chave: fotografia; Helena Antipoff; comunidade rural; memória coletiva.

DANIEL ANTIPOFF, 100 ANOS DEPOIS - EDUCAÇÃO RURAL X CRIMES AMBIENTAIS

Sérgio Farnese
Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff e
Faculdade de Educação da UFMG

As comemorações em volta do velho Daniel se mesclam ao luto e à dor no entorno de Brumadinho, assolado por mais um crime das mineradoras, assassinatos previstos pela Vale em Córrego do Feijão, a 31 quilômetros de proximidade da Fazenda do Rosário, criada para acolher pedagogicamente os excepcionais e para preparar os professores encarregados de atuar em escolas rurais. Num momento em que todos nós, por motivos viscerais ou solidários, suportamos uma carga de sofrimento que só vai aumentando à medida que o tempo passa, como nos mostram, aqui pertinho, os moradores de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, como nos testemunham, do outro lado do mundo, os moradores de Hiroshima e Nagasaki, suscitamos a presença centenária dos Antipoff, mãe e filho, presença serena, mas firme, para quiçá nos ajudarem muito, muito mesmo, no discernimento do que fazer, na emergência, no médio e no longo prazo. Mas eles não mais aqui estão, nossa orfandade obriga-nos a agir e pensar com nossas debilidades, sob o espelho de viva admiração por suas figuras, restando-nos o acerto e erro, palmilhando em suas pegadas alguma experiência feliz, alguma observação sensata que só a memória impressa e depoimentos de remanescentes oferecem para que, empurrados por seus exemplos de vida, possamos responder a pergunta, o que faria Daniel, no lugar de Helena - faria nada, faria alguma coisa? - ungindo-nos contra o fantasma pontificado por Maurice Merleau - comemorar é também trair. Resta-nos, pois, vasculhar os escritos, quebrar a cabeça em busca de solução, ou soluções, caminhos que condigam com suas atitudes, cujas testemunhas oculares ainda entre nós peregrinam nas doces venturas e amargas agruras do viver. As festas do milho, criadas no tempo de Helena e continuadas pelo CDPHA, no tempo de Daniel,

evidenciam uma vocação milenar em pleno quadrilátero da farra do ferro - plantar, colher, festejar - contraponto ecológico ao arraso da terra nas montanhas da vizinhança. Daniel estudou agronomia, um pouco de filosofia e um pouco de psicologia, habilitando-se, ao modo de sua mãe, a sintetizar, no cérebro e no coração, essa valoração da natureza e do meio ambiente, aparentemente tão óbvia nos dias que correm, dias que correm como os rios de Heráclito, de Éfeso, onde somos e não somos mais os mesmos. No mercado, um quilo de banana a 4 reais; na China, a tonelada de ferro a 70 dólares; mil quilos de banana - 1000 dólares. Está na hora de mandarmos a falimentar companhia Vale do Rio Doce plantar banana? Essa pergunta não só esbarra nos limites do que podemos e do que não devemos rastrear nos escritos e nas vivências recentes que os Antipoff entretiveram conosco, como aguça nossa curiosidade estudiosa e nosso senso de inconformidade com as injustiças, que por certo dividíamos com os dois, seja naquilo que deles é conhecido, seja naqueles fragmentos inéditos de suas correspondências que, no silêncio dos arquivos, aguardam compartilhamento oportuno.

Palavras-chave: Daniel Antipoff; centenário; Brumadinho.

SESSÃO COORDENADA 11: QUESTÕES DE SAÚDE MENTAL E PRÁTICAS EM PSICOLOGIA

AS CRIANÇAS ANORMAIS EM PIAGET DOS ANOS 1920: ENTRE O NORMAL E O PATOLÓGICO

André Elias Morelli Ribeiro
Universidade Federal do Amapá
Marc J. Ratcliff
Université de Genève

Alguns historiadores e pesquisadores já se debruçaram tanto sobre a constituição do método clínico piagetiano, como na conversão das observações clínicas em textos. Até 2015, a grande maioria dos esforços neste sentido apelavam para o atalho analógico: sem ter fontes primárias, a saída era vasculhar os escritos de Piaget atrás de pistas históricas, forçando a ocorrência de inferências sem sustentação documental. De mais relevante, estes trabalhos trouxeram a importância da psiquiatria e da psicanálise para a formação do método piagetiano. Com a recente abertura dos protocolos de entrevista, pesquisa e experimentação de Piaget, alguns pesquisadores iniciaram o trabalho de partir das fontes aos textos, como é o caso deste. A análise dos documentos dos anos 1920 a 1922 mostram a importância do teste de inteligência de Burt para os primórdios do pensamento clínico piagetiano, bem como os métodos experimentais aprendidos em Paris, quando Piaget estudou na Sorbonne e trabalhou no laboratório Binet. Estas primeiras pesquisas foram ao encontro do que os pesquisadores pré-2015 diziam sobre a importância do “ambiente cognitivo” da psicologia francesa dos anos 1920. Desde os primeiros protocolos de pesquisa feitos no laboratório Binet, quase exclusivamente baseados no teste de Burt, quando já aparecem sujeitos “anormais”, como Lem, Dup e Brang, todos citados em um artigo de Piaget, o que aumenta quando Piaget atua na Salpêtrière e na Sainte-Anne. As

perguntas para este grupo de crianças, nem sempre mencionadas no protocolo com sua designação de anormalidade, são as mesmas para todas as outras crianças. Não apenas no teste de Burt, a investigação da causalidade mecânica no desenho da bicicleta também é igual, bem como nos itens do teste de Binet – enquanto isso Descoudres adaptava o mesmo teste para as crianças “anormais”. Neste grupo de pesquisas, Piaget trata o normal e o patológico como dentro de um mesmo continuum, ou seja, as crianças “anormais” estão simplesmente atrasadas nas suas características do pensamento em relação às outras da mesma idade, apresentando características próprios e semelhantes aos de crianças mais jovens. O modo como Piaget trata a nomenclatura da anormalidade, contudo, varia em sua obra. Até 1923, termos genéricos como “anormal”, “demente”, “delirante”, “esquízo”, entre outros, são mais frequentes. Após 1923, termos baseados em casos clínicos, como “atrasado”, “retardado”, “débil”, entre outros, passam a ser mais usados. O significativo aumento da expressão “retardado” revela que, para Piaget, o aspecto temporal é mais relevante e permite que Piaget enquadre a criança no estágio ou num ponto anterior ao seu desenvolvimento em relação à sua idade cronológica, sem a necessidade de fazer uma mudança teórica maior. Ademais, até 1923, Piaget entrevista crianças com muitas psicopatologias distintas, agrupadas de modo genérico, e após isso concentra-se em certos tipos específicos, onde as débeis e retardadas ganham espaço no lugar do genérico de “doentes”, por exemplo. No começo, a noção de autismo é relevante devido à psicanálise e psiquiatria, porém na segunda parte, até 1927, com a teoria dos estágios, o egocentrismo toma lugar, bem como a mudança na abordagem com o anormal e o patológico.

Palavras-chave: normal e patológico; epistemologia genética; Jean Piaget.

Financiamento: CAPES, Fondation Jean Piaget.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E TRABALHO NA VISÃO DA LIGA BRASILEIRA DE HIGIENE MENTAL (1925-1934)

Leticia Gomes Canuto

Mestranda no Programa História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (UFRJ)

O presente trabalho tem como objeto a entidade civil denominado *Liga Brasileira de Hygiene Mental (LBHM)* que, durante grande parte da primeira metade do século XX, foi um relevante órgão representativo da psiquiatria brasileira. A LBHM foi fundada pelo médico Gustavo Riedel em 1923, em um contexto de intensa valorização e atuação do higienismo nas políticas públicas de saúde no Brasil. Riedel estava na base dos esforços de criação de um dos primeiros laboratórios de psicologia do Brasil: o da Colônia de Psicopatas do Rio de Janeiro, posteriormente comandado por Wacław Radecki. Entre as áreas que os psiquiatras da LBHM buscavam fazer suas reflexões e recomendações estava o campo do trabalho. A motivação elementar para a preocupação da LBHM com a questão do trabalho trata-se do entendimento de que o trabalho realizado de forma eficiente e disciplinado pela população é não apenas uma indicação de boa saúde mental do indivíduo como também uma condição essencial para o progresso da instituição onde este indivíduo trabalha. Nesta pesquisa, pretende-se demonstrar como as propostas de normalização e categorização dos sujeitos no campo profissional feitas pelos membros da LBHM visavam, em parte, garantir que tais indivíduos fossem produtivos e eficientes para a construção da sociedade moderna brasileira desejada pelos intelectuais da época. Para realizar esta análise temos como fonte principal o periódico *Archivos Brasileiros de Hygiene Mental*, publicados pela Liga Brasileira de Higiene Mental entre 1925 e 1944. A escolha dos ABHM como fonte se justifica na medida em que essa publicação reunia o pensamento dos maiores expoentes da LBHM e da psiquiatria brasileira da época. Para esta comunicação, optou-se por restringir a pesquisa aos

exemplares publicados entre 1925 e 1934 e apresentar apenas alguns dos textos do periódico que trabalhassem com essa questão. Cruzando o contexto da época de publicação com os artigos veiculados neste periódico, é possível enxergar como a concepção de higiene mental veiculada nos ABHM buscava legitimar intervenções discursivas em relação à vida da população num momento crucial para a formação do Estado brasileiro moderno. As publicações da Liga, neste sentido, apresentam noções de higiene mental com o propósito de constituir fundamentos que orientam os sujeitos para atender às necessidades de um recente Brasil industrial e moderno. Dessa forma, os indivíduos trabalhadores deveriam ser corretos e úteis, se comportando de maneira a colaborar para uma relativa ausência de conflitos na sociedade e para uma prosperidade econômica do país. O papel da Higiene Mental, sendo ela detentora dos saberes e princípios da eugenia e do higienismo, seria definir os parâmetros dessa conduta ideal.

Palavras-chave: Liga Brasileira de Higiene Mental; história da psiquiatria; trabalho.

Financiamento: CAPES.

TREINAMENTO DA INTROSPECÇÃO NOS LABORATÓRIOS DE PSICOLOGIA DO INÍCIO DO SÉCULO XX: METODOLOGIA PSICOLÓGICA OU TÉCNICA DE SI?

Arthur Arruda Leal Ferreira

Marcus Vinícius Gama

Universidade Federal Rio de Janeiro

Fabiano dos Santos Castro

Centro Universitário Celso Lisboa (Rio de Janeiro)

O presente trabalho tem como meta propor o conceito de técnica de si de matriz foucaultiana como operador histórico para compreender as práticas de introspecção experimental presentes nos laboratórios de psicologia no final do século XIX / início do século XX. Para tal, será feita uma breve discussão do conceito de tecnologias ou técnicas de si, desenvolvido por Michel Foucault, na década de 1980. A partir deste marco inicial, tal conceito será trabalhado a partir das categorias de substância, ascetismo, modos de sujeição e teleologia. Com isso, procuraremos avaliar a presença de tais técnicas em práticas de introspecção experimental, nas o próprio observador viria a se transformar em um instrumento científico por meio de um processo de treinamento específico. Também para avaliar esta transformação, utilizaremos da distinção estabelecida por Foucault no curso *A Hermenêutica do Sujeito* (1996) entre filosofia e espiritualidade: assim, nos perguntamos se nos treinamentos e nas práticas de introspecção experimental estamos diante de uma busca de acesso à verdade que se dá por meio apenas de uma reprodução mecânica de um protocolo fixado e sem implicações ulteriores, se em vez disso estamos diante de uma busca de acesso à verdade que seria possível apenas por meio de uma transformação subjetiva no sujeito/objeto experimental, ou se estaríamos diante de algo que se encontra entre esses dois regimes ou que os implica simultaneamente. Que modo particular de ascetismo seria gerado por estas tecnologias específicas produzidas nos laboratórios psicológicos? Com esta questão presente, acompanharemos as

descrições dos modos de treinamento realizados nos laboratórios de fisiologia e psicologia no final do século XIX / início do século XX das práticas introspectivas, buscando saber se estas constituem técnicas de si, e que singularidades estas apresentariam em relação aos métodos psi atuais. Para tal, consultaremos as referências às práticas introspectivas em Edward Titchener, dando um maior destaque a este por ser o que mais nos tem fornecido pistas: por meio de sua produção acerca do método da introspecção experimental e de seus manuais que buscavam introduzir os estudantes a tal método/prática. Por fim, será proposta uma discussão rápida sobre o significado político destas alterações, convidando ao diálogo a Teoria Ator-Rede de Bruno Latour e a Epistemologia Política de Vinciane Despret. Acreditamos, em consonância com Despret (2004), que estamos diante de outra micropolítica de produção de verdade, em que se estabelece outro equilíbrio de poder na relação entre pesquisadores e pesquisados. Se na maior parte dos experimentos em psicologia atuais em psicologia são buscados sujeitos comuns e supostamente desconhecedores dos temas das investigações, neste modelo introspectivo, o observador que se submetia ao experimento deveria ser um especialista treinado no tema e com mais tempo de treinamento que o experimentador. Esta reversão na balança das forças de poder entre investigadores e investigados, mais do que um modelo, seria uma forma de problematizar as atuais relações de poder nos modos de produção de verdade em psicologia. Ao modo de uma ontologia história de nós mesmos de tempero foucaultiano.

Palavras-chave: introspecção experimental; processos de subjetivação; tecnologias de si.

Financiamento: CNPq e FAPERJ.

ENTRE LABORATÓRIOS, MANICÔMIOS E INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: HISTÓRIAS EM REDE E HISTORIOGRAFIAS A PARTE

Arthur Arruda Leal Ferreira
Universidade Federal Rio de Janeiro

No conjunto dos trabalhos produzidos em história da psicologia (ou das psicociências) no Brasil e em outros países frequentemente observamos historiografias e operações históricas (tomando o conceito de Michel de Certeau) com alguma regularidade. Assim, historiadores como Ana Teresa Venâncio, Rafael Huertas e Yonissa Wadi destacam em diferentes trabalhos o aspecto fortemente crítico da historiografia dos saberes psiquiátricos, notadamente após *A História da Loucura* de Michel Foucault. Notadamente aqui é difícil estabelecer qualquer forma de narrativa progressiva (com exceção talvez de narrativas de períodos pós-reforma psiquiátrica). Notadamente distinta é a historiografia relacionada à constituição de dispositivos em psicologia experimental. Desde o clássico texto de Edwin Boring (de 1929) há uma forte tendência em se atribuir à figura do laboratório como um demarcador histórico, apto a separar um momento científico e pré-científico deste saber. Haveria então na história das psicociências narrativas historiográficas inconciliáveis com sentidos, ritmos e coloridos distintos e inconciliáveis. A proposta deste trabalho foi inspirada em uma apresentação do pesquisador Hugo Leonardo da Rosa no *Seminário de História da Psicologia* organizado por André Elias Morelli Ribeiro em novembro de 2016 na UNESP de Assis. Basicamente a questão fundamental trazida por este pesquisador originou-se a partir de um meticuloso exame de fotos dos laboratórios de Ugo Pizzoli e Waclaw Radecki, discutidos como pioneiros da psicologia científica no Brasil. Como funcionavam estes laboratórios? Quem eram os participantes que frequentavam estes laboratórios. As fotos apresentadas por da Rosa são instigantes neste aspecto: os laboratórios de Ugo Pizzoli são frequentados por alunos com suspeita de retardo e déficit intelectual e o de Waclaw

Radecki é frequentado por internos da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro. Apesar dos distintos coloridos que poderiam tingir estas historiografias, este trabalho busca discutir os pontos de conexão entre histórias com operações históricas tão distintas. Para tal, utilizaremos conceitos da História-Construção de Bruno Latour em que numa operação simétrica é proposta sempre a descrição dos atores em conexão, sejam aqueles considerados os vencedores sejam os vencidos, sejam os aspectos supostamente internos, sejam aqueles sociais ou externos. Por fim, este exercício realizado através do estudo dos laboratórios de Radecki e Pizzoli visa discutir o sentido da divisão política destas historiografias, propondo formas alternativas de descrição em história da psicologia.

Palavras-chave: laboratórios; arquivos; redes práticas sociais; estudos CTS.

Financiamento: FAPERJ e CNPq.

HISTÓRIA E MEMÓRIA DO SANATÓRIO SÃO JULIÃO: PRÁTICAS DE CUIDADO E SAÚDE (1941-1986)

Kely Cristina Garcia Vilela

Rodrigo Lopes Miranda

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Por meio de um programa do Governo Federal, a lepra foi considerada como uma doença de internação compulsória, em hospitais-colônia, no país, entre as décadas de 1930 a 1960. Entretanto, a internação naqueles hospitais se estendeu até o ano de 1986, quando o Estado declarou tais estabelecimentos inconstitucionais. Nesse programa, 46 hospitais-colônia foram criados e, entre eles, o Sanatório São Julião, instalado em Campo Grande, Mato Grosso (MT), à época. No cenário apresentado, eram produzidas práticas de cuidado e saúde para com aquela população, além de outros recursos. Este trabalho objetiva identificar e caracterizar as práticas de cuidado e saúde, especificamente no Sanatório São Julião, entre 1941 e 1986. O recorte temporal compreende a inauguração do Sanatório, em 1941, e sua transformação em Hospital Geral, em 1986. Foram utilizadas fontes textuais primárias, disponíveis no Arquivo Municipal de Campo Grande (ARCA) e no Arquivo do Hospital São Julião, como também fontes orais, produzidas de entrevistas a ex-pacientes e ex-funcionários do sanatório em questão, no período de recorte desse estudo. Da inauguração, até o ano de 1960, o Sanatório São Julião mantinha práticas de cuidado com a saúde em um quadro de impossibilidade de controle - ou cura - da hanseníase, a partir de severo controle social. A título de exemplo, podemos citar que havia separação dos doentes por área saudável e área doente; ausência de visitas e, mesmo aqueles que as recebiam, eram proibidos de qualquer contato físico, bem como prisão para os que descumprissem as regras. Essa perspectiva, interna à instituição, vinha perpetrada por práticas filantrópicas e assistencialistas, promovidas por entidades civis e capitaneadas pela mídia local. Assim, ao hanseniano cabia a internação para a prevenção da população tida como

sadia e que estava fora do Sanatório São Julião. A essa, caberia a prática donativa. A partir de 1960, houve avanços medicamentosos na terapêutica da hanseníase, mas tais avanços se cruzaram, em nível local, com a decadência institucional produzida pela falta de investimento, perpetrada pelo Estado. Nesse cenário, a partir da década de 1970, houve a intervenção de um grupo de voluntários e religiosos europeus, sobretudo italianos e alemães, que assumiram a administração da instituição. A partir do investimento dos voluntários, somado ao desenvolvimento médico, houve, então, uma nova produção de práticas de cuidado: a conversa, a religiosidade, o corte de cabelo, o cultivo do jardim e a reforma dos pavilhões, assim como aquelas no campo da saúde: a realização de curativos e a administração de medicamentos. Ou seja, não caberia a internação, apenas, ao hanseniano, mas também o cuidado com seu corpo, com sua “alma”, e outros. Todavia, ainda havia a ausência de políticas públicas e os recursos para a manutenção da instituição continuaram a depender de doações, caridade e filantropia. Dessa forma, ao longo do período de existência do Sanatório São Julião, vemos (a) a presença do Estado como doador de verbas, como uma entidade que assistia os doentes por meio da caridade e, não, como um órgão regulador, ou promotor, de políticas públicas; (b) o condicionamento da sociedade mato-grossense à prática donativa de alimentos, roupas, etc. e (c) a configuração de práticas de cuidado – social, psicológica e espiritual – bem como de saúde.

Palavras-chave: história da psicologia; lepra; políticas de saúde; políticas públicas.

SESSÃO COORDENADA 12: PSICOLOGIA NAS INSTITUIÇÕES

POR UMA HISTÓRIA LOCAL DA PSICOLOGIA: DISCIPLINARIZAÇÃO DA GESTALT-TERAPIA NO MATO GROSSO DO SUL (1980-1990)

Ana Camila Marcelo
Lívia Elena Cunha Laura
Ana Maria Del Grossi Ferreira Mota
Rodrigo Lopes Miranda
Universidade Católica Dom Bosco

Em meados do século XX, a Psicologia Clínica, e, particularmente, a psicoterapia se fortaleceu como prática da Psicologia, no Brasil. Dentre as diferentes abordagens que se desenvolviam no país há indícios da circulação das Psicologias Humanistas. No cenário brasileiro, existem algumas abordagens de influências fenomenológica e existenciais, as quais são entendidas como humanistas, dentre elas a Gestalt-Terapia. Os estudos e aplicações da Gestalt-Terapia vinham crescendo e se desenvolvendo, no país, desde de sua recepção, na década de 1950. No entanto, parece que sua circulação e produção no Mato Grosso do Sul (MS), são pouco visíveis, apesar de ser considerada a segunda região com maior número de produções de dissertações e teses, na abordagem. Nesse cenário, esta pesquisa objetiva descrever e analisar formas de disciplinarização da Gestalt-Terapia no MS, entre 1980 e 1990. O recorte temporal se justifica por analisar o período que circunda a formação, da primeira turma, de especialização em Gestalt-Terapia, no estado. Metodologicamente esta pesquisa se configura como História do Tempo Presente e se apropria da História Oral e da Memória Social e ainda fará uso de Análise Documental como estratégia de interpretação das fontes primárias. Para esse fim, pretende-se descrever e analisar memórias de psicólogos e psicólogas que participaram da primeira turma de formação em Gestalt-terapia no MS, à época. Dessa forma, aspectos da

disciplinarizaçãoda abordagem Gestáltica, no estado, serão analisados a partir de fontes orais bem como de fontes textuais, fornecidos por tais psicólogos. As análises dos conteúdos, em andamento, permitem fazer alusão da recepção da abordagem Gestáltica no estado do MS, pela capital Campo Grande, por volta dos anos de 1980. Há indícios do pioneirismo, predominantemente, ser do gênero feminino e que desde então os estudos e aplicações, da abordagem, vêm crescendo e se desenvolvendo no estado. Concluindo a pesquisa almeja-se compreender como este processo compõe determinados aspectos da História da Psicologia brasileira, além de clarificar aspectos ainda não narrados dessa história local.

Palavras-chave: história da psicologia; psicoterapia; psicologia humanista; gestalt-terapia.

A INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM CAMINHO EM CONSTRUÇÃO NO BRASIL E NA UFMG

Maria Cecília Alvim Guimarães
Adriana Araújo Pereira Borges
Faculdade de Educação
Universidade Federal de Minas Gerais

A educação das pessoas com deficiência no país é marcada por diferentes momentos históricos ao longo do século 20: da invisibilidade, da segregação, da integração, até chegar ao período em que os alunos com deficiência têm garantidos o acesso e a permanência no sistema de ensino comum a partir, principalmente, da década de 1990. Neste momento, práticas inclusivas começavam a se desenhar na educação básica. No entanto, ainda era difícil perceber a presença de estudantes com deficiência nas universidades brasileiras. Uma das primeiras normativas internacionais que preconizou a igualdade de acesso para as pessoas com deficiência no ensino superior foi a Declaração Mundial Sobre Educação Superior no Século XXI: visão e ação, documento da Unesco de 1998. Somente a partir do Censo de 2000, que os dados sobre a chegada do público da educação especial nas universidades começaram a aparecer. Nessa década, algumas universidades começaram a propor políticas diferenciadas de acesso, através da instituição de cotas para pessoas com deficiência. Dois documentos nacionais foram importantes para dar visibilidade a esse público. Em 2005, foi instituído o Programa Incluir, que destinava recursos para a criação de Núcleos de Acessibilidade nas instituições federais de ensino superior, e em 2008, foi publicada a Política Nacional de Educação Especial da Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), a fim de apoiar também os estudantes das universidades. Em dezembro de 2016, foi publicada a Lei nº 13.409, que alterou a lei de cotas de 2012, incluindo também os estudantes com deficiência dentro da política de reserva de vagas nas instituições federais de ensino. Na Universidade Federal de Minas Gerais, esse processo começou a ser

implementado em 2018, com a entrada de 223 estudantes via reserva de vagas. Este trabalho teve como objetivo traçar um breve panorama histórico e analisar as principais legislações que versam sobre a inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior brasileiro. Os dados da legislação foram cruzados com os dados do censo escolar. Os resultados demonstraram que as políticas de educação inclusiva instituídas a partir da década de 1990, permitiram um grande avanço na escolarização das pessoas com deficiência, que passaram a cursar também o ensino superior. Entre 2000 e 2014, as matrículas desse público aumentaram significativamente, quinze vezes mais do que em anos anteriores, segundo dados do governo federal.

Palavras-chave: inclusão; ensino superior; história; cotas.

Financiamento: CAPES.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO - ISER: CONSIDERAÇÕES ACERCA DE RECURSOS FINANCEIROS A PARTIR DA ANÁLISE DE LIVROS DE CAIXA (1962 – 1965)

Fabio Mohallem Cotrim

Paulo Soares Brandão

Camila Jardim de Meira

UEMG – Unidade Ibirité

Regina Helena de Freitas Campos

FaE-UFGM

Este estudo foi realizado a partir da Disciplina Pesquisas Históricas em Educação no Brasil: Helena Antipoff e os Estudos Escolológicos e teve por finalidade expor por meio dos documentos pesquisados no Memorial Helena Antipoff/CDPHA a provisão dos recursos mantenedores do Instituto Superior de Educação Rural- ISER, situado no município de Ibirité. Trata-se de pesquisa descritiva e documental em fontes primárias em livros de caixa (1962-1965), também recorreu-se à relatórios de despesas, recibos e Plano de aplicação de Verba Orçamentária Federal. Por meio de contato com documentos históricos e originais, que se refere aos livros de caixas do ISER na década de 1960, foi possível conhecer, de maneira indireta, a origem de recursos que possibilitaram a conservação da Fazenda do Rosário. Dessa forma, uma análise detalhada de fluxos de caixa evidenciou que os recursos mantenedores do ISER eram, em sua maioria, provenientes de auxílios e parcerias entre as instituições, além de verbas especiais tais como: Campanha Nacional de Educação, Reabilitação de Deficientes Mentais, do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, dentre outros. A diversidade na proveniência de recursos financeiros reforça a percepção de formação de uma rede de colaboradores que se organizavam em torno de um movimento social instaurado na Fazenda do Rosário. A documentação investigada possibilita percepções de processos econômicos, sociais e culturais, que

permitiram a construção, manutenção e expansão da Fazenda do Rosário na década de 1960.

Palavras-chave: Helena Antipoff; Instituto Superior de Educação – ISER; livros de caixa.

A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA DO ESPORTE EM MINAS GERAIS: CONTRIBUIÇÕES DO CRP-04

Paula Ângela de Figueiredo Paula
Pontificia Universidade Catolica de Minas Gerais

Em 2001 o X plenário do Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais (CRP/04) incluía pela primeira vez em sua plataforma, a instauração de uma comissão de Psicologia do Esporte (PE) para mobilizar psicólogos (os) que se interessavam e atuavam na área. Com isso, estravamos em sintonia com as discussões que já ocorriam no CR's de São Paulo, do Paraná e do Rio Grande do Sul, desde o final da década de 1990. Nossa gestão iniciou seus trabalhos logo após a resolução 014/00 do Conselho Federal de Psicologia (CFP), que instituiu a PE como uma de suas especialidades. O objetivo da comissão era o de esclarecer qual a nossa contribuição na formação geral e na preparação especial de atletas, marcando a diferença epistemológica existente nas práticas dos profissionais formados pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFITO/UFMG). Essa gestão lidou com o conflito deflagrado entre as categorias dos profissionais da Educação Física (EF) e os PE, efeito do novo marco legal, pois os profissionais do esporte (especialistas em PE) não podiam mais se autodenominarem nem como Psicólogos educacionais do esporte, como orientava a Sociedade Internacional de PE (ISSP). Buscando conciliar as relações, realizamos em 2002 o 1º. Seminário de Psicologia do Esporte, colocando na mesa de abertura os presidentes do Conselho de Psicologia da 4ª. Região (CRP04) e o presidente do Conselho de Educação Física (CREF). Em 2004 o CRP04 realizou o 2º. seminário junto com o 2º. seminário do UNI-BH e o VI Simpósio Mineiro da Sociedade Mineira de PE (SOMIPE), sessão da Sociedade Brasileira de PE (SOBRAPE). O evento foi registrado ISBN 8585477-03-2 e teve grande repercussão. Em 2004 a SOMIPE se dissolveu por absoluta falta de coesão interna, mas desde então o CRP04 manteve em suas gestões, comissões de PE, buscando amadurecer a

categoria sobre a área. A partir de 2011 oCFP a Assembleia de Políticas, da Administração e das Finanças (APAF) decidiu instituir um Grupo de Trabalho nacional para a PE. Entretanto, nem sempre o GT contou com a presença de conselheiros mineiros e só em dezembro de 2016, após decisão da APAF, a comissão do CRP04 foi incluída no GT nacional. O resultado dos trabalhos se deu na primeira publicação de uma Revista Diálogos do CFP, inteiramente destinada à essa temática, em dezembro de 2018. A presente pesquisa visa apresentar uma cronologia das ações realizadas pelas comissões do CRP04/MG ao longo desses 17 anos e a história de suas participações no GT de PE do CFP. O método utilizado foi a pesquisa documental feita nos arquivos do CRP04 e no CFP. Concluímos que a digitalização dos documentos realizada pelo regional a partir de 2010, contribui para a instituição de uma memória das ações da comissão, evitando deixar cair no esquecimento as ações de comissões anteriores. Pudemos concluir também sobre os motivos da dificuldade das(os) psicólogas(os) mineiras (os) em melhorar a produção científica sobre PE fora da EEEFITO/UFMG, possibilitando a consolidação do genuíno papel das psicólogas (os) no esporte.

Palavras-chave: Conselho Regional de Psicologia; Conselho Federal de Psicologia; psicologia do esporte.

A RECEPÇÃO DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO/BEHAVIORISMO RADICAL NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFMG: O CASO DA DISCIPLINA TECNOLOGIA DO ENSINO (1975 – 1985)

Sérgio Domingues

União de Ensino Superior de Viçosa – UNIVIÇOSA

Regina Helena de Freitas Campos

Faculdade de Educação – Universidade Federal de Minas Gerais

O objetivo do trabalho é apresentar o modo como ocorreu a recepção da teoria comportamental de B. F. Skinner no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais por meio da análise da disciplina optativa “Tecnologia do Ensino”, ofertada pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – DMTE no período de 1975 a 1985. Ministraram a disciplina Anna Maria Salgueiro Caldeira (1975) e Heitor Garcia de Carvalho (a partir de 1976), ambos apresentam produções teóricas no campo da Instrução Programada e Análise do Comportamento. A metodologia consistiu-se da análise de conteúdo dos planos de ensino e dos diários de classe da disciplina, localizados no Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação (CEDOC) da FaE/UFMG. O corpus de análise foi analisado a partir da perspectiva teórica da Análise do Comportamento, buscando-se identificar princípios e conceitos da teoria. Foi verificada a correspondência entre os capítulos do livro “Tecnologia do Ensino” (1968/1972): 1) A etimologia do ensinar; 2) A Ciência da Aprendizagem e a Arte de ensinar; 3) Máquinas de Ensinar; 4) A Tecnologia do Ensino; 5) Porque os Professores Fracassam; 6) Ensinar a Pensar; 7) A Motivação do Estudante; 8) O Estudante Criativo; 9) Disciplina, Comportamento Ético e Autocontrole; 10) Uma Revisão do Ensino; 11) O Comportamento do Sistema; e a ementa da disciplina. A ementa da disciplina compõe seis tópicos: 1 – Tecnologia Educacional: conceito; 2 – Fundamento da Tecnologia Educacional: 2.1 – Bases psicológicas, 2.2 – Análise de sistema, 2.3 – Teoria da comunicação; 3 – Princípios da Tecnologia Educacional; 4 – Bases para elaboração de um

trabalho de Tecnologia Educacional: 4.1 – Determinação dos objetivos gerais (prioridades, diretrizes e recursos), 4.2 – Análises: dos alunos, do material, da situação, 4.3 – Formulação dos objetivos operacionais, 4.4 – Seleção do material de ensino e elaboração dos planos de trabalho, 4.5 – Controle e avaliação da aprendizagem – feedback; 5 – Recursos tecnológicos: rádio, televisão, cinema, instrução programada, máquinas de ensinar, CAI, multimídia; 6 – Estatuto de experiências de Tecnologia Educacional em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Identificou-se que apenas os temas abordados nos capítulos 2, 3 e 4 foram abordados na disciplina, sinalizando que foram recebidas (acolhidas e apropriadas) as contribuições de B. F. Skinner voltadas para a programação de ensino, em detrimento de outros elementos como a concepção da educação como agência controladora e as categorias referentes ao ensino como: o que é ensinar; o papel do professor; como ensinar; o que ensinar e para que ensinar. Quanto ao interesse dos estudantes pela disciplina identificou-se que o número máximo de alunos matriculado por turma na disciplina foi de 42, com média de 20 alunos por turma. Não houve matrícula entre 1982 e 1985. Pode-se concluir que a criação desta disciplina ocorreu no período marcado por uma pedagogia tecnicista, o que sinaliza um modo de recepção caracterizado pela ênfase na Instrução Programada, e seus aspectos técnicos, em detrimento de aspectos da teoria comportamental alinhados com uma perspectiva interacionista e voltada para a análise das relações funcionais entre comportamento e ambiente, seja ambiente interno (histórico e biológico) seja externo (físico e social).

Palavras-chave: análise do comportamento; recepção de teorias em psicologia; tecnologia do ensino.

HISTÓRICO DO CÓDIGO PROCESSAMENTO DISCIPLINAR (CPD)

Júnia Maria Campos Lara
Conselheira Secretária – SOE
Aluízio Lopes de Brito
Membro Ad Hoc – SOE

A Secretaria de Orientação e Ética do Conselho Federal de Psicologia, dentre suas atribuições, tem a de promover, anualmente, Encontros Nacionais com as Comissões de Ética (COE) e com as Comissões de Orientação e Fiscalização (COF) dos Conselhos Regionais de Psicologia, que são responsáveis por fiscalizar, apreciar, instaurar e julgar os processos ordinários, éticos e funcionais. O CPD editado anteriormente data do ano de 2007 e o Sistema Conselhos compreendeu a necessidade de edição de um Novo Código de Processamento Disciplinar haja vista a demanda da sociedade, o aprimoramento dos atos processuais, a incorporação de novas normativas à profissão de Psicologia, bem como a necessidade de atualização a legislação federal afim. Dessa forma, foi expedido este Novo Código de Processamento Disciplinar. A expectativa é de que o mesmo seja um instrumento capaz de delinear para a sociedade e para a Profissional da Psicologia, de forma normativamente transparente, as responsabilidades e deveres da psicóloga: quanto a denúncias, investigação e apuração de fatos relativos ao descumprimento do Código de Ética e legislação da Profissão, balizar os julgamentos das suas ações investigadas e assim contribuir para a legalidade dos atos e ampliação do significado social e ético da profissão. A reestruturação das disposições normativas é uma das principais alterações. O objetivo é garantir ao Código uma maior sistematicidade, facilitando sua interpretação e aplicação pelos interessados. Na mesma linha, foram supridas certas lacunas presentes no Código anterior,

solucionando-se dificuldades práticas identificadas sob a égide e conferindo-se maior operacionalidade ao instrumento.

ARQUIVOS UFMG DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NO BRASIL

Sala Helena Antipoff
Biblioteca Central
Universidade Federal de Minas Gerais

1. HISTÓRICO E OBJETIVOS

Os Arquivos UFMG de História da Psicologia no Brasil foram estabelecidos em 1997, na Sala Helena Antipoff - Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais. Tiveram origem em 1989, quando a professora e pesquisadora Regina Helena de Freitas Campos, em busca de fontes de pesquisa para a sua tese de doutorado, começou a investigar a documentação reunida no Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff – CDPHA, na Fazenda do Rosário em Ibirité. Após alguns meses de trabalho, foram localizadas fontes inéditas no acervo da psicóloga e educadora Helena Antipoff. Constatada a diversidade e a riqueza dos documentos, foi elaborado, em 1993, um projeto, de autoria da pesquisadora – hoje professora da Faculdade de Educação/UFMG - com os objetivos de inventariar, organizar e tornar disponível esse acervo para a pesquisa em história da psicologia e da educação brasileiras.

Inicialmente, o trabalho de organização do acervo seria executado em Ibirité, na Fundação Estadual Helena Antipoff. Com o desenvolvimento das atividades, o maior envolvimento da UFMG e a demanda pela organização de fontes em história da psicologia no Brasil, o projeto ampliou seus objetivos - tornar-se um centro de referência em história da psicologia no Brasil - o que deu origem aos Arquivos. A partir de então, acervos de outros pesquisadores da área vêm sendo incorporados aos Arquivos.

A equipe responsável pelos trabalhos inclui pessoal com formação em arquivologia e em psicologia, além do pessoal treinado em técnicas de conservação e restauração que trabalha sob a orientação do Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis - CECOR-UFMG. Uma equipe de Consultores presta assessoria na organização dos acervos.

A expressão “história da psicologia no Brasil” refere-se a iniciativas de caráter teórico ou prático em psicologia que tiveram lugar no Brasil, e às

conexões estabelecidas entre essas iniciativas e a psicologia praticada em outras partes do mundo. Como a psicologia no Brasil está profundamente relacionada à história da educação, sobretudo à história do pensamento educacional e dos sistemas de ensino, os acervos constituem materiais de interesse também para historiadores em educação. Assim, em termos institucionais, os Arquivos estão vinculados tanto à linha de pesquisa “Psicologia, psicologia e educação”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG, quanto à linha de pesquisa “Cultura, modernidade e subjetividade”, do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFMG.

2. ACERVOS

2.1 ACERVO CDPHA

Em 6 de agosto de 1979, em Belo Horizonte, nas comemorações do cinquentenário da chegada de Helena Antipoff ao Brasil, a Prof^ª Helena Dias Carneiro, representante da Sociedade Pestalozzi do Brasil, apresentou o projeto de criação de um centro nacional cujos objetivos seriam: preservar a memória de Helena Antipoff, documentar sua obra e divulgar seu ideário. A proposta foi aceita e, decorridos oito meses, o CDPHA foi criado, em 25 de março de 1980. Dentre as atividades do CDPHA, desde sua fundação, destacam-se a realização do Encontro Anual Helena Antipoff, que já se encontra na sua trigésima edição, e a publicação do Boletim do CDPHA, que está em seu 24º ano de publicação. Além disso, o CDPHA cuida do acervo documental que pertenceu a Helena Antipoff em duas seções: na Sala Helena Antipoff, na Biblioteca Universitária da UFMG, e na Fundação Estadual Helena Antipoff, em Ibirité.

Constituição/origem

Consiste em uma parte da documentação do CDPHA cedida por Daniel Antipoff, através de contrato firmado com a UFMG, em 1997. Constitui-se de documentos inéditos como: manuscritos, correspondências, textos avulsos, anotações, publicações de circulação restrita e fotografias. Inclui documentos relacionados à trajetória de Helena

Antipoff: os estudos em Paris e Genebra, o trabalho como psicóloga e educadora na Rússia, na Suíça e no Brasil e à organização e funcionamento do Complexo da Fazenda do Rosário, produzidos e acumulados no período de 1927 a 1987. Inclui também publicações produzidas pelo Centro de Documentação. A outra parte da documentação encontra-se no CDPHA, em Ibirité, em processo de organização e acondicionamento.

Temas

- Jogos pedagógicos
- Educação especial
- Fazenda do Rosário
- Educação rural
- Teatro na educação
- Testes psicológicos
- Pesquisas em Psicologia e Psicometria
- Vida e obra de Helena Antipoff
- Sociedade Pestalozzi
- Homenagens a Helena Antipoff

Organização do conjunto dos documentos

Os documentos obedecem a uma organização já existente - em caixas, realizada pelo pessoal do CDPHA, na Fundação Helena Antipoff, em Ibirité.

Quantidade

- Disponíveis para consulta: 63 caixas
- Em organização: Coleção de livros, teses e periódicos

Instrumentos de pesquisa

- Catálogo informatizado

2.2 ACERVO JOSEF BROZEK

Educador, cientista, historiador da psicologia. Nasceu em Melnik, Boemia (atual República Tcheca), em 24 de agosto de 1913, filho de Josef Francis e Filomena (Sourek) Brozek. Obteve o grau de Doutor na Charles University, na cidade de Praga, em 1937. Em 1939, mudou-se para os Estados Unidos, naturalizando-se cidadão norte-americano em 1945. Faleceu em 18 de janeiro de 2004, em Saint Paul (Minnesota, EUA).

Durante sua trajetória profissional atuou em diversos campos da psicologia e biologia humanas, e desenvolveu o interesse pela história da psicologia, paralelamente às outras atividades, a partir de 1963. Nessa época, foi o responsável pela criação da divisão da história da psicologia no quadro da *American Psychological Association*, foi membro fundador do *Journal of the History of the Behavioral Sciences*, e da Sociedade Internacional de História das Ciências Comportamentais e Sociais (mais tarde chamada CHEIRON). Entre suas diversas publicações na área de História da Psicologia, destaca-se o volume, editado em parceria com Ludwig Pongratz, intitulado *Historiography of Modern Psychology*, traduzido para o português em 1988 (Brozek, J. e Massimi, M. Historiografia da Psicologia Moderna: versão brasileira. São Paulo: Loyola, 1998).

Após visita à Sala Helena Antipoff, em 1996 (quando veio ao Brasil para participar da Reunião de instalação do Grupo de Trabalho em História da Psicologia da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia – ANPEPP), Brozek doou parte de sua biblioteca e acervo pessoais aos Arquivos UFMG de História da Psicologia no Brasil. Este conjunto constitui o Fundo Josef Brozek.

Constituição/origem

Conjunto de documentos produzidos e acumulados por Josef Brozek ao longo de sua vida profissional e acadêmica. Constitui-se de livros, correspondências, fotografias, textos avulsos, periódicos, separatas e slides. Abrange período de 1891 a 1996. O acervo foi doado aos Arquivos em 1998, pelo titular.

Temas

- História da Psicologia
- História da Psicologia Norte Americana
- Instrumentos de Pesquisa

2.3 ACERVO HELENA DIAS CARNEIRO

Helena Dias Carneiro teve um primeiro contato com Helena Antipoff no Rio de Janeiro no ano de 1945, buscando tratamento para seu filho excepcional. Tornou-se, a partir deste momento, uma das primeiras mães de excepcionais a colaborar na obra de Helena Antipoff, engajando-se na criação da Sociedade Pestalozzi do Brasil (SPB) naquele mesmo ano e atuando em vários outros projetos em prol da infância excepcional. Assim, participou da fundação da primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em 1954, coordenou o Conselho de Estudantes da SPB, foi membro do Conselho Consultivo da SPB em 1975, foi Segundo Tesoureiro da Federação Nacional das Sociedades Pestalozzi no período entre 1978-1982 e atuou na publicação do o Boletim da SPB.

Em 6 de agosto de 1979, em Belo Horizonte, nas comemorações do cinquentenário da chegada de Helena Antipoff ao Brasil, a Prof^a Helena Dias Carneiro, como representante da Sociedade Pestalozzi do Brasil, apresentou o projeto de criação de um Centro Nacional destinado à preservação e divulgação da obra de Helena Antipoff. Este projeto deu origem ao Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA), que foi inaugurado em 1980, tendo uma seção em Ibirité e outra no Rio de Janeiro, assumindo Helena Dias Carneiro a coordenação desta última. Foi a idealizadora não só do CDPHA, mas também da implantação de um Arquivo Oral e da instituição do Encontro Anual Helena Antipoff e da publicação do Boletim do CDPHA.

Constituição/origem

Documentos produzidos e acumulados por Helena Dias Carneiro durante o período de convivência com Helena Antipoff e logo após a sua morte. Constitui-se de correspondências e recortes de jornais. Abrange período de 1947 a 1984. Foi doado em 1997, por Daniel Antipoff.

Temas (recortes de jornais)

- Arte e educação
- Bem dotados
- Educação especial
- Mensageiro Rural
- Sociedade Pestalozzi

Organização

Foi mantida a ordem original definida pelo titular. Arranjo em séries, por tipo de documento: *série* correspondência, em ordem cronológica e *série* recortes de jornais, por assunto.

Quantidade

- 240 Correspondências
- recortes de jornais (em processo de organização)
- livros e periódicos sobre educação especial outros assuntos relacionados (em processo de organização)

2.4 ACERVO EM HISTÓRIA DOS SABERES PSICOLÓGICOS E DA PSICOLOGIA NO BRASIL MARINA MASSIMI

Constitui-se de um acervo de fontes doadas ao CDPHA, em 2017, pela Profa. Dra. Marina Massimi, pesquisadora especialista em estudos de história dos saberes psicológicos e história da psicologia no Brasil e professora livre-docente da Universidade de São Paulo/USP Ribeirão Preto. Trata-se de um conjunto de documentos dos séculos XVI, XVII e XVIII, impressos e cópias de originais, levantados e reproduzidos em diversos acervos do Brasil, de Portugal, Espanha e Itália, tais como: correspondência; narrativas de viagens; peças de oratória e em geral ligadas à oralidade (pregações e discursos); narrativas de celebrações (festivas, políticas, religiosas); tratados (filosóficos; morais; pedagógicos, médicos, teológicos ou espiritualidade); manuais; artigos em revistas

(científicas); artigos em revistas (divulgação); teses e trabalhos acadêmicos em geral. É composto também por uma base de dados bibliográficos (referências de livros, teses, manuscritos) para pesquisa em História da Psicologia no Brasil, sendo que todo o material está fisicamente localizado em bibliotecas do Estado de São Paulo. Esse catálogo foi gerado a partir de pesquisa feita pela docente e doada em 1997. A base de dados permite a busca por autor, título e assunto, e traz o número de localização da obra, na biblioteca em que se encontra.

Tema

- História da Psicologia no Brasil
- História dos Saberes Psicológicos no Brasil

3. CONSERVAÇÃO

Todo o material é conservado em ambiente apropriado, na Biblioteca Central da UFMG. A preservação dos documentos é garantida através de processo de limpeza e retirada de qualquer objeto que possa danificá-los, como grampos de metal, por exemplo, e acondicionamento em caixas e pastas confeccionadas em papel neutro.

4. DOAÇÕES

Aceita-se doações de acervos relacionados à História da Psicologia no Brasil. O material a ser doado será previamente avaliado, para verificar sua relação com os objetivos dos *Arquivos*.

As condições de doação serão acertadas entre o doador e a universidade, podendo-se estabelecer restrições à consulta, ou mesmo estipular um prazo para que a consulta ao material seja permitida livremente.

5. ORIENTAÇÃO QUANTO À CONSULTA

A Sala Helena Antipoff está localizada no 4º andar da Biblioteca Central da UFMG.

O acesso é livre e é feito através da entrada principal da Biblioteca. A consulta aos documentos é feita mediante a orientação do funcionário responsável, observando-se alguns procedimentos:

- Usar luvas ao manusear o material (fornecidas pelos Arquivos);
- Não se alimentar dentro do recinto;
- Deixar os materiais consultados sobre as mesas.

Estão vedadas a saída de documentos e a tiragem de fotocópias, salvo sob autorização, por escrito, do funcionário responsável.

6. EQUIPE RESPONSÁVEL

Coordenação:

Regina Helena de Freitas Campos
Setor de Psicologia - Departamento de Ciências Aplicadas à Educação
Faculdade de Educação da UFMG
Presidente do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff

Consultores:

Adriano Roberto do Nascimento
Departamento de Psicologia
Universidade Federal de Minas Gerais

Ana Lydia Bezerra Santiago
Faculdade de Educação
Universidade Federal de Minas Gerais

Ana Maria Jacó-Vilela
Núcleo Clío-Psyché de Estudos em História da Psicologia
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Annick Ohayon
Centre Alexandre Koyré d'Histoire des Sciences et des Techniques
École des Hautes Études em Sciences Sociales, Paris, France

Beatriz de Rezende Dantas
Departamento de Fotografia e Cinema

Escola de Belsa Artes da UFMG

Bethania Reis Veloso

Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis

Escola de Belas Artes da UFMG

Camila Jardim de Meira

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Ibirité

Cecília Andrade Antipoff

Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, MG

Cláudia Cardoso Martins

Departamento de Psicologia

Universidade Federal de Minas Gerais

Cristina Lhullier

Universidade de Caxias do Sul, RGS

Erika Lourenço

Departamento de Psicologia

Universidade Federal de Minas Gerais

Ingrid Gianordoli do Nascimento

Departamento de Psicologia

Universidade Federal de Minas Gerais

Jacqueline Carroy

Centre Alexandre Koyré d'Histoire des Sciences et des Techniques

École des Hautes Études em Sciences Sociales, Paris, France

Keila Deslandes

Departamento de Educação

Universidade Federal de Ouro Preto, MG

Luís Antonio Cruz Souza

Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis

Escola de Blesa Artes da UFMG

Marcelo Ricardo Pereira
Faculdade de Educação
Universidade Federal de Minas Gerais

Maria Cleonice Mendes Souza
Universidade Estadual de Montes Claros, MG

Maria Cristina Soares de Gouvea
Faculdade de Educação
Universidade Federal de Minas Gerais

Maria de Fátima Cardoso Gomes
Faculdade de Educação
Universidade Federal de Minas Gerais

Maria de Fátima Lobo Boschl
Instituto de Psicologia
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brazil

Maria do Carmo Guedes
Núcleo de História da Psicologia
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Marilene Oliveira Almeida
Escola Guignard
Universidade do estado de Minas Gerais
Fundação Helena Antipoff

Marina Massimi
Instituto de Estudos Avançados
Universidade de São Paulo

Marina Sorokina
Alexander Solzenitsyn Centre for the Study of the Russian Diaspora,
Moscow, Russian Federation

Martine Ruchat
Faculté de Psychologie et Sciences de l'Éducation
Université de Genève, Suíça

Mitsuko Aparecida Makino Antunes
Núcleo de História da Psicologia
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Miguel Mahfoud
Departamento de Psicologia
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG

Nádia Maria Dourado Rocha
Faculdades Ruy Barbosa, Salvador, Bahia

Natasha Maslikova
Alexander Solzenitsyn Centre for the Study of the Russian Diaspora,
Moscow, Russian Federation

Nina Cláudia M. Campos de Miranda
Bibliotecária e Arquivista
Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais

Oswaldo Yamamoto
Departamento de Psicologia
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Raquel Martins de Assis
Faculdade de Educação
Universidade Federal de Minas Gerais

Renato Diniz Silveira
Faculdade de Medicina
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Campus Betim)

Rita de Cássia Vieira

Laboratório Helena Antipoff de Psicologia e Educação
Faculdade de Educação da UFMG

Sylvia Parrat-Dayan
Archives Jean Piaget
Université de Genève, Suíça

Terezinha Rey
Archives de L'Institut Jean Jacques Rousseau – Université de Genève,
Suíça

Vilma Moreira dos Santos
Arquivo Público Mineiro
Belo Horizonte, MG

Wade Pickren
Pace University, NY, EUA

William Barbosa Gomes
Instituto de Psicologia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

THE UFMG ARCHIVES OF THE HISTORY OF PSYCHOLOGY IN BRAZIL¹

Regina Helena de Freitas Campos²
Federal University of Minas Gerais, Brazil

The Archives of the Federal University of Minas Gerais – the UFMG, on the History of Psychology in Brazil were established in 1997, in the Helena Antipoff Room, at the Central Library of the University. They originated in 1986, when I was beginning my studies on the work of Helena Antipoff and researching sources for my PhD dissertation to be presented at Stanford University (Campos, 1989), under the guidance of Prof. David Tyack, the well known historian of American education.

Helena Antipoff is known as a leading educator and psychologist in Brazil. She played an important role in the development of a sociocultural perspective in educational psychology, drawing on her previous training in Paris (in the Alfred Binet Laboratory at the Sorbonne, 1911-1912), Geneva (at the Rousseau Institute, with Édouard Claparède, 1912-1916) and Saint Petersburg, where she worked as a psychologist during the difficult years of the Communist Revolution (1917-1924). In Brazil, at the invitation of the Minas Gerais State government, she became chairwoman of one of the first Laboratories of Psychology established in the country, in 1929, created important institutions in the areas of special and rural education, and introduced the teaching of psychology at the University of Minas Gerais. Her work as a professor, a researcher and as an institution builder is widely

¹ Article originally published in *History of Psychology* 13:201-205, 2010.

² Professor of Educational Psychology at the Federal University of Minas Gerais (UFMG), with post-doctoral studies in the University of Geneva and École des Hautes Études en Sciences Sociales, in Paris, she is presently the President of the Center for Research and Documentation Helena Antipoff and director of the UFMG Archives on the History of Psychology in Brazil. Her main research interests are focused on the history of educational psychology in Brazil. E-mail rcampos@ufmg.br

recognized as one of the more important in the areas of education and psychology in the country (Campos, 2001).



Helena Antipoff and Édouard Claparède in Geneva, at the Rousseau Institute, c. 1927.

Part of the documentation gathered along her long and productive life is kept in the Helena Antipoff Center of Documentation and Research - CDPHA, on the Rosário Farm School, in Ibirité, Brazil, where she lived from the 1950s onwards. The diversity and the richness of these documents was such that a project was prepared in 1993, authored by the researcher, today Professor of the School of Education/ Federal University of Minas Gerais - UFMG, to prepare an inventory, organize and make this material available for research into the history of Brazilian psychology and education, with the support of the Brazilian National Research Council (CNPq) and the State of Minas Gerais Research Agency (Fapemig).



Helena Antipoff Room, Central Library at UFMG.



Panels at the Helena Antipoff Room, Central Library of the Federal University of Minas Gerais, Brazil, with a presentation of her life and works (1892-1974)

Initially, the organization of the material was to have been carried out in Ibirité, at the Helena Antipoff State Foundation. With the development of the activities, the increased involvement of the Federal University of Minas Gerais - UFMG and the demand by the organization for sources in the History of Psychology in Brazil, led to the project expanding its objectives – to become a Reference Centre in the History of Psychology in Brazil – which was the origin of the Archives. Since then, the collections of other researchers in the area are being incorporated into the Archives.

The team responsible for the work includes specialists in archives, in psychology and in education, in addition to the personnel trained in conservation and restoration techniques who work under the guidance of the Centre of Conservation and Restoration of Moveable Cultural Patrimony – CECOR, of the Federal University of Minas Gerais - UFMG. A team of consultants provides advice on the organization of the material.

The expression "History of Psychology in Brazil" refers to initiatives of a theoretical or practical nature in psychology that took place in Brazil and to the connections established between these initiatives and the psychology practiced in other parts of the world. As psychology in Brazil is profoundly related to the history of education, above all to the history of educational thinking and of the systems of teaching, the collections also constitute material of interest to historians in the education field. Thus, in institutional terms, the Archives are connected both to the research group on the "History of Psychology and Socio-cultural Context", of the Postgraduate Programme in Psychology of the Federal University of Minas Gerais - UFMG, as also to the "Psychology, psychoanalysis and education" research line of the Postgraduate Programme in Education of the Federal University of Minas Gerais.

COLLECTIONS

The Archives include the following collections:

1) THE CDPHA (Helena Antipoff Centre of Documentation and Research) COLLECTION

The CDPHA began to be established on August 6, 1979, in Belo Horizonte, during the commemorations of the fifty years since the arrival of Helena Antipoff in Brazil. Prof. Helena Dias Carneiro, representative of the Pestalozzi Society of Brazil, presented the project for the creation of a national center whose objectives would be to preserve the memory of Helena Antipoff, record her work and divulge her ideas. The proposal was accepted and, after eight months, the CDPHA – the Helena Antipoff Centre of Documentation and Research was created, on 25 March 1980. Activities of the CDPHA, since its foundation, include the realization of the Helena Antipoff Annual Meeting, which is already in its twenty-eighth edition, and the publication of the CDPHA Bulletin, which is in its 21st edition. In addition, the CDPHA looks after the collection of documents that belonged to Helena Antipoff in two sections: in the Helena Antipoff Room, in the University Library of the Federal University of Minas Gerais, and in the Helena Antipoff State Foundation, in Ibirité. I am presently the President of CDPHA.

The collection of the UFMG section consists of part of the documentation of the CDPHA ceded by Daniel Antipoff (Helena Antipoff's son), through a contract signed with the Federal University of Minas Gerais - UFMG, in 1997. This part consists of unpublished documents such as: manuscripts, correspondence, sundry texts, annotations, publications of restricted circulation and photographs. It includes documents related to Helena Antipoff's life: the studies in Paris and Geneva, the work as a psychologist and educator in Russia, Switzerland and Brazil and to the organization and functioning of the Rosário Farm educational complex, produced and accumulated over the period from 1927 to 1987. It also includes publications produced by the Centre of Documentation. The other part of the documentation is kept at CDPHA, in Ibirité, and is at present undergoing a process of organization and preservation.

The main themes covered by the documents kept at UFMG are: educational psychology, education, special education, research in psychology and psychometrics, rural education, Pestalozzi Society, Rosário Farm School, psychological tests, honors paid to Helena Antipoff, life and work of Helena Antipoff, theatre and play in education. The documents are already organized in 57 cases.



Cases containing the documents, prepared in acid-free paper by CECOR (Centre of Conservation and Restoration of Moveable Cultural Patrimony, UFMG)

2) JOSEF BROZEK COLLECTION

Josef Brozek was the well known educator, scientist, historian of psychology born in Melnik, Bohemia (currently the Czech Republic), on 24 August 1913, son of Josef Francis and Filomena (Sourek) Brozek. He obtained his PhD at Charles University, in the city of Prague, in 1937. In 1939, he moved to the United States and became a naturalized American citizen in 1945. During his professional life he worked in various fields of human psychology and biology, and started to develop an interest in the

history of psychology in 1963, in parallel with his other activities. In this period, he was responsible for the creation of the division of the history of psychology within the American Psychological Association; he was founder member of the Journal of the History of the Behavioural Sciences, and of the International Society of History of the Behavioural and Social Sciences (later referred to as CHEIRON). Among his several publications in the area of the history of psychology, special mention should be made of the volume, published in partnership with Ludwig Pongratz, entitled *Historiography of Modern Psychology*, translated into Portuguese in 1988 (Brozek, J. and Massimi, M. *Historiography of Modern Psychology: Brazilian version*. São Paulo: Loyola, 1998).

Brozek visited the Helena Antipoff Room, em 1996, when he came to Brazil to participate in the installation meeting of the Working Group (WG) on the History of Psychology of the National Association of Research and Postgraduation in Psychology - ANPEPP, and was impressed with her contribution to psychology and education. He observed similarities between his own life and the life of Helena Antipoff: both came from Eastern European countries to the Americas, both lived in Europe during the difficult years of war and revolution (between 1914 and 1940), both wanted to contribute for the social well being of their fellows. Brozek studied extensively the effects on malnutrition on children, Antipoff studied the effects of poverty on mental development. As a result, Brozek donated part of his library and personal collection to the Archives of the Federal University of Minas Gerais - UFMG of the History of Psychology in Brazil. This set constitutes the Josef Brozek Fund.

The Brozek Fund includes a set of documents produced and accumulated by Josef Brozek throughout his professional and academic life. It consists of books, correspondence, photographs, sundry texts, periodicals, reprints and slides. It covers the period from 1891 to 1996. The collection was donated to the Archives in 1998, by the owner. It covers the history of psychology and the history of North-American psychology, and includes 76 books, 7 titles of periodicals and a collection of unpublished materials.

3) HELENA DIAS CARNEIRO COLLECTION

Helena Dias Carneiro had a first contact with Helena Antipoff in Rio de Janeiro in 1945, seeking treatment for her handicapped son. She became from this moment on, one of the first mothers of mentally or physically handicapped people to collaborate in the work of Helena Antipoff, becoming engaged in the creation of the Pestalozzi Society of Brazil - SPB in that same year and working in several other projects in benefit of handicapped children. Thus, she participated in the foundation of the first Association of Parents and Friends of the Mentally or Physically Handicapped APAE, in 1954, coordinated the Council of Students of the SPB, she was a member of the Consultative Council of the SPB in 1975, was second Treasurer of the National Federation of Pestalozzi Societies in the period between 1978-1982 and worked on the publication of the SPB Bulletin.

In 1980, Helena Dias Carneiro assumed the coordination of the Rio de Janeiro section of the Helena Antipoff Centre of Documentation and Research - CDPHA, and helped to start the Helena Antipoff Annual Meetings, and the publication of the CDPHA Bulletins.

The Helena Dias Carneiro collection consists of a set of documents produced and accumulated during the period she worked with Helena Antipoff and soon after her death, including their correspondence and newspaper cuttings. It covers the period from 1947 to 1984, and was donated in 1997, by Daniel Antipoff, after the discontinuation of the CDPHA section in Rio de Janeiro. The themes covered in this collection are: art and education, the gifted, special education, rural education, Pestalozzi Society. The original order defined by the owner has been maintained, arranged in series, by type of document: the correspondence series, in chronological order, and the newspaper cuttings series, by subject. The collection includes 240 items of correspondence, 59 books and 17 titles of periodicals.

4) DANIEL ANTIPOFF COLLECTION

Daniel Antipoff is the son of the educator and psychologist Helena Antipoff and the Russian journalist and writer Vitor Iretzky, born in St. Petersburg in 1919. Daniel graduated in Agronomy from the University of

Viçosa, Brazil, in 1948. He worked as an agronomist in Contagem, Brazil, and started to attend the course of Philosophy of the University of Minas Gerais - UMG, in Belo Horizonte, Brazil, in 1943. At the start of the 1950s, he was one of the founding members of the Service of Professional Counseling and Selection – SOSP, a period in which he qualified in the application of intelligence tests and in conducting psychological interviews. In 1956, he was a student on the Course of Experimental Psychology delivered by the Genevan psychologist André Rey in the Higher Rural Education Institute - ISER, in Ibirité, invited by his mother. In 1957, when the Minas Gerais Society of Psychology was established, he was elected its first General Secretary. In São José dos Campos, São Paulo, he worked as a resident psychologist, in 1963. At the University of Denver, in the United States, he did, in 1970, a postgraduation course in the Education of Mentally or Physically Handicapped Children. In 1980, he created the Helena Antipoff Center of Documentation and Research - CDPHA, following a suggestion of Helena Dias Carneiro for the preservation of his mother's philosophy and ideas. In 1989, having as superintendent the psychiatrist Hélio Alkmim, he took over the Direction of the Helena Antipoff Foundation, managing the Psychology and Pedagogy Sectors, the Sandoval Soares de Azevedo School and the further education courses for rural teachers. Having worked as a clinical psychologist since the 1950s, from the 1980s on he became known also for his activities in the diagnosis of gifted children and adolescents.

The Daniel Antipoff Collection includes 131 books and 27 titles of periodicals produced and accumulated throughout his career, covering the period from 1892 to 1998. The collection was donated by the owner in 1998. The themes covered are: psychology, Helena Antipoff, special education, history of psychology, psychoanalysis, education, Pestalozzi Society, psychological tests.

5) CAMPOS COLLECTION

This collection includes a set of 103 books, 14 titles of periodicals, unpublished dissertations and manuscripts donated, in 1998, by Regina Helena Freitas Campos and her husband, Léo Pompeu de Rezende Campos. It covers the period from 1936 to 2003. The books were part of the personal collection of the owners, some having been produced by them.

The themes covered by the collection are: history of psychology, psychology, social psychology, law, environmental law, education.

6) MARINA MASSIMI COLLECTION: HISTORY OF PSYCHOLOGICAL KNOWLEDGE AND PSYCHOLOGY IN BRAZIL

It is a collection of sources donated by Profa. Dr. Marina Massimi to CDPHA in 2017. Dr. Massimi is a researcher specialized in the study of the history of psychological knowledge and history of psychology in Brazil. She is lecturer at University of São Paulo / USP Ribeirão Preto. The collection is a set of documents from the sixteenth, seventeenth and eighteenth centuries, printed and copies of the originals, collected and reproduced in various collections in Brazil, Portugal, Spain and Italy, such as correspondence; travel narratives; pieces of oratory and in general linked to orality (preaching and speeches); narratives of celebrations (festive, political, religious); treaties (philosophical, moral, pedagogical, medical, theological or spiritual); manuals; articles in (scientific) journals; articles in magazines(dissemination); theses and academic works in general. Also part of the collection is a bibliographic database (references of books, theses, manuscripts) that can be used for research in History of Psychology in Brazil. This database was generated from research done by Marina Massimi in 1997 and allows the search by author, title and subject, and brings the location number of the work, in the library in which it is.

7) DENISE NEPOMUCENO CATALOGUE OF SOURCES

This catalogue consists of a bibliographical survey of sources for the history of psychological ideas in the state of Minas Gerais, Brazil, between 1830 and 1930. It was organized by Denise Maria Nepomuceno, student in Education at UFMG, under the orientation of Prof. Dr. Regina Helena de Freitas Campos. It lists a total of 264 titles. The libraries chosen for the research, because they had collections relevant for the history of Minas Gerais, were: the Public Archives of the State of Minas Gerais, the Luiz de Bessa State Public Library (the Minas Gerais collections, Patrimonial and Rare Works), the System of Libraries of the Federal University of Minas Gerais and Collections of the University Library of the

Federal University of Minas Gerais, the library of the Federal University of São João Del Rey and the Batista Caetano Library (rare works of the UFSJ), the Municipal Library of São João Del Rey, the Library of the Professor's Reference Centre, the Library Systems of the Pontifical Catholic University of Minas Gerais.

CONSERVATION

The documentation is conserved in a conditioned environment, with controlled temperature and humidity. The documents are being treated with the purpose of prolonging durability and the permanence of the collection, in the best manner possible, and preserving them physically and as documents. The stages of the treatment are: individual mechanical cleaning; removal of metallic material or objects incompatible with the support, paper; conditioning in individual files, in collective files and in cases with document lots classified by subject. The materials used in the conservation of the documents are: paper, and neutral adhesives.

DONATIONS

Donations of collections related to the History of Psychology in Brazil are accepted. The material to be donated will undergo a prior evaluation, to check its relevance as regards the objectives of the Archives. The conditions of donation will be agreed upon between the donor and the University, and it will be possible to establish restrictions on consultation, or even stipulate a period when the material may be freely consulted.

ORIENTATION AS REGARDS THE CONSULTATION

The Helena Antipoff Room is open daily, except for Saturdays, Sundays and public holidays, at 400, 4th floor of the Central Library of the Federal University of Minas Gerais. Access is free and is through the Library's main entrance. Consultation of the documents is effected under orientation of the official responsible, observing some procedures: gloves must be used in handling the material (furnished by Archives); no eating or

drinking is allowed in the enclosed sector; the materials consulted should be left on the tables. The removal of documents and the taking of photocopies are prohibited, except with authorization, in writing, of the responsible official. The collections are being included in the general university catalogue, available on the site www.bu.ufmg.br.

TEAM RESPONSIBLE

The team responsible by the coordination of the UFMG Archives on the History of Brazilian Psychology is composed by a group of professors from the Federal University of Minas Gerais: Regina Helena de Freitas Campos, from the School of Education, Beatriz de Rezende Dantas, from the Department of Photography and Cinema, School of Fine Arts; Bethania Reis Veloso, from the Centre of Conservation and Restoration of Moveable Cultural Patrimony, School of Fine Arts; Erika Lourenço, from the Department of Psychology and Raquel Martins de Assis, from the School of Education.

Members of the Work Group on the History of Psychology of the National Association of Research and Postgraduation in Psychology (ANPEPP) act as consultants to the Archives: Prof. Maria do Carmo Guedes, from the Nucleus of History of Psychology at the Pontifical Catholic University of São Paulo; Prof. Marina Massimi, from the Dept. of Psychology and Education, School of Philosophy, Sciences and Letters of the University of São Paulo - Ribeirão Preto Campus; Sylvia Parrat-Dayana, Scientific Assistant at the Jean Piaget Archives, University of Geneva, Switzerland; Prof. Ana Maria Jacó-Vilela, from the Institute of Psychology, State University of Rio de Janeiro; Prof. William Barbosa Gomes, from the Institute of Psychology, Federal University of Rio Grande do Sul, Brazil, among others.

REFERENCES

Brozek, J. & Pongratz, L.J. (Eds.) (1980) Historiography of Modern Psychology. Toronto: Hogrefe.

Brozek, J. & Massimi, M. (Orgs) (1998) Historiografia da Psicologia Moderna – Versão Brasileira. São Paulo: Loyola.

Campos, R.H.F. (1989) Conflicting interpretations of intellectual abilities among Brazilian psychologists and their impact on primary schooling. Unpublished doctoral dissertation, Stanford University, Palo Alto, CA.

Campos, R.H.F. (2001) Helena Antipoff (1892-1974): A Synthesis of Swiss and Soviet Psychology in the Context of Brazilian Education. History of Psychology 4(2), 133-158.

BOLETIM DO CDPHA

INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES

O *Boletim do CDPHA*, editado anualmente pelo Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA) desde 1981, é registrado sob o número ISSN 1806-1931 (*International Standard Serial Number*) como publicação periódica. Com tiragem de 500 exemplares, o *Boletim* é distribuído aos sócios do CDPHA e aos participantes dos Encontros Anuais Helena Antipoff e, em regime de permuta, a bibliotecas e instituições científicas através da Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

O Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff é uma instituição sem fins lucrativos criada em 1980 com os objetivos de preservar a memória e divulgar a obra da psicóloga e educadora Helena Antipoff (1892-1974), cuja contribuição como profissional e como pesquisadora nas áreas da psicologia e da educação é amplamente reconhecida, no Brasil e no exterior. Nascida em Grodno, na Rússia, Helena Antipoff fez estudos superiores em Psicologia e Educação em Paris (1908-1912) e Genebra (1912-1914). Em 1929, veio para o Brasil a convite do governo mineiro, para dirigir o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte (um dos primeiros laboratórios de psicologia instalados no país) e colaborar na implantação da reforma de ensino Francisco Campos, inspirada nos ideais da Escola Nova. Radicou-se no Brasil a partir dessa época e desenvolveu extenso trabalho nas áreas da psicologia e educação, em especial na pesquisa em psicologia experimental, fundamentos da educação, educação de excepcionais e educação rural. Fundadora da Sociedade Pestalozzi (para a educação de excepcionais) e da cadeira de Psicologia da Educação na Universidade Federal de Minas Gerais, seu trabalho é respeitado pelo pioneirismo na orientação socioconstrutivista em psicologia e pelo caráter humanista e politicamente informado de suas iniciativas. As informações completas sobre sua trajetória constam do *Dicionário de educadores no Brasil – da colônia aos dias atuais* (organizado por Maria de Lourdes Fávero e Jader Britto, Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MEC-INEP, 1999) e do *Dicionário biográfico da psicologia no Brasil – Pioneiros* (organizado por

Regina Helena F. Campos, Rio de Janeiro: Imago/Conselho Federal de Psicologia, 2001), num testemunho da expressão de sua obra como psicóloga e educadora.

O CDPHA cuida do acervo gerado por Helena Antipoff nas diversas instituições que ela criou no Brasil e a partir de seu trabalho como intelectual, educadora e pesquisadora. Esse acervo se encontra atualmente preservado na Fundação Helena Antipoff (Ibirité, MG) e na Universidade Federal de Minas Gerais (Sala Helena Antipoff, Biblioteca Central), disponível para estudiosos e pesquisadores interessados.

Desde sua criação, o CDPHA promove o Encontro Anual Helena Antipoff e publica o *Boletim do CDPHA*, contendo os resumos das contribuições apresentadas no evento. Cada encontro anual é dedicado a um tema relacionado à obra de Helena Antipoff, e os conferencistas são convidados a apresentar trabalhos de pesquisa ligados ao tema escolhido. O *Boletim do CDPHA* publica também notícias sobre o CDPHA e suas atividades. A publicação conta com comissão editorial composta pelo(a) presidente do CDPHA e um grupo de colaboradores, e com um corpo de consultores vinculados a diversas instituições de ensino e pesquisa, nacionais e estrangeiras, nas áreas da psicologia e da educação.

A partir de 2007, o CDPHA passou a publicar também a *Coleção Encontros Anuais Helena Antipoff*, para divulgar os trabalhos completos apresentados nos eventos anuais. As contribuições destinadas a publicação devem ser enviadas à presidência do CDPHA por e-mail ou pelo correio, no endereço indicado abaixo, em conformidade com as instruções apresentadas a seguir. Os manuscritos devem ser inéditos, não submetidos a outro periódico, e respeitar as normas éticas vigentes. São apreciados por pelo menos dois membros do corpo editorial e/ou por especialistas *ad hoc* indicados pela comissão editorial. Pequenas modificações no texto poderão ser feitas pela citada comissão.

Instruções

1) As coletâneas da *Coleção Encontros Anuais Helena Antipoff* publicam ensaios teórico-conceituais, relatos históricos, relatos de pesquisa, estudos de caso e relatos de experiência profissional ligados aos temas abordados por Helena Antipoff e escolhidos para cada Encontro Anual Helena Antipoff.

2) Os manuscritos a serem publicados devem ser encaminhados ao CDPHA por ocasião de cada Encontro Anual Helena Antipoff. Os encontros são realizados sempre na última semana do mês de março, em comemoração à data de aniversário da educadora (25 de março). Os manuscritos devem ser inéditos e não encaminhados a outras publicações, mediante declaração por escrito do(s) autor(es).

3) Os manuscritos devem ter no máximo 20 páginas, digitadas em espaço 1,5 entre linhas, no editor de textos MS-WORD, em fonte Arial 12. Deverão acompanhá-los um resumo de até 14 linhas e as **Palavras-chave**, em português e inglês, francês ou espanhol, em fonte Arial 9, com espaço 1,5 entre linhas. O título do trabalho deve constar em português e em inglês.

4) Após o título do texto, deve constar o nome do autor. No rodapé da primeira página, colocar a referência do autor (titulação, instituição, endereço para correspondência).

5) Os ensaios teórico-conceituais devem incluir introdução, antecedentes históricos e/ou conceituais, desenvolvimento do argumento e conclusões. Os relatos de pesquisa devem incluir introdução com objetivos e justificativa, revisão da literatura, método, resultados e discussão. No caso de pesquisa empírica, as normas éticas em vigor no Brasil devem ser obedecidas. Os estudos de caso e relatos de experiência profissional devem obedecer à mesma estrutura (introdução, perspectivas teóricas, método, resultados, discussão e conclusões) e normas éticas. As resenhas de livros ou de artigos devem tratar de publicações recentes nas áreas da história da psicologia ou da educação e destacar sua relevância para os estudiosos dessas áreas.

6) As referências devem ser apresentadas conforme as normas da ABNT, em ordem alfabética, considerando-se o último sobrenome dos autores.

Seguem exemplos de referências:

a) Livros e capítulos de livros:

BERNARDES, Lúcia H. G. *Subjetividade*: um objeto de estudo para uma psicologia comprometida com o social. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007 (Coleção Histórias da Psicologia no Brasil)

CURY, Carlos R. J. Alceu Amoroso Lima. In: FÁVERO, Maria de Lourdes A.; BRITTO, J. (Org.). *Dicionário de educadores no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MEC/INEP, 1999, p. 39-44.

b) Artigos em periódicos:

PEREZ-RAMOS, Aydil M. Q. Contribuições ao módulo História da Psicologia do Sistema de Ensino na BVS-Psi. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, Ano XXVI, n. 3, set./dez.2006, p. 22-23.

c) Teses e dissertações:

LOURENÇO, Erika. *A criminologia entre a biologia e a educação: o discurso sobre o psicológico na Revista da Faculdade de Direito da UFMG (1892-1962)*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2007 (tese de doutorado).

Endereço para envio dos originais:

Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff
Sala Helena Antipoff
Biblioteca Central
Universidade Federal de Minas Gerais
Av. Antônio Carlos, 6627 – Campus Pampulha
31270-901 Belo Horizonte, MG
E-mail: rcampos@ufmg.br

INDICE REMISSIVO

Adriana Araújo Pereira Borges, 3, 5, 23, 25, 26, 31, 109, 111, 113, 129, 137, 143, 193
Adriana Cláudia Drumond, 4
Adriana Otoni Silva Antunes Duarte, 3, 5, 26, 139
Adriano Roberto do Nascimento, 210
Alcides José Sanches Vergara, 28, 163
Aline Cavalheiro Sales, 27, 149
Aline Fernandes Faria, 27, 149
Aluísio Ferreira de Lima, 20, 73
Aluísio Lopes Brito, 31, 201
Amanda Emanuelle de Freitas, 24, 121
Ana Camila Marcelo, 31, 58, 191
Ana Carolina da Cruz Gomes, 25, 133
Ana Lydia Bezerra Santiago, 210
Ana Maria Azevedo Furquim Werneck, 18
Ana Maria da Paixão Carneiro, 17
Ana Maria Del Grossi Ferreira Mota, 31, 191
Ana Maria Jacó-Vilela, 21, 29, 91, 173, 210
Ana Maria Milagres Belo Francisco, 4
Ana Maria Talak, 14, 45
Ana Paula Arantes, 16, 18
André Elias Morelli Ribeiro, 5, 14, 30, 181
Andreia Pimenta Araujo, 25, 131
Annick Ohayon, 210
Antonio Carlos Figueiredo Costa, 18, 70
Ariel Lucas Silva, 17, 64
Arthur Arruda Leal Ferreira, 5, 13, 15, 21, 30, 75, 83, 185, 187
Augusto Pacífico Damasceno Rocha, 26, 135
Bárbara Victor Souza, 20, 75
Beatriz de Rezende Dantas, 210
Bethania Reis Veloso, 211
Bruna Cristina da Silva Hudson, 4, 26, 137
Camila Jardim de Meira, 4, 5, 18, 23, 24, 25, 29, 31, 66, 107, 121, 131, 177, 195, 211
Carla Andrea Teixeira Días Camargos, 4
Carlyle dos Passos Laia, 3

Carolina Zimer Silva, 26, 27, 143, 153
Cecília Andrade Antipoff, 4, 211
César Rota Júnior, 20, 79
Christiane Souza Martins, 3
Clarice Moukachar Batista Loureiro, 24, 119
Cláudia Cardoso Martins, 211
Cláudio Henrique Alves Carvalho, 25, 125
Cristiana Facchinetti, 6
Cristina Lhullier, 6, 29, 167, 211
Daniela Leal, 6
Danilo Lisboa, 22, 95
David K. Robinson, 19, 41
Dayse Moreira Cunha, 13
Débora Virgínia Simões Rocha, 29, 177
Deborah Rosária Barbosa, 99
Delba Teixeira Rodrigues Barros, 4
Deolinda Armani Turci, 3, 5, 6, 22, 97
Diogo Rodrigues Puchta, 5
Dione André, 23, 107
Elizabeth Coutinho de Moraes, 4
Elizabeth Dias Munaier Lages, 4, 5, 18, 27, 68, 153
Emanuele Colombo, 16, 40
Emmi Myotin, 14, 27, 52, 145, 155
Érika dos Santos Vieira, 24, 117
Erika Lourenço, 4, 5, 6, 15, 24, 97, 103, 211
Esther Augusta Nunes Barbosa, 4
Eustáquio José de Souza Júnior, 26, 135
Fabiano dos Santos Castro, 30, 185
Fabio Mohallem Cotrim, 31, 195
Felipe Degani-Carneiro, 15, 29, 56, 173
Fernanda Flaviana de Souza Martins, 4
Filomena de Fátima Silva, 3, 17
Gabriel Fernandes Araújo, 25, 133
Gabriel Nascimento Rocha, 20, 75
Gabriela Daud Bollela, 28, 157
Guilherme Reis, 18
Guilherme Santos de Souza, 27, 149
Hildeberto Vieira Martins, 21, 81

Hugo Leonardo Rocha Silva da Rosa, 5
Ilmer Maciel Oliveira, 23, 111
Ingrid Gianordoli do Nascimento, 211
Jaciara Magalhães Ferreira, 20, 79
Jacqueline Carroy, 211
Jade Novaes de Figueiredo, 21, 89
James Cresswell, 15, 38
Jelena Martinovic, 19, 43
Jéssica de Souza França, 58
Júlia Santana, 13
Júnia Maria Campos Lara, 31, 201
Karine Oliveira Barbosa, 21, 83
Karla Lacerda Gomes, 27, 151
Keila Deslandes, 211
Kely Cristina Garcia Vilela, 30, 189
Laênia Martins Peterson, 26, 141
Laís Finotto, 58
Laiz Rangel Barbosa, 20, 75
Laura Vissani, 29, 175
Laurent Gutierrez, 6
Letícia Gomes Canuto, 20, 30, 75, 183
Letícia Oliveira Silva, 29, 173
Lilian Sipoli Carneiro Cañete, 5, 18
Lívia Elena Cunha Laura, 31, 191
Lorrayne Katlyn Souza, 26, 135
Lucas Ryan de Oliveira Fernandes, 17
Luciana Pereira Braga, 25, 129
Luis Antonio Cruz Souza, 211
Luis Flávio Silva Couto, 4
Luisa Xavier de Brito Silva, 22, 101
Luiz Gustavo Molinari Mundim, 18
Luiza Miranda Mello e Silva, 29, 173
Luiza Rodrigues de Oliveira, 21, 87
Manuela Alves de Abreu, 22, 103
Marc J. Ratcliff, 30, 181
Marcelo Ricardo Pereira, 212
Márcia Isabel Peixoto Azevedo, 24, 121
Márcio Santana da Silva, 24, 117

Marcos Vieira Silva, 22, 93
Marcus Vinícius Gama, 20, 30, 75, 185
Maria Cecília Alvim Guimarães, 31, 193
Maria Clara Regis, 25, 127
María Cláudia de Novaes Messias, 21, 89, 91
Maria Cleonice Mendes Souza, 212
Maria Cristina Soares de Gouveia, 212
Maria das Graças Ferreira Coimbra, 3
Maria de Fátima Cardoso Gomes, 212
Maria de Fátima Lobo Boschi, 212
Maria de Fátima Pio Cassemiro, 4, 5
Maria do Carmo Coutinho de Moraes, 3, 17
Maria do Carmo Guedes, 212
Marilene Oliveira Almeida, 4, 25, 133, 212
Marina de Mattos Dantas, 14, 51
Marina Massimi, 6, 16, 17, 28, 60, 157, 212
Marina Sorokina, 212
Maristela Ferro Napomuceno, 24, 115
Marlon Luca de Souza 22, 103
Marluce Bruno da Silva Bueno, 58
Martine Ruchat, 6, 212
Melline Ortega Faggion, 24, 123
Merie Bitar Moukachar, 6
Miguel Gallegos, 13, 37
Miguel Mahfoud, 28, 165, 213
Milton Campos, 14, 47
Miriam Aparecida de Brito Nonato, 5, 17
Mitsuko Aparecida Makino Antunes, 6, 14, 213
Nádia Maria Dourado Rocha, 213
Naly Joventina Antônio, 27, 153
Natasha Masolikova, 213
Nilda Fantini, 29, 175
Nina Cláudia M. Campos de Miranda, 213
Oswaldo Yamamoto, 213
Patricia Farias, 29, 175
Patrícia Ingui, 28, 29, 159, 175
Patricia Oliveira da Silva, 17
Patrícia Roggio, 29, 175

Patricia Scherman, 15, 29, 54, 175
 Paula Angêla de Figueredo e Paula, 14, 31, 49, 197
 Paula Dantas de Oliveira Pelizer, 23, 107
 Paulina Albert, 29, 175
 Paulo Coelho Castelo Branco, 5, 27, 149
 Paulo Soares Brandão, 31, 195
 Paulo Vitor Rodrigues da Silva, 23, 113
 Pedro Henrique Oliveira Guimarães, 3, 23, 105
 Rafael de Souza Lima, 20, 75
 Raffaela Lima Moraes 29, 177
 Raquel Martins de Assis, 3, 5, 6, 22, 24, 25, 26, 27, 93, 115, 119, 125, 141, 147, 213
 Regina Helena de Freitas Campos, 3, 5, 13, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 105, 107, 121, 131, 139, 171, 177, 195, 199, 210, 215, 226, 227, 230
 Renata Paiva Gonçalves, 23, 107
 Renato Diniz Silveira, 6, 213
 Rhenato Vargas da Fonseca Silva, 27, 149
 Rita de Cássia Vieira, 4, 213
 Rita Hofstetter, 24, 119
 Riviane Borghesi Bravo, 4, 27, 147
 Roberta Francielli de S. Rohden, 58
 Roberta Vasconcelos Leite, 28, 165
 Rodolfo Luís Leite Batista, 22, 29, 93, 169
 Rodrigo Barbosa Nascimento, 24, 117
 Rodrigo Lopes Miranda, 5, 6, 15, 19, 28, 58, 149, 151, 189, 190
 Romilda Oliveira Alves, 5, 18
 Sara Lorraine Gualberto Silva, 22, 99
 Saulo Araújo, 19
 Selma Barboza Perdomo, 28, 164
 Sergio Dias Cirino, 6, 14, 22, 27, 97, 101, 145, 155
 Sergio Domingues, 29, 31, 171, 199
 Sergio Farnese, 29, 179
 Silvandino Antônio de Assis, 27, 155
 Silvia Maria Medeiros Magalhães, 3, 17
 Sônia Vieira Coelho, 4
 Stella Goulart, 20, 77
 Sylvia Parrat-Dayana, 6, 214
 Tácia Tayane Soares Fernandes, 26, 135

Tales Douglas Moreira Nogueira, 23, 109
Tânia Aretuza Ambrizi Gebara, 25, 127
Tatiana Días, 23, 107
Tatiana Maciel Gontijo de Carvalho, 13, 17
Tatiana Ribeiro de Souza, 17, 62
Terezinha Rey, 215
Thamara Oliveira Santiago, 27, 156
Vilma Moreira dos Santos, 215
Wade Pickren, 215
Walter Mariano de Faria Silva Neto, 22, 100
Wanderson Souza Cleres, 17, 18
William Barbosa Gomes, 13, 33, 34, 215
William Pereira Penna, 21, 86
Yuri Elias Gaspar, 22, 96, 220